Chiesa viva

ANO XL - N° 430
SETEMBRO 2010

MENSILE DI FORMAZIONE E CULTURA
DIRETTORE responsabile: sac. dott. Luigi Villa
Direzione - Redazione - Amministrazione:
Opera di Maria Immacolata e Editrice Civiltà
Via G. Galilei, 121 25123 Brescia - Tel. e fax (030) 3700003
www.chiesaviva.com
Autor. Trib. Brescia n. 58/1990 - 16-11-1990
Fotocomposizione in proprio - Stampa: Com & Print (BS)
contiene I. R.
www.chiesaviva.com
e-mail: omeditricecivilta@libero.it

«A VERDADE VOS LIBERTARÁ»
(Jo. 8, 32)

Poste Italiane S.p.a. - Spedizione in Abbonamento Postale - D.L. 353/2003 (conv. L. 27/02/2004 n° 46) art. 1, comma 2, DCB Brescia.
Abbonamento annuo:
ordinario Euro 40, sostenitore Euro 65 una copia Euro 3,5, arretrata Euro 4 (inviare francobolli). Per l'estero Euro 65 + sovrattassa postale
Le richieste devono essere inviate a: Opera di Maria Immacolata o Editrice Civiltà
25123 Brescia, Via G. Galilei, 121 - C.C.P. n. 11193257
I manoscritti, anche se non pubblicati, non vengono restituiti
Ogni Autore scrive sotto la sua personale responsabilità

Karol Wojtyla Beato?..

jamais!

Apresentação

Sac. Doutor Luigi Villa

Traduzido por **Gil Gardoso Dias**

João Paulo II, eleito Papa.

Mas, quem é **Karol Wojtyla,** ou **João Paulo II?** Creio que se poderia mesmo responder: a última **"vedeta"** do século, pulverizando todos os recordes de popularidade.

Foi, certamente, a característica mais evidente do seu Pontificado; imensas multidões a cada passagem, com hossanas e aleluias à sua pessoa, para a qual me parece foram esbanjadas todas as hipérboles, **superstar, magnífico, aiatola, etc..** Não podia deixar de suscitar maravilhas um Papa que fala, que olha, que toca, que saúda o lider, que vestia batina, um Papa esquiador, que descia de esquis encostas geladas; um Papa que punha chapéu alpino, que cantava canções profanas, que escalava montanhas; um Papa, além disso, complexo e poeta, com um estilo que fez até que fosse chamado personagem grosseiro com tendência teatral; sempre, de qualquer modo, contra a corrente pela sua irredutível aversão a adequar-se ao tradicional comportamente exterior, que pôs fim à grandiosidade das audiências gerais, cantando e bailando até em público, misturando-se com as multidões de todos os continentes, e compensando a solidão dos tempos idos com a sua participação pessoal no trabalho quotidiano dos homens.

Decerto que este é apenas um aspecto do seu Pontificado, no qual, como escreveu **Gianni Baget Bozzo, «este espectáculo de massas não serve para nada e a ninguém. As viagens permanentes, a multiplicidade de intervenções, encobrem um imobilismo substancial, e o Papa é sempre visto como autor de uma restauração de rosto humano, gradual».**

Depois, ainda se poderia dizer um **"sedutor",** mas não, decerto, como foi **Cristo!**

Se muitos só elogiam **Wojtyla,** muitos outros, em vez disso, distanciam-se dos seus actos, cobertos de sombras, que causam perplexidade, como **a sua incapacidade de distinguir entre o que é dogma de Fé e o que é, pelo contrário, contingência histórica;** Papa das beatificações contestadas; Papa que, segundo **Hans Küng,** é o mais contraditório do século XX; Papa cujo "**diálogo" inter-religioso** o fez entrar numa mesquita e o conduz à grande

abertura às outras religiões; Papa que reaproximou judeus e católicos e que até foi ao **"Muro das Lamentações"** depor a prece do perdão, etc..

Por tudo isto aparece a muitos como **"reformador", "restaurador",** não vendo que, pelo contrário, **Wojtyla traía, pouco a pouco, a Tradição Católica, seguindo conselhos de infiéis colaboradores de marca modernista e progressista.**

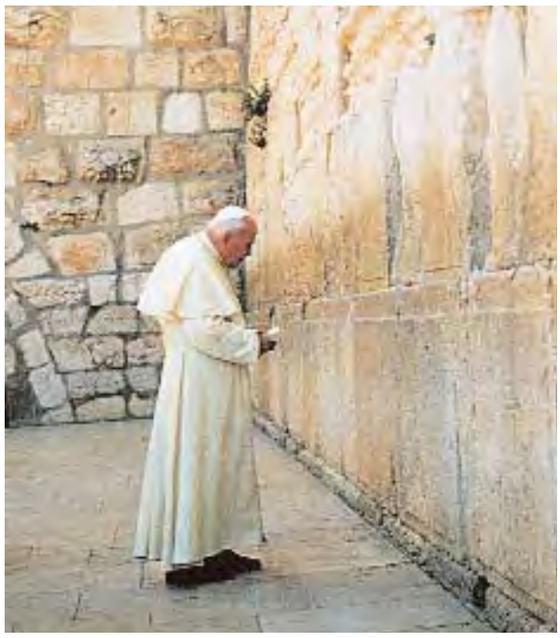
Ei-lo a excomungar **o ortodoxo Arcebispo Lefebvre,** esquecido do que disse **São Paulo: «se um Anjo do Céu vos prégar outro Evangelho diferente do que Ele prégava, não o escuteis».** Seja como for, por que não puniu nem excomungou nunca outros eclesiásticos, descaradaamente e abusadamente rebeldes a Cristo ao escreverem e aprovarem **catescismos heréticos,** e por que deixou, nas cátedras das universidades católicas e dos seminários, **teólogos que negavam a divindade de Cristo, que falseavam a Sagrada Escritura, que negavam a Virgindade de Maria Santíssima,** e que ensinavam tantas outras heresias?

E por qure assinou **Concordatas** que não mais protegiam **a Igreja, a Religião Católica, os valores cristãos,** e que colocavam a par todas as religiões no que se podia passar a chamar **"Estados ateus"?**

E que dizer da sua **"heresia de Assis",** daquela **"oração comunitária",** isto é, com os representantes de todas as religiões falsas, limitando, desse modo, **o Primado da Igreja Católica, Apostólica, Romana, Mãe e Mestra de todas as almas,** deste modo criando dificuldades **aos Missionários** na evangelização dos povos, não mais podendo, hoje, aqueles defenderem a Religião Católica, porque colocada a par das outras, às quais reconheceu os mesmos valores de fé?

E não foram, talvez, mais graves as suas idas à **"sinagoga"** e à **"igreja luterana"?** Será que os **judeus** não estão já obstinados **em reconhecer Jesus Cristo como Deus e como Messias?** Que não persigam mais **a Igreja de Cristo?** Não foi Jesus sempre severo a ponto de não dialogar com eles? Será que **Jesus** não disse: **«quem não está coMigo está contra Mim»?**

Gravíssima culpa foi, também, ter dado permissão aos vários episcopados de poder-se dar a **"Comunhão na mão",** permitindo, assim, uma verdadeira e grave profanação da **Santíssima Eucaristia,** faltando ao dever de respeito que **tantos Papas** tinham procurado incrementar ao longo de todos os séculos da Igreja!



João Paulo II, no **Muro das Lamentações,** depõe numa fresta uma folha de papel com a prece de perdão pelas faltas do passado da Igreja para com os judeus.

João Paulo II, no encontro inter-religioso de Assis, em 1986, impede a imagem da **Senhora de Fátima** de entrar na Basílica para não **"ofender"** as outras religiões e permite que se coloque uma estátua de **Buda** sobre o Sacrário contendo Nosso Senhor Jesus Cristo.

Depois deste esboço do homem e **Papa João Paulo II** e das directrizes do seu Pontificado, é justo admitir que, à sua morte, deixou em herança ao Catolicismo **uma Igreja seguramente diferente da que lhe tinha sido confiada em 16 de Outubro de 1978.**

É agora claro que **João Paulo II** foi contrário ao **"passado", à Tradição da Igreja, ao trabalho realizado pelos seus predecessores.**

Isto é, **trabalhou em sentido contrário,** transformando a firmeza do sólio pontifício numa Sé móvel e itinerante, de um lado para outro do mundo. Tem de se perguntar, por isso, se é possível imaginar **"outro" Wojtyla** que não seja aquele teatral e mediático, aclamado pelas multidões da **América,** da **África,** da **Ásia,** da velha **Europa** e da sua própria **Polónia,** sendo que, deste modo, de todos os pontos da Terra, todos puderam estar próximos, por intermédio do potente zoom da **TV satélite, dos gestos das suas mãos, olhos coruscantes, semblante contraído, do sorriso raro e quase fugidio, da tremura de Parkinson, do doente e do convalescente à janela do hospital, dos grandiosos gestos ecuménicos, inter-religiosos, pacifistas, do "mea culpa"** de 12 de Março de 2000**, do "Muro das Lamentações",** etc..

Pontificado, o seu, longo e contraditório que, para ser conhecido, abrimos espaço a um variado número de **"casos"** que fazem saltar à vista, com toda a verdade, **o outro Wojtyla.**

Sua Santidade João Paulo II

– Biografia Pré-Pontificado –

Karol Wjtyla, criança, com a mãe Emília e o pai**.**

A FAMÍLIA

O pai de Karol Wojtyla, filho do mestre alfaiate Maciej e de Anna, nasceu em 18 de Julho de 1879, em Lipnik, perto da cidade de Bielsko Biala. Alfaiate e desde 1900 suboficial do exército austríaco, posteriormento tenente no exército polaco, aposentou-se em 1927.
A mãe, Emilia Kaczorowska, filha do albardeiro Feliks e de Maria Anna, nasceu em 26 de Março de 1884.
O irmão Edmund, nasceu em 27 de Agosto de 1906, em Cracóvia; médico, exercia no Hospital Powszechny de Bielsko.

KAROL JÓZEF WOJTYLA

1920 **(18 de Maio)** Nasce em Vadovice (Cracóvia), Polónia.
(20 de Junho) É baptizado pelo capelão militar Padre Franciszek Zak. Vive com o pai em Vadovice, na Rua Rynek 2 (hoje, Rua Koscielna 7, int. 4).

1926 **(15 de Setembro)** Inicia a frequência da escola elementar e, depois, o pró-ginasial "Marcin Wadowita". Durante o decurso dos estudos obtem óptimas classificações.

1929 **(13 de Abril)** Morre a mãe.

1930 **(Junho)** É admitido no Ginásio Estatal "Marcin Wadowita".

1932 **(5 de Dezembro)** Morre o irmão Edmund.

1933 **(14 de Junho)** Termina o III ginasial.

1934 **(1934-1938)** Primeiras récitas teatrais no teatro escolar de Wadowice. Durante o ginásio foi presidente da Associação Mariana.
Nessa época fez a sua primeira peregrinação a Chestochova.

1935 **(Setembro)** Participa nos exercícios de Adestramento Militar em Haermanice.
(14 de Dezembro) Admitido na Associação Mariana.

1938 **(Maio)** Recebe o Sacramento de Crisma.
(14 de Maio) Exame do Curso Complementar.
(22 de Junho) Pedido de admissão à Faculdade de Filosofia (orientação Filologia Polaca) da Universidade de Cracóvia.
(Verão) Transfere-se, com seu pai, para Cracóvia (Rua Tyniecka 10).
(Ano académico 1938-39) Enquanto frequenta o curso universitário, inscreve-se no "Studiuo 38", círculo teatral fundado por Tadeusz Kudliñski.

1939 **(6 de Fevereiro)** Entra na Associação dos Estudantes Universitários da sua Universidade (secção eucarística e caritativa).
(Julho) Campo de formação social da Legião Universitária em Ozommla, próximo de Sadowa Wiszna, para estudantes polacos e ucranianos.
(1 de Setembro) Começa a II Guerra Mundial.
(2 de Novembro) Inscreve-se no 2º ano de curso de Letras e Filosofia.

1940 **(Fevereiro)** Conhece Jan Tyranowski, alfaiate, homem de profiunda espiritualidade, formado na escola carmelita. Este introduz Wojtyla nos escritos de São João da Cruz e Santa Teresa d'Ávila. Neste período tem início a o teatro clandestino dirigido por Tadeusz Kudliñski.

As primeiras récitas foram nos anos 1934-38. Em 1940, **Karol** faz parte do teatrro clandestino de Tadeusz Kudliñski.

O jovem **Karol** junto da amiga **Hania:** qua**se um noivado.**

(1 de Novembro) Trabalha como carpinteiro na pedreira de Zakrzówek, perto de Cracóvia. Evita, deste modo, a deportação e trabalhos forçados no Terceiro Reich alemão.

1941 **(18 de Fevereiro)** Morre o pai.
(Agosto) Acolhe em casa a família de Mieczyslaw Kotlarczyk, fundator do teatro da palavra viva (Rapsodyczny).
(1 de Novembro) Primeira representação teatral de Król Duch (Espírito Real), de Juliusz Slowacki.

1941 **(18 de Fevereiro)** Graças ao interesse da sua fiel amiga e professora de francês Jadwiga Lawaj, amiga de Henryk Kulakowski, Presidente da Divisão Polaca da Solvay, Wojtyla inicia o trabalho de carpinteiro numa mina.

1942 **(Primavera)** É transferido da mina para a fábrica da Solvay e vive numa aldeia residencial, com salário, médico, biblioteca, ginásio e garantia de poder passar a guerra incólume.
(Outubro) Inicia a frequência do curso clandestino da Faculdade de Teologia da Universidade como seminarista da Arquidiocese de Cracóvia.

1943 **(Março)** Estreia de "Samuel Zborowski", de Juliusz Slowacki; Karol Wojtyla interpreta o papel de protagonista. É a sua última presença na cena teatral (clandestina, que se desenrola em casa do grupo de amigos).

A jovem actriz **Halina,** com a qual **o jovem Karol** actuava.

(Ano académico 1943-44) Ano de estudos teológicos. Continua a trabalhar na Solvay.

1944 **(29 de Fevereiro-12 de Março)** Atropelado por um automóvel, recupera no hospital.
(Agosto) – o Arcebispo Adam Stefan Sapieha transfere-o, juntamente com outros seminaristas "clandestinos", para o Paço Arquiepiscopal. Ali ficará até ao fim da guerra. Continua os estudos. Interrompe o trabalho na Solvay.
(9 de Novembro) Tonsura.
(17 de Dezembro) Recebe as duas primeiras ordens menores.

1945 **(18 de Janeiro)** O Exército Vermelho liberta Cracóvia dos nazis.
(Ano académico 1944-1945) 3º ano de estudos teológicos, na Faculdade Teológica da Universidade.
(9 de Abril) Eleito presidente da organização estudantil "Bratnia Pomoc" (Socorro Fraterno), da Universidade. Fica até ao fim de Maio de 1946.
(Ano académico 1945-1946) 4º ano de estudos teológicos.
(12 de Dezembro) Recebe as outras duas ordens menores.

1946 **(13 de Outubro)** Subdiaconato.
(20 de Outubro) Diaconato.

A actriz **Ginka** e **Karol,** jovens actores. Em Jerusalém, **João Paulo II** teve um confuso encontro com ela e seu amigo judeu **Jerzy Kluger,** seu antigo rival na amizade por **Ginka Beer.**

(1 de Novembro) É ordenado sacerdote. Como nas ocasiões precedentes, recebe as ordens sacras das mãos do Arcebispo Metropolita Adam Sapieha, na sua capela privada.
(2 de Novembro) Celebra a Santa Missa Nova na cripta de São Leonardo, em Wavel.
(15 de Novembro) Prossegue os estudos em Roma.
(26 de Novembro) Inscreve-se na Angelicun.
(15 de Novembro-fins de Dezembro) Aloja-se próximo de Pallotini, na Rua Pettinari, em Roma.
(Últimos dias de Dezembro) Com Dom Starowieyski, aloja-se no Pontifício Colégio Belga, Rua Quirinale 26.

1947 **(3 de Julho)** Aprovado no exame de Teologia.
(Verão) Com Dom Starowieyski, viaja a França, Bélgica e Holanda. Nas proximidades de Charleroi desenvolve actividade pastoral entre os operários polacos.

Karol Wojtyla torna-se sacerdote em 1946.

1948 **(14 de Junho)** Exame para admissão ao doutoramento. **O Cardeal Sapieha** envia-o para Roma, para prosseguir os estudos na **Angelicum.** Mas será, então, Reitor da Universidade, o grande teólogo e sábio das Escrituras **Padre Garrigou-Lagrange,** gigante do Tomismo; mas **Wojtyla** não adere àquele ensino; não era a sua filosofia que ele queria; era a existencial, moderno, a de **Kant.** Por isso, **a sua tese de doutoramento, "A fé segundo São João da Cruz", foi criticada e rejeitada por Lagrange,** porque era a dos modernistas que sustentam que **a Fé se funda na experiência pessoal.** Não sendo aceite para doutoramento, **Wojtyla** deve regressar a Cracóvia, à sua universidade, onde foi aceite e aprovado.

1950 Início das suas publicações.

1951 **(1 de Setembro-fins de 1953)** O Arcebispo Baziak concede-lhe licença, para que se prepare para o exame de habilitação à docência universitária. Desenvolvera actividade pastoral entre os estudantes universitários (em São Floriano) e trabalhadores da Saúde.

Padre Karol com um grupo de estudantes universitários, em 1951.

P. Karol em Romanka, Julho 1953, com os seus rapazes e raparigas.

Zapokane, Abril de 1953. **Padre Karol** (ao centro), após esquiar com os amigos. A sua paixão era esquiar em noites de lua cheia.

1953 **(Desde Outubro)** Ensina "Ética Social Católica" na Faculdade de Teologia da Universidade.
(1 de Dezembro) Prova oral de habilitação de docência.
(3 de Dezembro) Conferência de habilitação de docência, com aprovação da tese "Avaliação da possibilidade de construir a ética cristã na base do sistema de Max Scheler".

1954 Abolida a Faculdade de Teologia da Univesidade, organiza-se a Faculdade Teológica junto do Seminártio de Cracóvia, onde continua a docência; ensina na Universidade Católica de Lublim, como professor encarregado.

Parco Oikow. **Padre Karol** partilhava com os estudantes a sua tenda e as saídas de caiaque.

Karol docente, vigário e escritor.

Em 4 de Julho de 1958, **Padre Karol** é nomeado Bispo Auxiliar do Arcebispo de Cracóvia Mons. E. Baziak, seu grande protector.

1956 **(Desde 1 de Dezembro)** É substituto oficial do professor titular, e professor efectivo na Universidade Católica de Lublim.

1957 **(15 de Novembro)** A Comissão Central de Qualificação aprova a sua nomeação como livre docente.

1958 **(4 de Julho)** Nomeado Bispo Auxiliar do Arcebispo de Cracóvia Mons. Eugeniusz Baziak.
(28 de Setembro) Consagrado Bispo na Catedral de Wavel.

1960 **(Janeiro)** A dissertação de habilitação para a docência de K. Wojtyla é publicada pela Sociedade de Ciências (TowarzystWojtyla Naukowe) da Universidade Católica de Lublim: "Avaliação da possibilidade de construir a ética cristã na base do sistema de Max Scheler".
(Durante o ano) Primeira edição de "Amor e Responsabilidade" (ed. TNKUL).

1962 **(15 de Abril)** Cooptado na Comissão Episcopal de Ensino.

Falecido Mons. Baziak, em 15 de Junho de 1962, após quase dois anos de choques entre o Cardeal Wyszynski, que não queria Wojtyla como Arcebispo de Cracóvia, e o Presidente do Parlamento Polaco e principal ideólogo do Partido Comunista, **Zenon Kliszko,** sob o Pontificado de **Paulo VI,** em Janeiro de 1964, **Wojtyla** foi eleito Arcebispo de Cracóvia. **Zenon Kliszko,** depois de ter vetado sete nomes, dissera claramento que só aprovaria **Wojtyla** como Arcebispo de Cracóvia.

Os passeios pelo campo e a vida desportiva do **Padre Karol** (como aqui) continuarão mesmo como Arcebispo e Cardeal de Cracóvia.

(16 de Julho) Depois da morte do Arcebispo Baziak, é eleito Vigário Capitular.
(5 de Outubro) Participa nos trabalhos do Concílio Vaticano II, 1ª sessão (11 de Outubro - 8 de Dezembro).

1963 **(6 de Outubro-4 de Dezembro)** Participa nos trabalhos da 2ª sessão do Concílio Vaticano II.
(5-15 de Dezembro) Peregrinação à Terra Santa com alguns bispos de diversas nacionalidades presentes no Concílio.
(30 de Dezembro) Designado Arcebispo Metropolita de Cracóvia, com aprovação do ideólogo comunista e Presidente do Parlamento polaco, Zenon Kliszko.

1964 **(13 de Janeiro)** Data da Bula papal que o nomeia Arcebispo Metropolita de Cracóvia.
(8 de Março) Investidura oficial na Catedral de Wavel.
(10 de Setembro) Parte para a 3ª sessão do Concílio
(14 de Setembro-21 de Novembro); concluída esta, vai em peregrinação à Terra Santa, onde permanece duas semanas.

Enquanto o **Cardeal Wyszynsky** não se podia afastar da sua Diocese porque o governo comunista não dava autorização, o **Arcebispo Wojtyla** tinha liberdade plena para viajar ao estrangeiro, sem qualquer restrição. Esta era a política comunista de favorecer **Wojtyla** e afrontar o velho Cardeal Wyszynski pelo seu anti-comunismo.

O Arcebispo Wojtyla em calções e lenço vermelho na cabeça, durante um repouso de marcha.

O Arcebispo Karol, em calções e camisola, durante um piquenique com mulher e criança.

O **Cardeal Wojtyla,** em calções e camisola, em companhia de uma jovem mulher e família com crianças, nos arredores de Cracóvia.

Já **Bispo de Cracóvia, Karol Wojtyla** concede-se um momento de recreio em canoa, ao longo do Rio Skawa. Já então, com freqência, ignorava o rígido protocolo, como fará depois quando Papa.

1965 **(31 de Janeiro-6 de Abril)** Participa nos trabalhos do esquema da Gaudium et spes sobre a Igreja no mundo contemporâneo (Ariccia 31 de Janeiro-6 de Fevereiro; Roma 8-13 de Fevereiro; Roma 29 de Março-6 de Abril).
(14 de Setembro-8 de Dezembro) 4ª sessão e conclusão do Concílio Vaticano II.
(18 de Novembro) Carta de reconciliação dos bispos polacos aos bispos alemães, contendo a famosa expressão: «Perdoamos e pedimos perdão».

1966 **(29 de Dezembro)** Constituída a Comissão Episcopal Polaca para o Apostolado dos Leigos. O Arcebispo Wojtyla preside.
(Durante o ano) Presença em numerosas celebrações do Milénio da Polónia.

1967 **(13-20 de Abril)** Participa na primeira reunião do Conselho para os Leigos.
(29 de Maio) Paulo VI anuncia o Consistório. Entre os eleitos ao cardinalato está o nome de Karol Wojtyla.
(21 de Junho) Parte para o Consistório.
(28 de Junho) Paulo VI faz Wojtyla Cardeal, na Capela Sistina, com o título de São Cesáreo em Palatio.
(29 de Setembro-29 de Outubro) Primeira Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. O Cardeal Wojtyla não vai, em sinal de solidariedade com o Primaz, a quem não foi concedido passaporte.
(29 de Outubro) Recebe solenemente na Arquidiocese de Cracóvia o quadro da efígie da Madona Negra de Czêstochowa. A sagrada imagem esteve bloqueada em Czêstochowa pelas autoridades.

1968 **(18 de Fevereiro)** Toma posse como titular da igreja de São Cesáreo em Palatio, em Roma.
(25 de Setembro) Visita "Ad Limina".
(15 de Dezembro) Conclui-se a "peregrinação" da Virgem Maria na Arquidiocese de Cracóvia. O Cardeal Wojtyla presenciou as cerimónias correspondentes em 120 paróquias.

1969 **(10 de Janeiro)** Registado como residente no Arcebispado, Rua Franciszkanska 3. Até esse momento habitara o antigo alojamento da Rua Kanonicza 22.
(28 de Fevereiro) Durante a visita à paróquia de Corpus Domini, visita a Comunidade israelita e a sinagoga do bairro Kazimierz de Cracóvia.
(15 de Março) Aprovação dos Estatutos da Conferência Episcopal; o Cardeal Wojtyla é Vice-presidente da Conferência.
(11-28 de Outubro) Regresso da América do Norte,

O Arcebispo de Cracóvia, **Karol Wojtyla** numa festa de jovens. O olhar intenso, dirigido para a sua esquerda, não parece que seja para o fotógrafo que, porventura, tenha chamado a atenção do Arcebispo.

O Arcebispo de Cracóvia, **Karol Wjtyla,** numa festa de Natal.

26 de Junho de 1967. **Paulo VI nomeia Cardeal o Arcebispo Wojtyla.** A Polónia, pela primeira vez, tem dois Cardeais. Porquê? Os dois Cardeais radicalmente anti-comunistas dos Países de Leste, **Mindszenti** e **Sljpij,** foram punidos por esta sua intransigência; mas era possível tratar o **Cardeal Wyszynski** do mesmo modo, sendo tão amado por todo o povo? Pelo contrário, não era melhor criar outra Cardeal mais sensível à Ostpolitik?

onde participa na primeira Assembleia Geral extraordinária do Sínodo dos Bispos, como membro de nomeação pontifícia.
(Dezembro) A Sociedade Teológica Polaca (PTT) de Cracóvia publica "Pessoa e acção" (Osoba i czyn).

1970 **(5 de Abril)** Consagração dos Bispos Auxiliares Stanislaw Smolenski e Albin Malysiak.
(27 de Maio-2 de Junho) Peregrinação a Roma dos sacerdotes polacos ex-prisioneirosa em Dachau.
(29 de Maio) Celebra Missa em São Pedro, com os sacerdotes polacos, por ocasião do 50º aniversário sacerdotal de Paulo VI.
(30 de Maio) Participa na Missa de Paulo VI. Audiência por ocasião da celebração do 50º aniversário sacerdotal do Papa.
(Durante o ano) Algumas visitas pastorais a várias nações da Europa.

Entre 1973 e 1975, o **Cardeal Wojtyla** foi recebido **11 (onze!) vezes** em audiência privada por Paulo VI, coisa nunca acontecida com um Cardeal estrangeiro!

1971 **(8 de Janeiro)** Convoca a Comissão Preparatória do Sínodo da Arquidiocese de Cracóvia.
(Primavera) Elabora e publica de seguida, no boletim diocesano "Notificações", o projecto de um Sínodo Diocesano.
(27 de Setembro) Parte para a II Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (30 de Setembro-6 de Novembro).
(5 de Outubro) Eleito para o Conselho da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos.
(17 de Outubro) Participa na beatificação do Padre Maximiliano Kolbe.

O **Cardeal Wojtyla,** fotografado depois de uma partida de pesca, estando em passeio juntamente com os seus amigos do grupo Srodowisco.

1972 **(8 de Maio)** Abertura do Sínodo da Arquidiocese de Cracóvia.
(Durante o ano) Publica "Na base da renovação. Estudo sobre a actuação do Concílio Vaticano II", editado pela PTT.

1973 **(2-9 de Março)** Participa no Congresso Eucarístico da Austrália. Visita ainda Manila (Filipinas) e Nova Guiné.
(Maio) Visita a Bélgica.
(30 de Junho) Primeira reunião da Comissão de Pe-

Outubro de 1978. O **Cardeal Wojtyla** e o Cardeal Wyszynski (à esquerda), pouco antes do Conclave para eleição do sucessor de João Paulo I.

ritos do Sínodo Diocesano. Preside o Card. Wojtyla.
(26 de Setembro-5 de Outubro) Visita "Ad Limina".
(5 de Outubro) Audiência de Paulo VI.
(Novembro) Visita a França (Paris, Chamonix, Annecy).

1974 **(17-25 de Abril)** Participa, na Itália, no Congresso do VII Centenário de São Tomás. Em 23 de Abril apresenta o relatório.
(28 de Junho) Participa, em Roma, na celebração do aniversário da coroação de Paulo VI e da consagração do Bispo Andrzej Maria Deskur.
(27 de Setembro-26 de Outubro) III Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. O Card. Wojtyla é o relator da parte doutrinal.
(1-3 de Novembro) Visita San Giovanni Rotondo. Estivera ali a primeira vez durante os anos de estudo e encontrara o Padre Pio.

1975 **(8-9 de Fevereiro)** Convocada por iniciativa do Cardeal, realiza-se em Cracóvia a I Assembleia Nacional de médicos e teólogos.
(27 de Fevereiro) Apresenta o relatório (Participação ou alienação?) ao Seminário de Estudo da Fenomologia de Friburgo.
(3-8 de Março) Primeira reunião do novo Conselho da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos.
(8 de Maio) IV Assembleia Geral do Sínodo de Cracóvia.
(19 de Setembro) Parte em visita à República Democrática Alemã.
(1 de Dezembro) A convite do Cardeal Colombo, faz uma conferência na Ambrosiana de Milão, sobre o tema: "Os direitos da pessoa humana à luz do recente Sínodo dos Bispos".

1976 **(7-13 de Março)** Préga os exercícios no Vaticano, na presença de Paulo VI (as meditações serão posteriormente recolhidas no livro Sinal de Contradição). Regressa a Cracóvia em 16 de Março.
(27 de Março) Congresso na Universidade Gregoriana de Roma. Faz o discurso sobre a fenomenologia da acção.
(1 de Abril) Apresenta dois relatórios nos Encontros Culturais da Angelicum de Roma.
(23 de Julho-5 de Serembro) Visita pastoral e académica aos Estados Unidos e ao Canadá.
(8 de Setembro) Roma e Génova: relatório ao Congresso de Filosofia "Teoria-Praxis: tema humano e cristão".
(22 de Novembro) Em Roma, o Cardeal Wojtyla preside à delegação polaca ao Congresso Internacional da Universidade Católica e Faculdade Eclesiástica sobre a preparação da nova Constituição Apostólica para os estudos eclesiásticos.

1977 **(7-15 de Março)** Participa (e, na prática, preside, na ausência do Cardeal Seper) aos trabalhos da III reunião do Conselho do Secretariado Geral do Sínodo dos Bispos.
(18 de Março) Na Universidade do Sagrado Coração de Milão, profere a conferência "O problema de constituir-se cultura através da praxis humana".
(23 de Junho) Foi-lhe conferido o doutoramento ho-

Plaidoro, Roma. O **Cardeal Karol Wojtyla** imortalizado pelo fotógrafo, poucas semanas antes do Conclave.

noris causa pela Universidade Johannes Gutenberg de Mainz.
(1 de Julho) Conferência no Centro do Diálogo de Paris; em Osny, próximo de Paris, preside ao Encontro Católico dos Polacos.
(30 de Setembro-29 de Outubro) IV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Em 24 de Outubro é eleito para o Conselho do Secretariado Geral do Sínodo.

1978 **(12-17 de Março)** Trabalha na Congregação da Educação Católica. Ao mesmo tempo, participa na atribuição do pálio ao Arcebispo Tomálek.
(16-19 de Maio) Sessão do Conselho do Secretariado Geral do Sínodo dos Bispos.
(21 de Junho) Milão: relatório "Matrimónio a amor" no Congresso CISF (Centro Internacional de Estudos da Família), por ocasião do 10º aniversário da **Humanae Vitae.**
(11-12 de Agosto) Participa nas exéquias de Paulo VI.
(25 de Agosto) Início do Conclave.
(26 de Agosto) É eleito **o Papa João Paulo I** (Albino Luciani).
(30 de Agosto) João Paulo I recebe em audiência os Cardeais; o Card. Wojtyla em audiência privada. Em 3 de Serembro participa na cerimónia de inauguração do pontificado de João Paulo I.
(19-25 de Setembro) Visita à República Federal Alemã com o Primaz Cardeal Stefan Wyszynski e o Bispos Stroba e Rubin.
(3-4 de Outubro) Parte para o funeral do Papa João Paulo I e participa nas exéquias.
(14 de Outubro) Início do Conclave.
(16 de Oubro de 1978 - cerca das 17H15m) **-** O Cardeal Karol Wojtyla é eleito Papa. É o 263º sucessor de Pedro.

SUAS VISITAS INTERNACIONAIS

Paulo VI inaugurou as visitas extra-italianas do Papa, na época contemporânea, com a sua visita à **Terra Santa** durante o Concílio Vaticano II. O último Papa que, anteriormente a **Paulo VI,** esteve fora da Itália foi **Pio VII** (1800-1823), coagido por **Napoleão Bonaparte ao exílio em Fontainebleau,** em Junho de 1812.
João Paulo II, durante o seu pontificado, realizou **247 viagens,** das quais **104** internacionais e **143** na Itália, percorrendo o total de cerca de **1.164.000** quilómetros, com **543** dias passados no estrangeiro. Quantos milhões foram gastos pelo Vaticano para estas visitas, com que propósitos e com que resultados?

Nº	Países Visitados ou de Passagem	Início	Final	Duracão (d/h/min)	Dist. (km)	Disc.
1°	República Dominicana I, México I, Bahamas.	25.01.**79**	01.02.79	07 09 00	23.710	36
2°	Polónia I.	02.06.**79**	10.06.79	08 11 30	3.185	36
3°	Irlanda, Estados Unidos I.	29.09.**79**	08.10.79	09 01 30	18.093	76
4°	Turquia.	28.11.**79**	30.11.79	02 12 00	3.785	12
5°	Zaire I, Congo, Quénia I, Gana, Alto Volta (Burquina Fasso) I, Costa do Marfim I.	02.05.**80**	12.05.80	10 09 00	18.914	72
6°	França I.	30.05.**80**	02.06.80	03 06 45	2.509	30
7°	Brasil I.	30.06.**80**	12.07.80	12 04 00	27.673	51
8°	Alemanha I.	15.11.**80**	02.11.80	04 13 40	2.880	29

9°	Paquistão, Filipinas I, Guam (EUA II), Japão, Anchorage (EUA II).	16.02.**81**	27.02.81	11 03 20	35.120	60
10°	Nigéria, Benim, Gabão, Guiné Equatorial.	12.02.**82**	02.02.82	07 09 15	14.734	44
11°	Portugal I.	12.05.**82**	15.05.82	03 11 00	4.433	22
12°	Grã Bretanha.	28.05.**82**	02.06.82	05 15 25	4.880	27
13°	Rio de Janeiro (Brasil II), Argentina I.	10.06.**82**	13.06.82	02 11 30	26.904	08
14°	Genebra (Suíça I).	15.06.**82**	15.06.82	00 15 15	1.412	10
15°	São Marino.	29.08.**82**	29.08.82	00 05 00	235	03
16°	Espanha I.	31.10.**82**	09.11.82	09 07 45	7.269	48
17°	Lisboa (Portugal II), Costa Rica, Nicarágua I, Panamá, Salvador I, Guatemala I, Honduras, Belize, Haiti.	02.03.**83**	10.03.83	08 07 35	24.009	44
18°	Polónia II.	16.06.**83**	23.06.83	07 04 50	3.597	23
19°	Lurdes (França II).	14.08.**83**	15.08.83	01 08 40	2.096	14
20°	Áustria I.	10.09.**83**	13.09.83	03 06 30	1.735	20
21°	Fairbanks (EUA III), Coreia I, Papua Nova Guiné I, Ilhas Salomão, Tailândia.	02.05.**84**	12.05.84	09 21 15	38.441	46
22°	Suíça II.	12.06.**84**	17.06.84	05 11 30	2.218	36
23°	Canadá I.	09.09.**84**	21.09.84	11 23 50	26.843	50
24°	Saragoça (Espanha II), São Domingos (República Dominicana II), São João (Porto Rico).	10.10.**84**	13.10.84	02 21 55	16.827	10
25°	Venezuela I, Equador, Peru I, Trindade e Tobago.	26.01.**85**	06.02.85	11 02 55	29.821	50
26°	Países Baixos, Luxemburgo, Bélgica I.	11.05.**85**	21.05.85	10 10 00	4.721	59
27°	Togo, Costa do Marfim II, Camarões, República Centro-africana, Zaire II, Quénia II, Marrocos.	08.08.**85**	19.08.85	11 14 00	25.431	44
28°	Kloten (Suíça III), Lichtenstein.	08.09.**85**	08.09.85	00 15 00	1.580	08
29°	Índia.	31.01.**86**	11.02.86	10 10 40	20.252	41
30°	Colômbia, Santa Lúcia.	01.07.**86**	08.07.86	07 03 00	21.127	35
31°	França III.	04.10.**86**	07.10.86	03 13 45	2.031	27

Momentos de duas viagens de **João Paulo II** à Polónia.

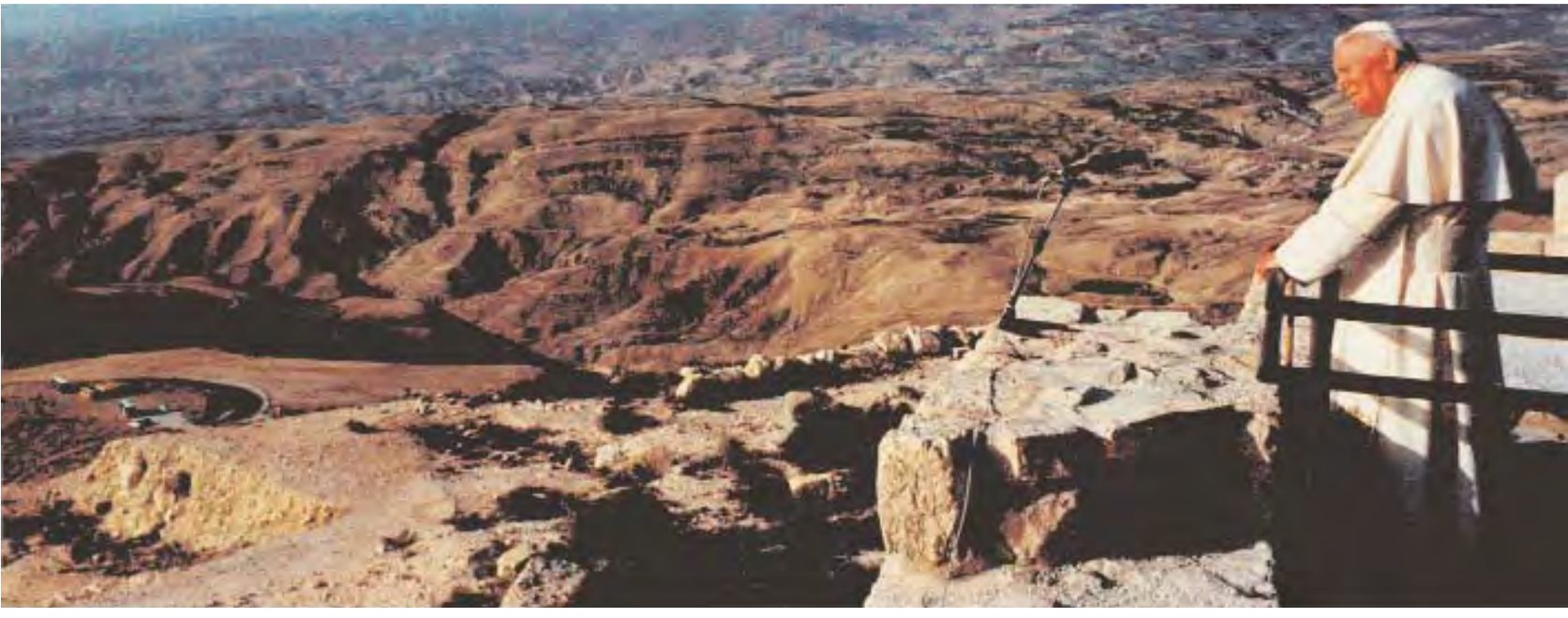
Encontros de **João Paulo II** com os Presidentes **Carter** e **Reagan,** em duas das suas várias viagens aos Estados Unidos.

32°	Bangladesh, Singapura, Ilhas Fiji, Nova Zelândia, Austrália I, Ilhas Seicheles.	18.11.**86**	01.12.86	13 06 15	48.974	05
33°	Uruguai I, Chile, Argentina II.	31.03.**87**	13.04.87	13 04 00	36.613	63
34°	Alemanha II.	30.04.**87**	04.05.87	04 06 10	3.169	22
35°	Polónia III.	08.06.**87**	14.06.87	06 11 55	4.559	27
36°	EUA IV, Fort Simpson (Canadá II).	10.09.**87**	21.09.87	11 01 20	30.465	48
37°	Uruguai II, Bolívia, Lima (Peru II), Paraguai.	07.05.**88**	18.05.88	12 07 45	34.420	54
38°	Áustria II.	23.06.**88**	27.06.88	04 06 45	2.503	20
39°	Zimbabué, Botsuana, Lesoto, Suazilândia, Moçambique.	10.09.**88**	19.09.88	09 12 00	20.599	43
40°	França IV.	08.10.**88**	11.10.88	03 14 30	2.222	02
41°	Madagascar, Reunião, Zâmbia, Malaui.	28.04.**89**	06.05.89	09 17 00	21.712	36
42°	Noruega, Islândia, Finlândia, Dinamarca, Suécia.	01.06.**89**	10.06.89	09 09 10	11.986	38
43°	Santiago de Compostela, Astúrias (Espanha III).	19.08.**89**	21.08.89	02 11 30	3.908	09
44°	Seul (Coreia II), Indonésia, (Timot Leste), Maurícias.	06.10.**89**	16.10.89	10 04 15	39.047	28
45°	Cabo Verde, Guiné-Bissau, Mali, Burq. Fasso (II), Chade.	25.01.**90**	01.02.90	07 08 30	14.384	36
46°	Checoslováquia I.	21.04.**90**	22.04.90	01 13 40	2.133	10
47°	México II, Curaçau.	06.05.**90**	14.05.90	08 05 15	29.233	26
48°	Malta I.	25.05.**90**	27.05.90	02 06 45	1.537	12
49°	(Luca – Malta II), Tanzânia, Burundi, Ruanda, Yamussucru (Costa do Marfim III).	01.09.**90**	10.09.90	09 17 00	18.737	41
50°	Portugal III.	10.05.**91**	13.05.91	03 09 10	8.957	12
51°	Polónia IV.	01.06.**91**	09.06.91	08 12 15	4.581	39
52°	Polónia IV, Chestochova, Hungria.	13.08.**91**	20.08.91	07 10 15	4.487	28
53°	Brasil III.	12.10.**91**	21.10.91	09 10 30	20.599	31
54°	Senegal, Gâmbia, Guiné.	19.02.**92**	26.02.92	08 04 15	10.010	26
55°	Angola, São Tomé e Príncipe.	04.06.**92**	10.06.92	06 07 45	16.780	02
56°	República Dominicana III.	09.10.**92**	14.10.92	05 11 15	15.114	16
57°	Benim II, Uganda, Cartum (Sudão).	03.02.**93**	10.02.93	07.15 10	15.331	28

58°	Albânia.	25.04.**93**	25.04.93	00 14 15	1.402	04
59°	Espanha IV.	12.06.**93**	17.06.93	05 05 10	3.438	17
60°	Jamaica, Mérida (México III), Denver (EUA V).	09.08.**93**	16.08.93	07 02 35	20.722	22
61°	Lituânia, Letónia, Estónia.	04.09.**93**	10.09.93	06 11 50	5.359	30
62°	Zagrebe (Croácia).	10.09.**94**	11.09.94	01 03 45	1.314	05
63°	Manila (Filipinas II), Port Moresby (Papua - Nova Guiné II), Sidnei (Austrália II), Colombo (Sri Lanka).	11.01.**95**	21.01.95	10 03 30	33.415	30
64°	Praga, Olomouc (Rep. Checa II), Skoczów, Bielsko Biala, Zywiec (Polónia V), Ostrava (Rep. Checa II).	20.05.**95**	22.05.95	02 15 00	2.315	11
65°	Bélgica II.	03.06.**95**	04.06.95	01 07 30	2.362	07
66°	Eslováquia II.	30.06.**95**	03.07.95	03 12 30	2.642	11
67°	Iaoundé (Camarões II), Joanesburgo-Pretória (Rep. Sul Africana), Nairobi (Quénia III).	14.09.**95**	20.09.95	06 07 00	16.782	13
68°	Newark, Nova Iorque, ONU, Yonkers, Baltimore (EUA. VI).	04.10.**95**	09.10.95	04 23 15	14.488	15
69°	Guatemala II, Nicarágua II, El Salvador II, Venezuela II.	05.02.**96**	12.02.96	06 23 45	24.061	22
70°	Tunísia.	14.04.**96**	14.04.96	00 12 50	1.282	06
71°	Eslovénia.	17.05.**96**	19.05.96	02 04 50	1.714	08
72°	Alemanha III.	21.06.**96**	23.06.96	02 06 30	2.573	09
73°	Hungria II.	06.09.**96**	07.09.96	01 13 00	1.891	07
74°	França V.	02.09.**96**	05.09.96	03 12 55	3.712	12
75°	Sarajevo (Bósnia Herzegovina).	12.04.**97**	13.04.97	01 03 10	1.062	11
76°	República Checa III.	25.04.**97**	27.04.97	02 04 30	2.093	08
77°	Beirute (Líbano).	10.05.**97**	11.05.97	01 14 15	4.489	05
78°	Polónia VI.	31.05.**97**	10.06.97	10 11 45	3.878	26
79°	Paris II (França VI).	21.08.**97**	24.08.97	03 09 55	2.449	11
80°	Rio de Janeiro (Brasil IV).	02.10.**97**	06.10.97	04 01 05	18.394	08

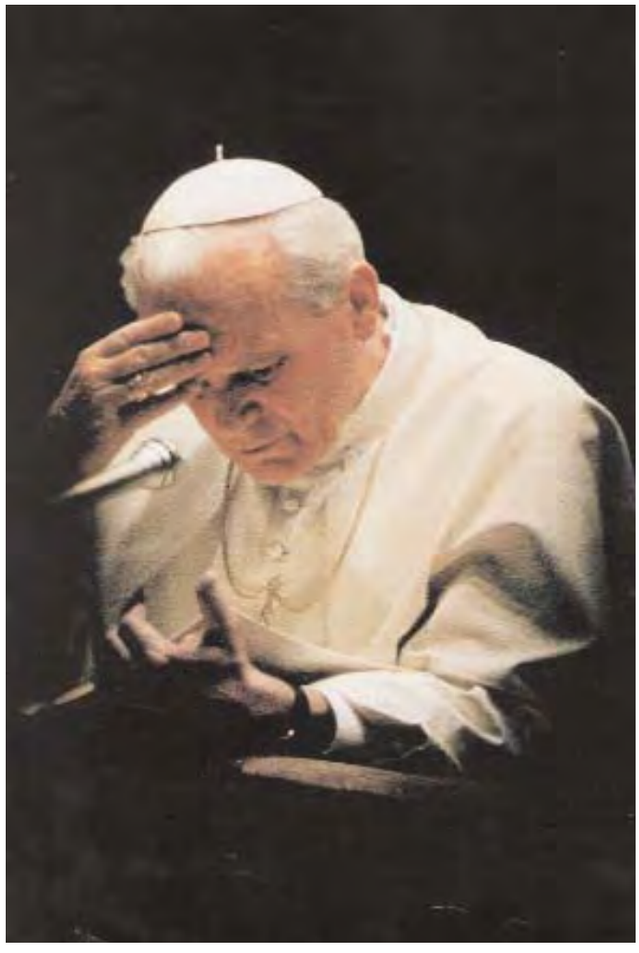
Cuba, Janeiro de 1998. Duas imagens da viagem de **João Paulo II** a Cuba.

81°	Cuba.	21.01.**98**	26.01.98	05 02 30	18.576	12
82°	Nigéria II.	21.03.**98**	23.03.98	02 12 45	8.772	07
83°	Áustria III.	02.06.**98**	21.06.98	02 10 58	2.052	10
84°	Croácia II.	02.10.**98**	04.10.98	02 04 36	1.226	10
85°	México (IV), S. Luis (EUA VII).	22.01.**99**	28.01.99	06 03 00	21.502	13
86°	Roménia.	07.05.**99**	09.05.99	02 13 45	2.640	09
87°	Polónia VII.	05.06.**99**	17.06.99	12 11 45	5.340	30
88°	Eslovénia II.	19.09.**99**	19.09.99	00 12 35	1.500	03
89°	Nova Delhi (Índia II), Geórgia.	05.10.**99**	09.10.99	04 13 00	12.621	10
90°	Monte Sinai (Egipto).	24.02.**00**	26.02.00	02 10 05	4.912	04
91°	Terra Santa.	20.03.**00**	26.03.00	06 13 45	5.626	10
92°	Fátima (Portugal IV).	12.05.**00**	13.05.00	01 04 45	4.174	01
93°	Grécia, Síria, Malta.	04.05.**01**	09.05.01	05.12 00	5.223	19
94°	Ucrânia.	23.06.**01**	27.06.01	04.11.30	4.022	11
95°	Cazaquistão, Arménia.	22.09.**01**	27.09.01	05 12 15	9.772	13
96°	Azerbeijão, Bulgária.	22.05.**02**	26.05.02	04 11 20	6.511	11
97°	Toronto (Canadá III), Cidade de Guatemala (Guatemala III), Cidade do México (México V).	23.07.**02**	02.08.02	09 22 50	22.226	11
98°	Cracóvia (Polónia VIII).	18.08.**02**	19.08.02	03 04 15	2.653	06
99°	Espanha (V).	03.05.**03**	04.05.03	01 11 45	2.724	04
100°	Croácia (III).	05.06.**03**	09.06.03	03.22.45	2.392	06
101°	Bósnia Herzegovina (II).	22.06.**03**	22.06.03	00 12 50	996	03
102°	República Eslovaca.	11.09.**03**	14.09.03	03 11 00	2.756	07
103°	Berna (Suíça IV).	05.06.**04**	06.06.04	01 10 30	1.380	05
104°	Lurdes (França VII).	14.08.**04**	15.08.04	01 11 45	2.050	05



Jordânia, **Monte Nebo,** 20 de Março de 2000. **João Paulo II,** Papa havia 22 anos, realiza o seu sonho de ir à Terra Santa. Na foto, parece que o Papa perscruta o futuro da Igreja do cume do Monte Nebo, do qual Moisés viu a Terra Prometida. Mas, que futuro perscrutava o Papa para a Igreja Católica?

AS SUAS IDEIAS



João Paulo II.

O pensamento de **João Paulo II,** na condução da Igreja conciliar, foi o da filosofia moderna que exaspera o intelecto sobre os sentidos, levando o objectivismo da verdade à sua negação, asseverando que não se pode conhecer a realidade em si (Kant), até porque a realidade em si não existe (Fifhte), mas existe só a sua ideia. Isto levou ao idealismo, ao fenomenismo, à negação da própria metafísica, para a qual **toda a opinião filosófica deve ser respeitada,** enquanto a **verdade não é senão a expressão do sujeito.**

O pensamento de **Karol Wojtyla,** no fundo, é este: exaltando **o princípio husseriano** do conhecimento, chegou até a admitir e a justificar, justificando-o, **o sincretismo ecuménico.** E fez isto para substituir a Tradição objectiva.

Neste ponto é bom e útil tratar dos aspectos de grande interesse, quais possam ser a sua formação cultural e espiritual, isto porque cada homem age com base naquilo que é (**"agere sequitur esse"**) e manifesta, com os actos, o seu pensamento e a sua cultura.

Ora, o ensinamento de **João Paulo II** apresenta não poucos aspectos desconcertantes, como, por exemplo, se e em que medida, sob a noção de **"trabalho em sentido subjectivo"** e de **"trabalho em sentido objectivo",** utilizado na sua encíclica **"Laborem exercens",** se pode encontrar a reflexão filosófica pessoal de **Wojtyla** sobre o tema do trabalho e da práxis, e em que sentido o seu pensamento filosófico pessoal se reflecte no ensinamento de **João Paulo II** (cf. Rocco Buttiglione, **"Il pensiero di Karol Wojtyla",** p. 422).

Comecemos então por recordar a frase de **João Paulo II**: **«Procuro compreender os de fora; mas eu posso ser compreendido só de dentro».**

Depois, para compreender a ideologia de **Karol,** é necessário indagar, antes de tudo, o ambiente intelectual de Cracóvia, do qual fez parte e do **qual continuou a rodear-se, Bispo, Cardeal e Papa.**

A revista **"Tyggodnik Powszechny",** semanário vivo, livre e respeitável, na qual o jovem Padre **Wojtyla** colaborou como ensaísta e poeta, influenciou, para não dizer **"formou", Wojtyla, mesmo sabendo que aquele semanário não era a típica revista clerical polaca.**

De facto, **os directores do Seminário eclesiástico proibiam a sua leitura aos alunos, porque muito "aberta", muito progressista.** Por isso **o Cardeal Wojtyla era olhado, na Polónia, como bandeira do catolicismo muito progressista e quase anti-tradicional;** um prelado robusto, desportista, livre até nos costumes, que se mostrava em público vestindo calções, em grupo com rapazes e raparigas com guitarras, que representava no **Teatro Rapsódico** com actores intelectuais boémios que eram tudo menos o género da sacristia, como **Leopold Tyrman,** com o seu estilo de vida colorido de **"play boy à americana",** promotor de **concertos de jazz e rock,** na Polónia sovietizada, de cultura pop, e que, mesmo nos anos mais sombrios, levava na Polónia uma espécie de escandalosa **"dolce vita".**

Jacob Frank (1726-1791).
Frank, judeu que nasceu e operou na Polónia, proclamou-se **"messias"** a exemplo de **Sabbatael Levi** (um "messias" precedente que operou em ambiente islâmico e se converteu falsamente ao islão com todos os seus sequazes), se bem que **Frank e 500 famílias dos seuas fiéis se baptizaram** em 1759, todavia mantendo em segredo os seus cultos hebraicos heréticos. Justificação teológica da sua apostasia e duplicidade: **o messias "deve cumprir os actos mais pecaminosos, e a falsa conversão à odiada religião católica é a pior", "porque a salvação se obtém através do pecado".**
Os frankistas frequentavam a Missa ao Domingo, mas ao Sábado reuniam-se na sua sinagoga secreta.

Estes factos e outros similares, levam a perguntar: até que ponto o ambiente de **Tyggodnik** manipulou **Karol Wojtyla?** Deve-se notar que, desde o início, a figura de **Wojtyla** foi construída sabiamente pela imprensa e pelos media, em contraposição ao **Primaz de Varsóvia,** o heróico **Cardeal Wyszynski,** irredutível anti-comunista. Por isso se amplificava um presumível conflito entre os dois, **Wyszynski como super-conservador e Wojtyla,** pelo contrário, como **intelectual aberto,** que gostava da companhia das moças, que passeava em calções, um verdadeiro "liberal" e "progressista".

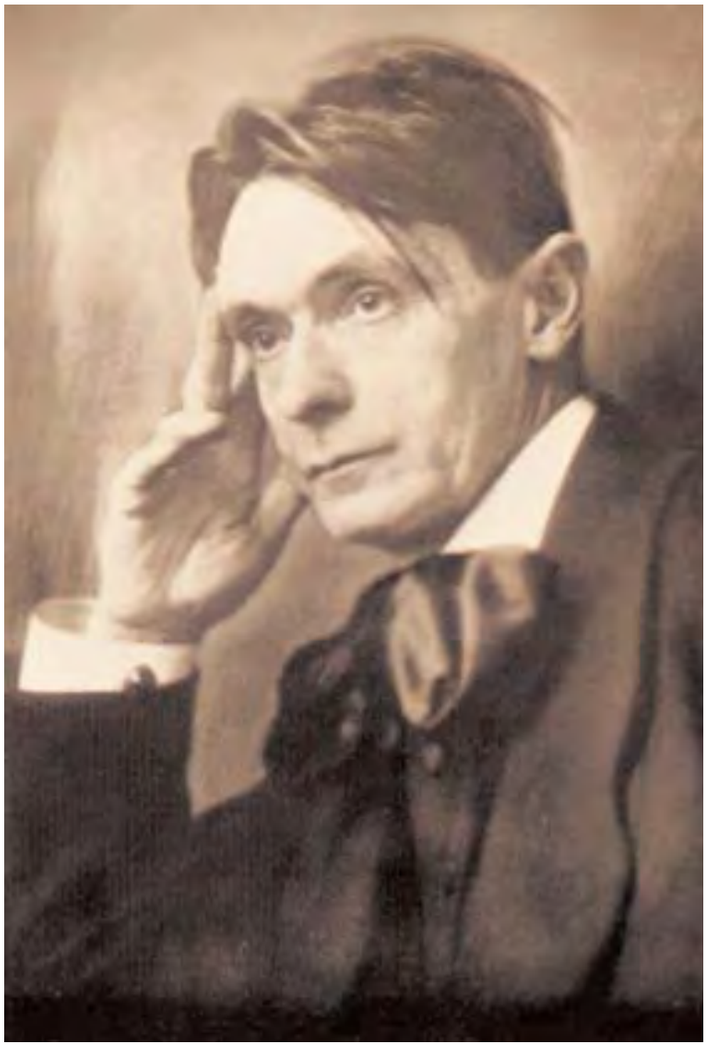
De facto, **Wojtyla** era, deveras, um **prelado progressista.**
Também no Concílio se assinalou como um dos mais acesos e activos promotores das inovações, do "aggiornamento". Uma imagem **"liberal" e "avançada"** que era continuamente construída pelo próprio **Wojtyla** como seu promotor**.** Teria sido, então, por isto, que o **Cardeal Sapieha** o fez passar, em França, um tempo como **"padre operário"?** Decerto, no ambiente laico apontavam-no para transformar a Igreja, fazendo-a aceitar **a revolução dos costumes.**
Isto leva a falar ainda na sua paixão artística, cuja formação foi obra, sobretudo, do Prof. **Mieczslaw Kotlarczyk,** homem completamente dedicado ao teatro, e que esta sua formação artística é a base da sua capacidade de comunicar com a multidão.
Wojtyla gostava, assim, muito do divertimento popular; agradava-lhe dançar. Duas vezes por mês recebia lições de dança no salão do ginásio de **Wadowice,** juntamente com os e as da mesma idade. **Karol** estava encantado com isto e **era o bailarino preferido das raparigas.** As suas danças preferidas eram a polaca, a mazurca, a valsa e o tango. A casa de **Wojtyla**, na semicave da **Rua Tyniecka, em Cracóvia,** torna-se uma escola de teatro. **Karol era o chefe carismático dos jovens e o elemento em evidência.** Era um autor genial e realizador perspicaz. Toda aquela experiência teatral permaneceu sempre impressa no seu espírito.
Também como sacerdote, bispo e cardeal, continuou a escrever poesia e drama, utilizando sempre a arte do actor, **usando também como Papa** a arte de apresentar, de comunicar.
Isto oferece a ocasião de falar ainda de **Wojtyla** e do seu

Madame Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891).
A **Blavatsky,** maçoa de grau 33º, fundou em 1875 a **Sociedade Teosófica** a qual, sob pretexto de um conhecimento universal e exclusivo, intenta divinizar a Humanidade com pretensões de verdadeira e própria religião de massas. **Os motivos luciferinos não são marginais** quando se pensa que Blavatsky escreveu: **«Satanás é a energia activa do Universo… Ele é o Fogo, a Luz, a Vida, a Luta, o Esforço, o Pensamento, a Consciência, o Progresso, a Civilidade, a Liberdade, a Independência».**
Por outro lado, o objecto declarado da **Sociedade Teosófica** é **«erradicar o Cristianismo da face da terra… e expulsar Deus dos céus»,** indo até **à negação da historicidade de Jesus Cristo.**

romantismo polaco. Entrado no liceu **"Macief Wadowida", Wojtyla** sofre ainda a influência do poeta **Emil Zagadlowicz,** mas, sobretudo, dos autores românticos polacos do século XIX, **como Jacob Frank,** judeu cabalista polaco do século XVII, **Juliusz Slowacki, Zygmunt Krasinski, Cyprian Norwid e Stanislaw Wyspianski,** que **alimentaram nele uma forte"esperança messiânica" de tipo religioso, moral e místico.**

Durante o tempo do liceu, **Wojtyla** exerceu o teatro como actor, sob a direcção de **Mieczslaw Kotlarczyk,** professor de História. A função do actor, segundo Kotlarczyk, devia ser como a do padre, isto é, uma **"missão", uma "vocação", um "sacerdócio da arte".**

Este professor do **"teatro rapsódico",** ou seja, do teatro em que o actor deve pronunciar cada vogal e cada palavra com precisão, tinha essa ideia **depois de ter meditado na tradição teosófica e antroposófica de Rudolf Steiner.** Depois, para melhor compreender o pensamento wojtyliano, é necessário considerar o pensamento teosófico de **Steiner, cuja doutrina é fundada no homem e não em Cristo.** A **Sociedade Teosófica** foi fundada por **Elena Petrovna Blavasky** e pelo ocultista **Henry Steele Olcott,** ambos associadosa à Maçonaria.



Rudolf Steiner (1861-1925).

Homem de excepcionais qualidades intelectuais, Steiner foi o chefe da **Sociedade Teosófica** na Alemanha, onde fundou a sua revista **"Lucifer",** cujo título mudou posteriormente para **"Lucifer-Gnosis".** Membro do O.T.O., uma das sociedades secretas dos **Iluminados da Baviera,** e que se fundamenta nos **poderes mágicos do sexo,** Steiner fundou a **Sociedade Antroposófica** como via **"europeia" da Teosofia americana.** Steiner desenvolveu a ideia de renovar o Cristianismo à luz do budismo esotérico, onde Cristo, na Antroposofia, assume o papel especial de equilíbrio, e tempera **o ardor de Lucifer,** por um lado, e a **fria inteligência do demónio Arimane,** por outro.

Em cima: **João Paulo II** com o seu velho amigo judeu polaco **Jerzy Kluger,** seu antigo rival na amizade com **Ginka Beer,** num encontro "pungente" em Jerusalém.
Em baixo: **Karol Wojtyla** e **Ginka Beer,** jovens actores, na Polónia.

Karol Wojtyla, quando frequentava a escola elementar de Wadowice, torna-se amicíssimo de **Jerzy Kluger,** filho do **Chefe da Sinagoga local.** Procurava-o quase todos os dias. Eram inseparáveis, convivendo em brincadeiras e estudos. A amizade de **Wojtyla** com o judaísmo estendia-se ao campo artístico, onde a sua mentora era a judia **Ginka Beer.**

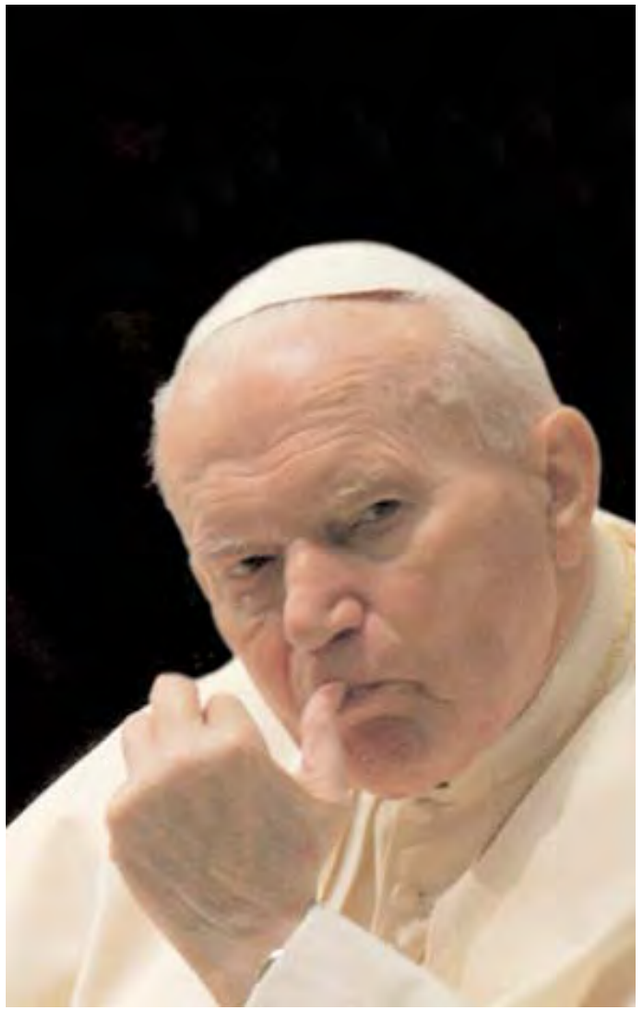
Wojtyla teve sempre uma grande aspiração: **reconciliar judeus e católicos.** Comprova-o a sua denúncia do Catolicismo a respeito do judaísmo e as suas decisões de Papa, como veremos mais adiante.

Comecemos a assinalar o seu currículo de judaísmo.
Frequentando a escola elementar de **Wadowice,** na sua terra, esteve em contacto com muitos alunos judeus, cerca de um quarto do total. **Wojtyla** torna-se amicíssimo de um deles, **Jerzy Kluger,** filho do **chefe da sinagoga local.** Encontravam-se quase todos os dias. Eram inseparáveis, convivendo no estudo e em brincadeiras.
No Verão iam nadar no Skawa; no Inverno encontravam-se no Café "Venezia", onde o campo gelado de ténis era uma pista de patinagem.
A amizado de **Wojtyla** com o judaísmo estendia-se ainda ao campo artístico, onde a sua mestra era a judia **Ginka Beer.**
Para **Wojtyla**, também a religião judaica era uma parte de si próprio, isto quando era já Arcebispo de Cracóvia, como será ainda quando se torne Papa.
Esta relação com o judaísmo coloca o problema: mas **Wojtyla era judeu?**
Bem, que **João Paulo II** fosse judeu, testemunhou-o **Yaskov Wise,** estudioso da genealogia judaica. Wise pesquisou a ascendência do lado feminino da família **Wojtyla**; sabe-se que, por decreto rabínico, só a mãe, não o pai, transmite a linhagem hebraica.
Ora, a mãe de Karol casou com um católico, mas o seu nome, **Emilia Kaczorowski,** é uma adptação polaca de um nome judaico, muito comum no **mundo idish: Katz.**
A avó chamava-se **Marianna Scizh,** outro nome judaico (**Schulze, Schultz**).
Mesmo a bisavó, **Zusanna Rybicka,** tinha nome de consonância judaica.
Por outro lado, tais nomes aparecem com frequência nos túmulos do cemitério judaico de **Biale-Bielsko,** de onde veio a mãe de **Karol.**
Com esta linhagem materna até à terceira geração, **Karol Wojtyla** não só era judeu integrante, mas ainda, se tivesse pedido cidadania israelita, o Estado de Israel deveria terlha reconhecido.
Enfim, que **Wojtyla** fosse judeu demonstra-o ele, porque em 1940 o jovem seminarista **Karol** se escondeu dos nacional-socialistas, ao passo que se fosse polaco, isto é, **"ariano",** não teria sido necessário.

Ora, tudo isto lança uma nova luz, não apenas sobre os actos de **Karol Wojtyla** (visita do primeiro Papa a uma **sinagoga;** a oração no **"Muro das Lamentações"; "mea culpa" da Igreja aos judeus,** etc.); mas ainda sobre a sua **"neo-teologia"** da **"eleição",** salientando nele a nova e pouco firme **"doutrina católica",** segundo a qual a **"Antiga Aliança"** persiste hoje, porque a **"Nova Aliança" (de Jesus)** não a caducou. Uma doutrina, esta, que força os textos do **Evangelho** para negar a **"substituição".**
Também a aceitação do **Holocausto** como o **"sacrifício do sangue"** sacramental, que faz dos judeus a **"vítima"** selectiva alternativa ao **Cordeiro,** se torna mais significativa à luz do judaísmo de **Wojtyla.**
Em 1998, quando pede perdão aos judeus no documento **"Noi ricordiamo", João Paulo II** aprovou o discurso oficial em que se diz que **"o povo judaico é crucificado há dois mil anos".** Deste modo, não é **"perseguido", mas "crucificado", como Jesus Salvador!...**

20 de Março de 2000. **João Paulo II** no Monte Nebo, em frente a uma cruz que, mais do que Jesus morto na Cruz, parece uma serpente que se envolve numa cruz em **tau,** que é um símbolo fálico maçónico. Por outro lado, a junção da cruz em **tau** e do **anel** que se lhe sobrepõe, lembra o **Ank,** o símbolo egípcio da vida eterna. Indica a Serpente na cruz, talvez, que substituiu Cristo na Cruz, com a pretensão de oferecer-nos a vida eterna?

SUA FILOSOFIA



João Paulo II.

O livro **"Persona e azione"** é a obra filosófica principal da **Cardeal Karol Wojtyla,** depois **Papa João Paulo II.** Foi editado em 1969, em língua polaca **("Osoba y czyn").**

O autor pretende ser fenomenólogo, para o que usa o **"método fenomenológico"** segundo modelo de **Max Scheler,** sem descuidar a filosofia **clássica,** em especial a Tomística de São Tomás d'Aquino, que queria superar.

A fenomenologia afirma que existe acesso às coisas através de uma **visão íntima do ser,** como vemos na nossa experiência, ou seja, os "**fenómenos"** unem-se à nossa consciência. Por isso, os assim chamados **"valores"** são absolutos e invariáveis.

Wojtyla não nega isto, e procura o conhecimento da **"Pessoa e Acção"** na fenomenologia, ou seja, na experiência interior. **A pessoa humana, por isso, "transcende-se" nas suas acções.** Pessoa e acções formam um todo.

Pelo que o autor, falando de **"consciência e experiência",** trata **"a transcendência da pessoa na acção"** e a autodeterminação que apresenta assim: **«Na autodeterminação, a vontade torna-se visível como característica da pessoa».** A pessoa, deste modo, é transcendida na acção.

Enquanto **a consciência,** segundo São Tomás, **é o juízo do intelecto prático,** para **Wojtyla**, mesmo reconhecendo que **"a consciência é um juízo",** o juízo, contudo, é experimentado muito mais na sua integridade como **«um completo esforço da pessoa, que tem a intenção de criar a verdade no campo dos valores, especialmente dos valores morais. A consciência seria, antes de tudo, uma procura da verdade e uma exploração, antes de se tornar certeza e juízo».**

Tal raciocínio comporta ver qual seja a relação entre **corpo e alma.** Assim, pois, o homem **«enquanto em si mesmo** (= pessoa) **possui a si mesmo»** e também o corpo, por cujo trata «a integração da pessoa na acção e a exploração da relação entre alma e corpo».

Mas embora aceite que a alma é a **«forma corporis", Wojtyla** não fala dela, porque para ele, **«só as categorias da concepção fenomenológica são importantes»,** o que faz supor que **Wojtyla,** em **"Pessoa e Acção",** dá a impressão que fala de um corpo alheio.

Procedendo **fenomenologicamente,** todavia, **Wojtyla** lembra que o homem é também um **"animal social",** como já dissera **Aristóteles,** indicando que "social" aponta uma propriedade do homem, porquanto ele necessita de

outras coisas para o seu desenvolvimento, para o que a sua natureza é **"social"** e que, deste modo, a **"participação"** corresponde à transcendência da pessoa na acção; assim, a «participação pertence à pessoa na acção comum». Deste modo, o **«verdadeiro significado do bem geral da sociedade é a relação que subsiste entre a participação da pessoa e o bem da sociedade».**

Tratando, depois, **o amor do próximo e o mandamento do amor, Wojtyla** não subscreve quanto o Evangelho diz do **amor do próximo,** como virtude tipicamente **"cristã"** (Jo, 13, 35): **«e nisto precisamente todos reconhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros»;** mas **Wojtyla,** enquanto filósofo, no seu livro abstrai de quanto é especificamente cristão, e diz globalmente que **«na base do ser homem»,** mesmo o sistema de referência **"próximo"** fala da correlação de todos os homens entre si; por isso. no seu livro, **Wojtyla** diz que **o amor cristão do próximo se torna um conceito humano geral e está, portanto, escolarizado.** O amor pelo próximo, então, está como que renovado e proposto como uma **ordem humana universal.**

Retornando, podemos dizer que **Wojtyla** não rejeitou a filosofia Aristotélica-Tomística; todavia, o sistema que desenvolveu no seu livro **"Pessoa e acção"** não é um desenvolvimento daquela, e podemos ainda dizer que o seu método não é tampouco fenomenológico, como em Max Scheler, ainda que algumas hipóteses e conclusões sejam de tipo fenomenológico, porque afirma que **o conhecimento humano é especialmente uma "experiência" de tipo universal.** Mas **tal é uma experiência dos fenomenólogos qua não falam de "verdade", concordância entre coisa e conceito** (**adequatio rei et intellectus**), mas **como simples experiência** da qual se afirma, de facto, que é do tipo humanamente universal.
De qualquer modo, no livro **"Pessoa e acção"** não encontramos demonstrações, mas só ensinamentos opináveis sob a forma de **"teses"** sobre tipos e métodos da fenomenologia. Seguem-se algumas das **37 "teses",** extraídas por **Hermann Humpert** do livro de **Wojtyla "Pessoa e acção".**

Tese nº 15 – Deus não é um ser histórico que colabora com o homem – e o homem não colabora com Deus, mas age somente em colaboração com os outros homens. A religião não tem a sua origem na revelação divina, mas é simplesmente fruto da imaginação humana. A religião católica não difere dos outros cultos.

Tese nº 16 – A Revelação divina é impossível de demonstrar.

Tese nº 17 – O único significado real do Novo Testamento encontra-se nas explicações de carácter filosófico.

Tese nº 18 – Cada mistério divino é de considerar como variação ou como cambiante de um sistema de puro pensamento. O cristianismo dogmático tradicional é um dos tais sistemas erróneos.

Tese nº 21 – Uma comunidade puramente humana, solidária e universal; esta é a verdadeira igreja cristã segundo o significado do Evangelho, entendida de uma nova maneira, em tudo contrária à igreja totalitária existente.

Tese nº 22 – São os princípios como "o diálogo" e "o próximo" que conduzem à salvação do cristianismo, não a revelação da criação, a redenção ou o juízo universal.

Tese nº 24 – A salvação – a auto-realização da humanidade – não tem natureza eterna. Não trará ao homem mortal nenhuma ressurreição da carne. A ingénua esperança de uma vida eterna – como a crença na assunção e regresso do Senhor em Seu corpo – não devem ser conceitos senão simbolicamente.

Tese nº 25 – No outro mundo, depois da morte, não seremos recompensados pelas nossas boas acções e nem mesmo punidos pelos nossos pecados.

Tese nº 27 – Morrerão ainda aqueles que verão realizado um mundo completamente humanizado e, desta maneira, se cumprirá a sua salvação.

Tese nº 28 – Como pode o homem criar-se a alma com tanta facilidade? Porque não a cria do nada, mas da matéria existente: a alma animal, evoluída filogeneticamente, que recebeu dos seus pais, dos seus antepassados e dos símios e que só ele deve melhorar.

Tese nº 32 – Não é motivo de preocupação a alma das crianças abortadas. Estas estão salvas, porquanto o pecado original não existe.

Tese nº 33 – Não há motivo para baptizar ou usar outra forma tradicional de incorporação de não cristãos ou não crentes e nem mesmo converter os seguidores de outras religiões.

Tese nº 35 – O homem é o Deus visível. Ver o homem é ver Deus.

Em 1970, o livro do Card. Wojtyla "Pessoa e acção", foi discutido na Universidade de Cracóvia, e os professores Tomistas expressaram as suas críticas contra aquela irreverente miscelânea de Tomismo e fenomenologia!
«Na Polónia, o livro estava junto dos outros filósofos católicos, até ao aparecimento da viva e vital doutíssima **Anna-Teresa Tymieniecka.** Por força da sua colaboração na edição de língua inglesa, durante 4 anos, a estudiosa consegue o empreendimento, deveras formidável, de **libertar a mente de Karol,** de modo a levá-la a exprimir aquilo que realmente queria, coisa que não foi por ela [mente de Karol] plenamente conseguida na versão original da obra».

SUA TEOLOGIA

João Paulo II.

É pensamento geral, mas errado, que a fé pessoal do Papa se identifica, necessariamente, com a da Igreja. Na verdade, o Papa poderia até impor, "de facto", uma orientação herética.

Já havíamos verificado isto com **Paulo VI,** que favoreceu o neo-modernismo que está na raiz da **"Nova Teologia"** e vemo-lo ainda com **João Paulo II**, que foi pessoalmente favorável à **"Nova Teologia".**

A organização ecuménica de Assis, por exemplo, já estava presente nos textos de **Wojtyla** quando era professor, Bispo, Cardeal. Como estará, depois, quando Papa, nas suas encíclicas doutrinais, e como estará nas suas viagens pastorais (?) a todos os continentes.

O erro central da teologia de **João Paulo II,** é este: **Cristo foi morto por todos os homens e, portanto, todo o homem é salvo «saiba-o ou não, aceite-o ou não mediante a fé»** (cf. Karol Wojtyla, **"Sinal de contradição",** Milão 1977 c. 11).

Esta tese, não convalidada nem na Sagrada Escritura, nem na Tradição, nem na doutrina da Igreja, **é só fruto da "Nova Teologia", a qual afirma que a Redenção e a salvação são incondicionais para todos os homens,** não só objectivamente, mas também subjectivamente; deste modo, **a Redenção universal salva todos, sempre.**

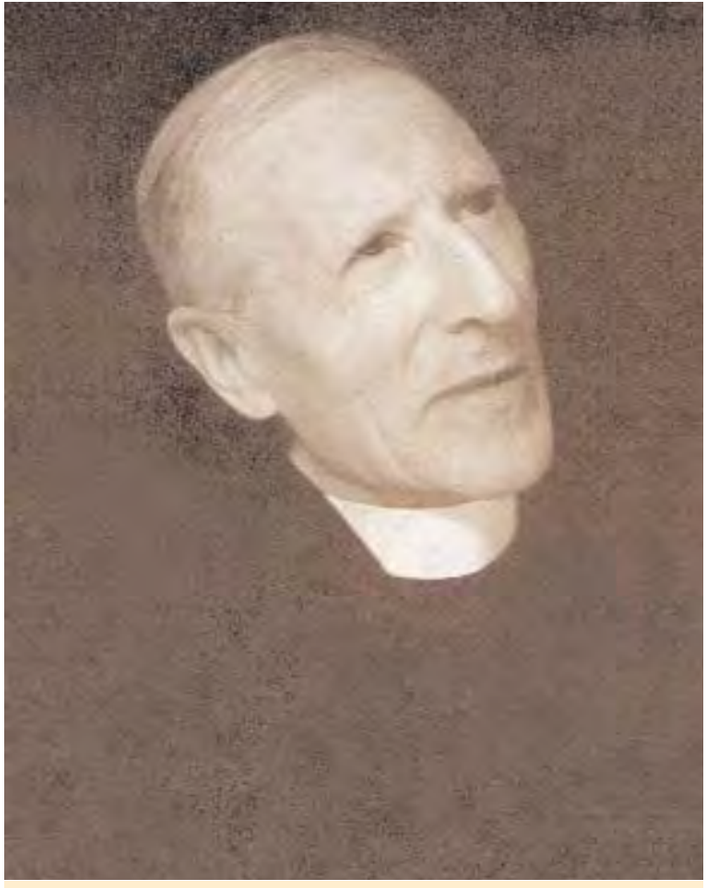
Daqui nasce a **"nova ecclesiologia"** e a **"nova Revelação"** da Fé: Nosso Senhor Jesus Cristo só teve a missão de **"manifestar plenamente o homem a si próprio",** logo o homem não é mais um pobre pecador que tem necessidade da Redenção, obtida através da Fé e do baptismo, mas é um homem que, gozando da sua condição de redenção efectiva e garantida, **manifesta o seu estado naturalmente "sobrenatural", isto é, de homem auto-divinizado!**

É um verdadeiro regresso ao **modernismo que reduz a Fé e a Revelação divina a um simples sentimento** e a uma **experiência religiosa,** abolindo, deste modo, toda a diferença entre **"religião natural" e "Religião sobrenatural",** lançando a premissa para **a igualdade de todas as religiões.**

Por isso, **para o modernismo, a Revelação reduz-se a uma tomada de consciência da relação íntima Homem-Deus,** no cristianismo; ou com Buda, Maomé, etc., para as outras religiões.

Quanto à **Tradição,** esta **não é mais a transmissão da verdade revelada por Deus,** mas **uma nova experiência religiosa íntima e subjectiva** em todos os indivíduos de todos os tempos, dita **"Tradição viva".**

No seu discurso de 11 de Maio de 1986, **João Paulo II**



Teilhard de Chardin, o jesuíta **herético, mação e apóstata, foi condenado pelo Santo Ofício,** em 30 de Junho de 1962, pelas suas obras: **«… ditas obras apresentam ambiguidades, e mesmo tão graves erros em matéria filosófica, que ofendem a doutrina católica».** Todavia, durante o Vaticano II **Teilhard de Chardin** foi recebido, citado e considerado como fonte atendível em matéria de fé, a ponto de ser chanado **"alma do Concílio Vaticano II".**
Eis algumas das suas citações:

«Desde a infância na busca do Coração da Matéria, era inevitável que me econtrasse, um dia, face a face com o Feminino»;

«Nenhum homem pode fazer menos do feminino do que possa fazer mais contra a luz, o oxigénio e as vitaminas;

«... nada se desenvolveu em mim senão sob o olhar e sob influência de mulher»;

«O Feminino não é a sensibilidade e a chama do meu ser?»;

«Roma e eu tínhamos duas concepções diversas do mundo. Por vezes, sinto um verdadeiro e particular ódio contra tudo o que a histórica e natural Instituição de Cristo hoje representa»;

«Agora, vai-se constituindo uma religião da terra que se contrapõe à religião do Céu!»;

«Se, a seguir a alguma crise interior, viesse a perder a minha fé em Cristo, a minha Fé em Deus pessoal, a minha fé no Espírito, parece-me que continuaria a crer no mundo»;

«Pelo que me respeita, não tenho interesse numa vida pessoal no além»;

«Não menciono aquele homem (S.Agostinho) que provou tudo, apresentando o sobrenatural»;

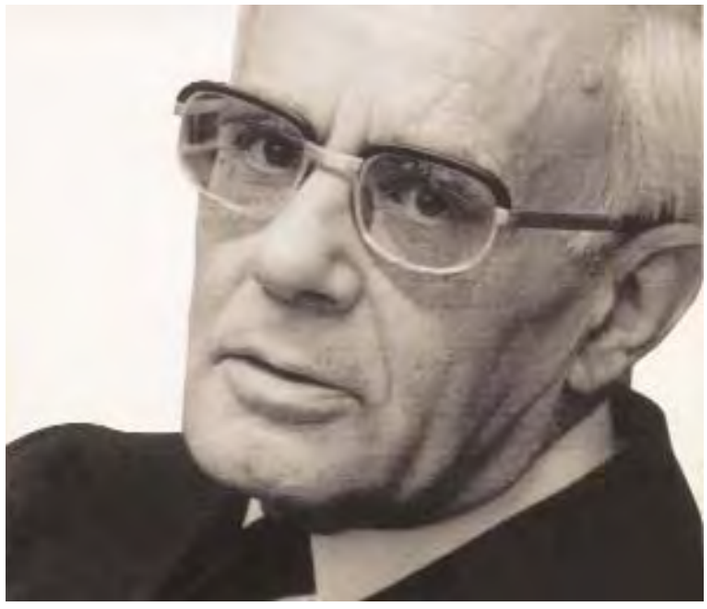
«O Deus cristão de lá de cima e o Deus marxista do progresso uniram-se na figura de Cristo».

***

Não é de espantar, assim, que este sacerdote fracassado, **"que desenvolveu tudo sob a influênncia de mulher",** tenha morrido em 1º de Abril de 1955, dia de Páscoa, **entre as coxas da sua amante.** Sua sobrinha.

disse: «Vou percorrendo o mundo para encontrar os homens de todas as civilizações e religiões; porque eu confio nos **germes de sabedoria que o Espírito suscita na consciência dos povos: d'Ele brota o verdadeiro recurso para o futuro humano do nosso mundo».**

Wojtyla, assim, chega ao modernismo mediante a **"Nova Teologia,** que altera a noção católica fundamental do sobrenatural e que leva, necessariamente, aonde chegou



O jesuíta herético Karl Rahner, professor da **Nova Teologia,** inimigo dos dogmas do Catolicismo, da autoridade papal e do celibato sacerdotal, foi chamado **"construtor da Igreja do futuro", "primeiro dos teólogos", "mente do Concílio Vaticano II".**
Na época do Vaticano II, **Karl Rahner** mantinha uma relação amorosa com a escritora **Luise Rinser,** ex-mulher do compositor **Karl Orff,** à qual escreveu cerca de **1.800 cartas de amor, por vezes 5 num dia,** nas quais, em tom sempre muito ardente e apaixonado, se lhe dirigia com plavras do género: **"mimalhinha", "liriosinho", "meu peixinho", "meu querido peixe", "espanta-me que me ames com tal paixão", "não comas muito, de outro modo engordas e depois não me agradas mais!"…**
Saberia **Karl Rahner** que a sua **Luise** se **tinha entregue, de alma e corpo, a outro importante abade beneditino, M.A.**?

João Paulo II, ou seja, **à abolição de toda a distinção entre "natureza" e "graça"** e, deste modo, como consequência, à **heresia da redenção universal subjectiva, à identificação da Humanidade com a Igreja,** com a noção de **"Redenção"** e de **"Fé"** a tornar a Revelação de Cristo um facto secundário, acessório. Isto leva a compreender como a **"Nova Teologia"** mete o machado **«não tanto nos ramos, mas na própria raiz, isto é, na Fé e nas suas fibras mais profundas»** (cf. São Pio X, Pascendi).
De qualquer modo, já na encíclica **"Redemptor hominis"** de **João Paulo II,** se encontra a tese da **redenção universal subjectiva,** como também se encontra na **"Gaudium et Spes",** n. 22, que **Wojtyla redigiu em colaboração durante o Concílio: «O Filho de Deus, com a sua incarnação, se uniu, de certo modo, a cada homem».**

Christoph Schönborn, no Osservatore Romano de 21.1.1993, mostra que, mesmo depois, o pensamento de **João Paulo II** não mudara: «escrevendo que o **"texto-chave" do Novo Catecismo é o da "Gaudium et Spes"** 22».

Mas, mesmo durante todas as suas viagens, os discursos ecuménicos de **João Paulo II** sempre tiveram o seu fundamento e a sua explicação não na doutrina católica, mas sempre na **"Nova Teologia.** Tudo é centrado no homem e no seu desenvolvimento integral, que comporta igualmente nele próprio a tomada de consciência do sobrenatural, imanente em cada homem, independentemente da Fé e do Baptismo, **saiba-o ou não, aceite-o ou não mediante a fé».**
Em 12 de Maio de 1981, por ocasião do centenário do nascimento do **jesuíta monista e panteísta Teilhard de Chardin,** a Secretaria de Estado escreveu, **"em nome do Santo Padre",** uma carta mais do que elogiosa ao Reitor do Instituto Católico de Paris, na qual se exalta o **mação Teilhard de Chardin,** fazendo-o, em suma, **um precursor do Pontificado de Wojtyla.**
Por outro lado, é fácil pensar que esta linha teológica é toda uma com a teoria do **"cristão anónimo" do herético jesuíta Karl Rahner,** para o qual todo o homem seria um **"cristão",** ainda que o ignore. **Em todo o homem seria pré-existente um germe sobrenatural.**
Em 2 de Fevereiro de 1983, **João Paulo II** fez Cardeal **Henri de Lubac,** uma reabilitação completamente injustificada, como que uma retratação, da **"Humani Generis"** de **Pio XII.** Uma orientação teológica bem diversa daquela de **João Paulo II.**
Também **Hans Urs von Balthasar** foi glorificado por **João Paulo II,** junto com a sua **"metade", Adrienne von Speyr,** com o qual conviveu uns vinte anos.
De facto, em 1985, **Wojtyla** toma parte em Roma num simpósio sobre a **"mística" Adrienne** (que não frequentava a Igreja sequer ao Domingo!) e **von Balthasar.**
Em 1992, celebrou-se em Roma, sob a presidência de Ratzinger, o 20º ano de vida da revista **"Communio".**
Em 29 de Maio, **João Paulo II** recebeu em audiência os redactores dos diferentes países, pronunciando um solene discurso, no qual evocava «com gratidão a lembrança de dois dos seus promotores, eminentes teólogos da catolicidade, o Cardeal **Henri de Lubac** e o Padre **Hans Urs von Balthasar,** afirmando que, **como Arcebispo de Cracóvia, teve ocasião de encorajar e de promover a edição de "Communio"».**
Eis que era ainda **Wojtyla,** também aqui, a exprimir-se a favor de **"Communio",** o órgão oficial de "aqueles que pensam ter vencido". Demonstra-o, também, a nomeação episcopal de diversos colaboradores, entre os quais: **Schönborn, Scola, Corecco, Kasper, Lehmann, Martini, Lustiger,** etc., que se queriam fazer passar como **"conservadores",** ao passo que, em vez disso, são modernistas, mesmo que mais circunspectos.
O mesmo aconteceu em todas as nomeações para as diversas Congregações e Comissões, onde, por fim, pululam os **"novos teólogos".** Mesmo assim, a **"Civiltà Cattolica"** que, anteriormente, era considerada órgão autorizado das orientações da Santa Sé e órgão da ortodoxia católica, está hoje impregnada de **"nova teologia",** como está também a **"stampa cattolica",** como **l'Avvenire** e todos os boletins diocesanos, que estão alienados «ad instar Principis totus componitur orbis»!

Urs von Balthasar, um dos pais do neo-modernismo, criou uma teologia sua e tornou-se o **"pai da nova apostasia ecuménica".**
Na sua obra, **propunha-se baptizar o idealismo, o darwinismo e o existencialismo** e, em teologia, foi dirigido, sobretudo, por uma mulher, **Adrienne von Speyr,** doutora em medicina, com a qual viveu em **"associação espiritual"**, por uns 27 anos! Mulher protestante, que tentou matar-se lançando-se na banheira e que, depois, se converteu e **freequentava a Missa duas vezes por ano.**
Balthasar não hesitou nunca em **exaltar o "génio" de Lutero e a sua "Reforma"!**
Em 23 de Junho de 1984, **von Balthasar,** em solene cerimónia, recebeu de **João Paulo II** o **"Prémio Internacional" de 10 milhões [**liras italianas – N.T,]**,** atribuído pelo **Instituo Paulo VI,** de Brescia.

Ora, tudo o que é dito acima se reclama da infalibilidade que o Senhor prometeu aos Papas de todos os tempos. Dado que **tudo quanto provém do Vaticano II não tem o carácter de infalibilidade,** tratando-se de um Concílio pastoral, e já que o Magistério Ordinário se torna infalível apenas se concorda com tudo o afirmado por todos os Papas do passado, segue-se que, se o Papa de hoje contradiz os Papas de ontem, criando um conflito na Doutrina, **os católicos devem permanecer fiéis aos Papas de todos os tempos e conservar a Fé universal,** no tempo e no espaço, como justamente ensina **São Tomás** (S. Th. 11-11, q.2 ad 3).

JOÃO PAULO II "MAÇÃO"?

Paris, 28 de Junho de 1980. Na sede da UNESCO, perante 13 Prémios Nobel, **João Paulo II** maravilha os franceses, louvando a divisa maçónica da Revolução Francesa: **«Liberdade, igualdade, fraternidade, são conceitos profundamente cristãos».**

João Paulo II manifestou a sua posição conciliante com a Maçonaria quando, em 1983, promulgou o **"Novo Código de Direito Canónico",** no qual o **cânone 2335** do velho Código:

«Aqueles que dão o seu nome a uma seita maçónica ou a outras associações do mesmo género, que conspiram contra a Igreja ou contra os poderes legítimos, são condenados, ipso facto, a excomunhão, reservada à Sé Apostólica», foi modificado pelo novo **cânone 1374,** que diz:

«Quem dá o seu nome a uma associação que conspira contra a Igreja deve ser punido com uma justa pena: o promotor ou o dirigente de tal associação deve ser punido com interdito».

Como se vê, o **"novo cânone" 1374 não mais menciona a Maçonaria,** não mais é interdito colaborar nas Lojas maçónicas, nem mantém mais a excomunhão ipso facto, porque hoje os mações são unicamente considerados pecadores públicos. Por outro lado, **João Paulo II autorizou que se possa conferir os Sacramentos aos mações, sem que primeiro se faça a renúncia.**

Por exemplo: **o ex-Grão Mestre da Grande Loja de França, Richard Dupuy,** teve exéquias religiosas. Também o **ex-Grande Mestre do Grande Oriente de França** teve exéquias religiosas na Paróquia de São Francisco de Sales, em Paris. No Soweto, na Conferência Episcopal da África do Sul, em 1996, **João Paulo II** até admitiu **Bill Clinton** à Comunhão! Ainda por cima, Bill Clinton pertence à elitista sociedade maçónica **"The Order" de Oxford,** da qual os **Illuminati** adestram os membros que devem ocupar elevadas posições políticas.

Estes **"factos"** manifestam claramente que a posição da Igreja de Roma, no confronto com a Maçonaria, está mudada, e que **João Paulo II** se afastou dos seus predecessores (com a excepção de **Paulo VI**).

Mas, então, de que serve condenar o aborto, a eutanásia, a contracepção, se depois se entra em **"diálogo"** com a Maçonaria, sendo esta própria que faz penetrar esta prática na vida social de todo o mundo? É um **"diálogo"** que faz referência a uma **falsa dignidade humana**, conduzido pela cedência dos princípios!

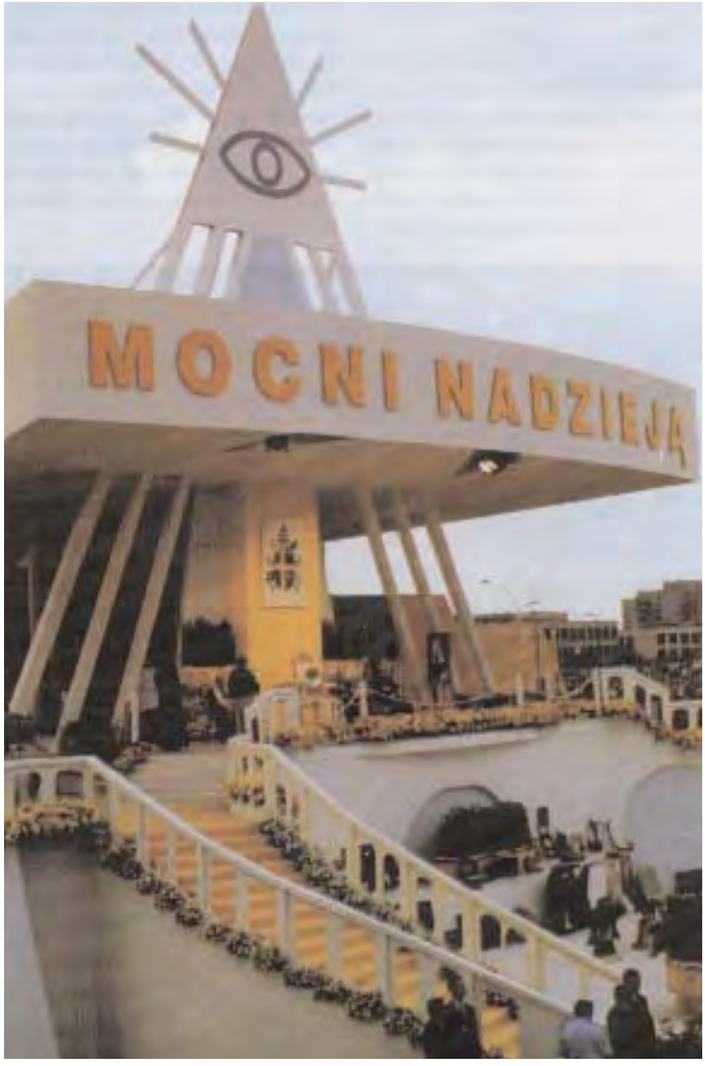
Se é lícito, de algum modo, faça-se uma pergunta sobre **João Paulo II:** como explicar a sua formação intelectual e explicar a sua adesão persistente às ideias maçónicas? De que modo o pensamento ocultista e maçónico se exerceu sobre o jovem **Wojtyla** no **Teatro Rapsódico** de Cracóvia?

Outra indicação da pertença de **João Paulo II** à Maçonaria deriva do facto de que, com os seus encontros, actos e escritos, contribuiu para a realização do programa maçónico. Um destes foi a defesa da **laicidade do Estado,** tão cara à Maçonaria.

Vaticano, 18 de Abril de 1983. **João Paulo II** recebe em audiência representantes da **Comissão Trilateral, uma das** instituições-chave da **Ordem dos Iluminados da Baviera** para a realização do Governo Mundial do Anticristo.

De facto, enquanto **São Pio X,** em 11 de Fevereiro de 1906 escreve:
«Separar o Estado da Igreja é uma tese absolutamente falsa, um gravíssimo erro»; João Paulo II, em 11 de Fevereiro de 2005, diz:
«O princípio da laicidade, se bem compreendido, pertence à doutrina social da Igreja. Busca a necessidade de uma justa separação dos poderes».
Em 18 de Abril, **João Paulo II concede audiência e deixa-se fotografar rodeado de membros da Comissão Trilateral (mesmo sabendo que esta prepara abertamente o Governo Mundial que será o reino do Anti-Cristo e de Satanás!).**
Os membros da Comissão Trilateral eran chefiados por

Vaticano, 22 de Março de 1984. **João Paulo II** recebe em audiência representantes da Alta Maçonaria judaica dos **B'nai B'rith.**



"Fortes como a esperança". O altar de Zamosciu, durante a visita de **João Paulo II** à Polónia, em 22 de Junho de 1999. Ousamos afirmar que a forma arquitectónica em pirâmide, com o **"olho que tudo vê"** no vértice, é de inspiração maçónica. **A pirâmide,** de facto, **é o símbolo dos Iluminados da Baviera,** que são o vértice de todas as obediências maçónicas e que têm como objectivo supremo desnaturar a Religião Católica para a demolir e fazê-la entrar na **Religião Universal** maçónica, a fim de realizarem o **Governo Mundial Maçónico.** O seu plano previa terem um Papa, para poderem fazer a Revolução na Igreja Católica, partindo do vértice.

A pirâmide, no verso da nota de 1 dólar, com o olho que tudo vê, de Lucifer, no vértice. ***Abaixo:*** alguns símbolos que representam o "Olho que tudo vê" da Maçonaria, ou melhor, o Olho de Lucifer. A pirâmide e toda a simbologia presente na nota de 1 dólar simbolizam a **Ordem dos Iluminados da Baviera,** fundada por **Adam Weishaupt,** indicando de modo claro a paternidade do controle monetário exercido sobre a moeda norte-americana.
Os níveis da pirâmide são **13** (simbolo de Lucifer), e os tijolos que figuram nos 13 níveis são **72** (número que simboliza os 72 nomes do "ìdioî" cabalístico de Lucifer).

Zbigniew Brzezinski e David Rockefeller. No decurso da audiência foi criticada a lentidão com a qual **se desenrola o procedimento em direcção à "Nova Ordem Mundial".**
Muitos livros, que documentam as instituições ocultas que governam o mundo, relatam o facto de a **Comissão Trilateral** ser uma importantíssima instituição da **Ordem dos Iluminados da Baviera,** que representa o vértice da Maçonaria mundial.
Em 22 de Março de 1984, **João Paulo II** recebia em audiência uma delegação da **B'nai B'rith** (seita maçónica judaica de talmudistas), que **apresenta Cristo como um demónio e trabalha na destruição da Igreja Católica e da religião Cristã!**
De qualquer modo, é facto conhecido que, por intermédio de **João Paulo II e de mações da Alta Maçonaria judaica da "B'nai B'rith",** se realizaram contactos regulares intensos e constantes.
Tal não pode surpreender se se sabe que, antes dele, **Paulo VI devia a sua eleição ao pontificado à intervenção de dois membros da Alta Maçonaria da B'nai B'rith** que, presentes na sala vaticana, depois de terem ouvido a eleição a Papa do **Cardeal Giusepe Siri,** ameaçaram de perseguição os católicos de todo o mundo.

Em 21 de Novembro de 1982, por ocasião da visita a Palermo de **João Paulo II,** lia-se no **"Giornale di Sicilia"** que **«João Paulo II recebeu as boas-vindas dos membros da comissão maçónica da Piazza del Gesù,** entre os quais estava **Giuseppe Manfalarinella,** em vestes de **Soberano Grande Comendador e Grã-Mestre da Ordem.** O automóvel branco papal era conduzido por **Angelo Siino,** da **Cosa Nostra».**
No livro **"I Mercanti del Vaticano",** ao fundo da página 70, sempre relativamente à visita de **João Paulo II** à Sicília, lê-se: **«como se se tratasse de um "irmão", os mações de Trinacria acolheram o Pontífice com o "triplo abraço" da organização maçónica».**

Certamente, pode-se dizer que **João Paulo II** era mação, ainda verificando os princípios, muito evidentes, que caracterizaram profundamente a sua pastoral, desde o tempo em que era Bispo e Arcebispo de Cracóvia. Tais princípios são os da **liberdade religiosa, do ecumenismo** e da **colegialidade,** que se referem à trilogia maçónica da Revolução Francesa: **"Liberdade, Igualdade, Fraternidade".**
Desde sempre, ele esperava o reconhecimento, por parte da Igreja Católica, destes três princípios. Depois da sua eleição a Papa, aquele seu ideal foi realizado ponto por ponto, sabendo bem o seu parentesco com a divisa maçónica: **"Libertè, Egalitè, Fraternitè".** O seu pensamento esteve sempre impregnado daquela filosofia, como demonstram os seus **"dircursos sobre o homem",** pronunciados nas tribunas da ONU e da UNESCO. Como exemplo, o seguinte:
«Vós, todos juntos, sois uma potência enorme: a potência da inteligência e da consciência… Decidi-vos a fazer prova de uma mais nobre solidariedade com a humanidade, a que é fundada sobre **"a dignidade da pessoa humana". Construir a paz começando pela base:** o respeito de todos **os direitos do homem,** os ligados seja à sua dimensão material e económica, seja à dimensão espiritual e interior da sua existência neste mundo. Possa esta sabedoria inspirara-vos».

Por ocasião da beatificação dos **Mártires de Avrilé, João Paulo II** sustenta e defende sempre os princípios da Revolução Francesa, declarando que **«este movimento histórico** (a Revolução Francesa) **era inspirado por sentimentos religiosos (liberdade, igualdade, fraternidade) e por um desejo de reforma necessária»…**
Por outro lado, poucos notaram a sua significativa reticência em ter prégado continuadamente sobre os **"direitos do homem"** sem prégar nunca, ao mesmo tempo e com maior força, os imprescindíveis **"direitos de Deus"!**
Neste ponto, é obrigatório assinalar que a forja e o motor da Revolução Francesa foi a satânica **Ordem dos Iluminados da Baviera** e que as três palavras: **"Liberdade, Igualdade, Fraternidade",** no seu significado de **liberdade de consciência, ecumenismo e colegialidade,** não são mais do que as três ideias-chave e os três níveis do **"sacerdócio maçónico",** constituído na segunda série dos 11 graus da Maçonaria de Rito Escocês Antigo e Aceite.

Não podemos crêr que **João Paulo II** não soubesse que **«a Revolução Francesa fez mais de 300.000 vítimas, dos quais 3.000 da nobreza»,** e que o seu **«Terror foi precedido por uma vaga de satanismo: por toda a parte alquimistas, hipnotizadores, negromantes.** Os nobres corrompidos tinham-se iniciado em ritos nos quais se invocava **Satanás,** e nas aldeias, como nas cidades, todos se abandonavam à prática das ciências ocultas. Não existem dúvidas da relação entre causa e efeito desta invasão de satanismo e dos horrores sem nome que foram o seu coroamento. O carácter da crueldade revolucionária foi demonstrado de tal modo que **não é possível dar outra explicação do que a de acção de Satanás, o homicida,** como lhe chama Nosso Senhor».

Duvidamos se **João Paulo II** saberia que a divisa maçónica **«Liberdade, igualdade, fraternidade»** é o trinómio sob o qual a **Ordem satânica dos Iluminado** se propôs arrasar o mundo.
Não conhecia o Papa o espectáculo que a Revolução Francesa apresentou ao mundo: **«Cento e trinta e oito Bispos e Arcebispos, sessenta e quatro mil sacerdotes,** foram condenados a abandonar a sua Sé, a sua Paróquia, ou prestar o juramento do perjúrio e da apostasia; **todos os Eclesiásticos, todos os Religiosos de um o e outro sexo, privados do património da Igreja e expulsos das suas casas;** os templos do Senhor transformados em grandes prisões dos seus Ministros; trezentos Padres massacrados num só dia, numa única cidade; **todos os outros Pastores, fiéis ao seu Deus, sacrificados ou expulsos da sua Pátria,** e procurando, como vagabundos, através de mil perigos, um qualquer refúgio em nações estrangeiras»?

Mas foram estes próprios princípios maçónicos que permitiram a **João Paulo II** abrir a porta aos **"sem Deus"** e aos inimigos declarados de Nosso Senhor, tratando-os a todos com o máximo respeito.
Basta recordar, entre tantos episódios, o do encontro inter-religioso de Assis de 1986, quando **ele não permitiu que a estátua da Senhora de Fátima entrasse na Basílica de Assis;** e que **o fez para não "desagradar" aos convidados** àquele primeiro convénio inter-religioso, enquanto, a seguir, **consentia em deixar que colocassem uma estátua de Buda no altar, em cujo tabernáculo estava presente o Santíssimo Sacramento!**
Foi uma abertura, aquela de Assis, que ele ampliou **a to-**

dos aqueles falsos fundadores de religiões humanas: aos judeus (declarados inimigos de Nosso Senhor), **aos muçulmanos** (primeira heresia anti-Trinitária), **aos budistas, aos Baha'i, aos hindús, aos zoroastras, aos sikh, aos shiv, aos animistas, aos pele-vermelhas, aos vudú,** etc.. Foi, assim, uma abertura que, em pleno acordo com os princípios maçónicos de unir todas as religiões sob a direcção maçónica, colocou a nossa Santa Religião no mesmo plano de todas as falsas religiões.
Pelos seus errados princípios, **João Paulo II** sustenta até que **o Espírito Santo está, "de algum modo", presente em cada uma daquelas falsas religiões,** esquecendo que o Espírito Santo é uma das Três Pessoas da Santíssima Trindade, para o que confundia, intencionalmente (?), o **"sentimento religioso natural"** do homem com o que é, para a religião cristã, **a presença divina do Espírito Santo na alma dos baptizados.**
Mais ainda: através dos seus errados princípios, **João Paulo II sustentava que existem "três religiões monoteístas",** não obstante ser este assunto uma mistificação (cf. Don Villa: **"Cristiani, musulmani, ebrei hanno lo stesso Dio? No!"** Editora Civiltà, Brescia - Rua G. Galilei, 121).
Estes princípios e ideais, promovidos por **João Paulo II,** têm o reconhecimento da própria maçonaria.
A Grande Loja Maçónica de França, em 1986, aclamou entusiasticamente **João Paulo II** pelo "encontro de oração de Assis", com esta declaração textual: **«Os mações da Grande Loja Nacional Francesa desejam associar-se de todo o coração à oração ecuménica que, em 27 de Outubro, acolherá em Assis todos os responsáveis de todas as religiões a favor da paz no mundo».**

O Grande Mestre do Grande Oriente Maçónico de Itália concedeu o **"prémio maçónico" nacional "Galileo Galilei" a João Palo II** (que o recusou, mas isto não anula o valor significativo do acontecimento), afirmando que **os ideiais promovidos por aquele Papa são os mesmos da Maçonaria.**

Por ocasião da morte do Presidente libanês, **João Paulo II** disse: **«Jerusalém, cidade de Deus, pode tornar-se ainda a cidade dos homens, "City of man".»** Esta denominação é quase obrigatória para os **Illuminati,** quando falam de **"Governo Mundial"** e de **"Ditadura Mundial".**

No livro "Le **organizzazioni segrete e il loro potere nel ventesimo secolo",** publicado em 1995, na Alemanha, de **Jan van Helsing,** lê-se na página 70:
O Papa João Paulo II, aliás **Karol Wojtyla Katz, é um "illuminato", membro do Clã Rotário.** Esta pessoa, durante a II Guerra Mundial, colaborou com a Alemanha, com a **I.G. Farben,** na produção de gás para as câmaras de gás. No fim da guerra, com medo de ser chamado a responder por colaboração em crimes de guerra, na Polónia, refugiou-se sob a protecção da Igreja Católica. Ali permaneceu e, mais tarde, teve uma evolução comparável à de Eisenhower.

Actualmente, é chefe da "**Loja secreta Opus Dei", e Governador do Clã Rockfeller.**
João Paulo II, de sangue judeu, é **pseudo-regente da "Nova Igreja Mundial…". A sua "missão" é:**
– subordinar a Igreja Católica à religião judaica;

Assis, Outubro de 1986. **João Paulo II,** juntamente com todos os representantes das falsas religiões, no encontro inter-religioso de oração. Foi nesta ocasião que o Papa **não permitiu que a imagem da Senhora de Fátima entrasse na Basílica de Assis,** para não **"desagradar" aos convidados,** ao passo que **consentiu na colocação de uma estátua de Buda no altar, em cujo Sacrário estava presente o Santíssimo Sacramento!**

– **reconhecer a "culpa secular" do catolicismo nos confrontos com o povo judeu;**
– **reconhecer a participação da religião cristã no holocausto;**
– **enfraquecer a Igreja Ortodoxa** propondo aos ortodoxos "a união da crenças cristã".

Pierre Mariel, no seu livro **"Le società occulte che dominano il mondo",** escreve na pág. 7 que o **Clube Rotário,** fundado em 23 de Fevereiro de 1905, em Chicago, pelo mação de alto nível, advogado **Paul Harris** e outros três mações como ele, é o mais conhecido e antigo dos Clubes que funcionam como "reserva de pesca" para os iniciados.
Omero Ranelletti, no seu **"Il Rotary e la Chiesa Cattolica",** refere que, em 1981, **João Paulo II** recebeu das mãos do Presidente internacional do **Clube Rotário** a insígnia de **"Paul Harris Fellow"** e que hoje, nos rotários italianos, se contam bem **5 Cardeais, 10 Arcebispos, 19 Bispos e muitos prelados.**

Em 4 de Novembro de 1986, na cerimónia comemorativa dos 40 anos da UNESCO, foi erguida no lugar de honra uma gigantesca foto de **João Paulo II**, ao lado da do autor de **"Humanismo Integral", Jacques Maritain** e da do socialista e mação Presidente do Senegal **Lèopold Sédar Senghor.**
É obrigatório recordar que no opúsculo sobre os fins e filosofia da UNESCO está escrito: **«A UNESCO deverá desembaraçar-se de toda a visão exclusivamente ou primeiramente ultraterrena,** fundando-se num **"humanismo mundial"** que "deverá também ser científico"; para tal fim **"é essencial para a UNESCO adoptar uma aproximação evolucionista".»**
No livro de **Henryk Pajak, "Nowotwory Watykanu",** no capítulo **"Tu mi hai eletto...",** o autor escreve que, nos últimos dias de 2002 e primeiros de 2003, a TV canadiana transmitiu uma série de documentários sobre **o Papa João Paulo II.** Numa das cassetes estavam duas sequências que constituem um aspecto desconcertante da eleição papal do **Cardeal Karol Wojtyla.**
Na primeira sequência, a telecâmara enquadra o **General Woichiech Jaruzelski**, que diz em polaco: **«Brejeneve disse-me: "Aquele vosso Brzezinski! Aquele vosso Brzenzinski que escolheu Wojtyla como Papa!"».**
Na segunda sequência, aparece no écrã **Zbigniew Brzezinski,** que fala do Papa como autoridadede política mundial; depois, de improviso, acrescenta: **«O Papa disse-me: "Tu elegeste-me (escolheste), portanto deves-me vir visitar!"»**
Ora, se esta afirmação corresponde à verdade, não há necessidade de nenhum comentário! Ainda que se deva recordar que **Zbigniew Brzezinski,** de origem polaca, **foi o teórico e o arquitecto da Comissão Trilateral,** cujos membros entraram em massa na administração Carter. Brzezinski foi o "guru" e o educador de Carter, de cuja administração se reservou os Negócios Estrangeiros e a Segurança Nacional.
Brzezinski, por outro lado, era membro **do CFR,** do **Grupo Bilderberg,** do **Instituto Atlântico,** do **Instituto Aspen,** do **IILS** de Londres, etc., e, por estas suas prestigiosas posições era um dos homens de relevo na realização do plano do **Governo Mundial** dos **Iluminados da Baviera.**

No livro de **David A. Yallop, "Habemus Papam",** sobre a eleição de **João Paulo II,** na página 36, lê-se: «… em 15 de Outubro de 1978, iniciou-se uma longa e muito áspera

Zbigniew Brzezinski, ideólogo da **Comissão Trilateral** e pertencente a diversas instituições mundialistas, segundo declarações de **W. Jaruzelski** e do próprio **Brzezinski,** teria sido o homem que escolheu **Karol Wojtyla** para eleição ao Papado.

luta **entre os apoiantes de Benelli e a facção de Siri.** No final do primeiro dia, após quatro consultas, não se encontrara um acordo. No dia seguinte… **Giovanni Benelli**… chegou a apenas nove votos da maioria, mas não foi mais longe. Ao almoço do segundo dia produz-se, **graças às fortes pressões de Franz König** e **John Krol,** um candidato de compromisso: **Karol Wojtyla.** Na oitava votação, a Igreja elege o primeiro Papa não italiano depois de 450 anos».
É obrigatório recordar que **Karol Wojtyla,** quando ia a Itália, parava quase sempre em Viena, de visita a **Franz König. O Cardeal König, Arcebispo de Viena, era mação** e "**existem dois processos civis nos quais está reconhecida a sua pertença à Maçonaria".** O histórico membro da Maçonaria, **Prof. Aldo Mola, indica König**

JOÃO PAULO II (ANTI) "COMUNISTA"?

Paulo VI com o Cardeal Wojtyla, em 1974.
Paulo VI, em 1954, foi expulso de Roma por **Pio XII,** devido a manter relações com os serviços secretos da URSS, com desconhecimento do Papa. Eleito Papa, **Paulo VI** abre-se ao mundo comunista, iniciando a assim designada **Ostpolitik** vaticana.

Desde 1945, enquanto grassava a perseguição na Polónia, **Karol Wojtyla** figurava entre os judeus e os comunistas de alto nível. Porquê? Talvez **porque fosse de descendência judaica?** (a mãe, de facto, era de origem judaica); talvez porque **era um padre tido como progressista, perto dos movimentos cripto comunistas Znak e Pax,** e discípulo dos existencialistas **Max Scheler e Hussert,** apreciador do panteísta, mação e apóstata **Teilhard de Chardin** e do antropólogo **Rudolf Steiner**?

O escritor **David A. Yallop,** no seu livro **"Habemus Papam",** no primeiro capítulo, ilustra com muitos detalhes as omissões e silêncios de **Karol Wojtyla** nos confrontos com o comunismo. Yallop escreve: «Em 1941, **Yadwiga Lewaj,** a mulher que havia quase dois anos dava lições de francês a **Karol Wojtyla,** tinha-se tornado sua amiga fiel. Sabendo da sua necessidade de encontrar trabalho, falou sobre ele com **Henryk Kulakowski,** membro do círculo cultural que frequentava. Este, além de amador das artes, era **Presidente da divisão polaca do império Solvay** e podia dar trabalho a Wojtyla. (…).

«Trabalhar na **Solvay** trazia uma série de vantagens. Em certos aspectos, a fábrica era como uma aldeia separada, com edifícios residenciais, consultório com médico permanente, refeitório, uma loja e ginásio. Além do salário e do benefício acessório de senhas para vodka, os empregados tinham sempre a garantia de poder passar a guerra ali».

«Foi no decorrer dos seus anos na **Solvay** durante a guerra que, pela primeira vez, se manifestou a ideia de vocação em **Karol Wojtyla. Mons. Sapieha, Arcebispo de Cracóvia,** criou um seminário secreto e transferiu **Wojtyla** e muitos outros jovens para a segurança da sua residência».

Em 1 de Novembro de 1946, **Mons. Sapieha** ordenou Wojtyla Sacerdote. Em 1951, o Cardeal Sapieha morre, e foi substituído pelo **Arcebispo Eugeniusz Baziak,** que tomou **Wojtyla** à sua conta.

«Naquele período, a repressão da Igreja Católica, por parte dos comunistas, era rigidíssima em toda a parte. Os comunistas tentavam introduzir, em muitas dioceses, vigários que, na realidade, **eram membros da polícia secreta.** (…) **Qualquer bispo que não obtivesse a sua aprovação era removido pela força e detido ou encarcerado.**

O Arcebispo de Cracóvia, **Cardeal Stefan Sapieha,** que ordenou **Karol Wojtyla.** De facto, **Wojtyla** era de verdade um **Prelado progressista** e favorável à convivência com o comunismo.
Por que o mandou para França o **Cardeal Sapieha,** durante um tempo, como **"padre operário"**?

Em Novembro de 1952, o **Arcebispo Baziak** e o seu **Bispo Auxiliar Stanislaw Rospond** foram presos numa acção que abalou profundamente a comunidade católica de Cracóvia. **Karol Wojtyla não fez qualquer declaração, nem privada nem pública e, dois dias depois da prisão, foi de férias esquiar para a montanha».**
Duas semanas mais tarde, **o Arcebispo Wyszynski foi nomeado Cardeal** e, depois de denunciar do púlpito a prisão de Mons. Baziak, viu recusado o visto de saída, sendo assim impedido de ir para o estrangeiro.

«Wojtyla continuava a não se envolver em nada, na luta de sobrevivência e liberdade fundamental da Igreja. As prisões e detenções não o incitavam ao protesto».
«Nos anos 50, frente ao comunismo, **Karol Wojtyla** novamente se retirou. **Permanece em silêncio** mesmo quando o seu professor e amigo de longa data, **Padre Kurowski,** foi preso. Nos seus escritos e prédicas, **Karol Wojtyla nunca atacou abertamente o comunismo: não pensava dever fazê-lo».**

«Com 38 anos (1958), **Wojtyla** foi proposto como candidato a Bispo Auxiliar. Isto provocou uma diatribe no interior da hierarquia católica polaca, que se pode deduzir do relatório da **Sluza Bezpieczenstwa-SB –** a polícia secreta. O regime estava bem informado. Eram **mais de 1.000 os sacerdotes que funcionavam como espias e informadores do governo comunista polaco.** A reserva da confissão era regularmente violada, com uma perturbante traição da confiança.
«O informador tão apreciado da polícia secreta era o **Padre Wladyslaw Kulcycki.** (…) A polícia secreta polaca descobriu que ele estava envolvido numa história de amor apaixonado e recrutou-o, constranjendo-o a tornar-se espia. **Foi um dos muitos sacerdotes que regularmente entregavam relatórios não só sobre Karol Wojtyla,** mas também sobre muitíssimos outros membros do clero».

O jovem Karol interrompe as férias nos lagos, onde se divertia a pescar em canoa com os estudantes, para atender o Arcebispo.
Baziak **nomeia-o Bispo Auxiliar** em 1958.

«O Arcebispo Baziak morreu em **15 Junho de 1962,** mas o nome do seu sucessor foi revelado só em **9 de Janeiro de 1964.** Esta demora foi devida à intransigência de dois indivíduos: o Primaz da Polónia, **Cardeal Wyszynski,** e o número dois do regime comunista, **Zenon Kliszko, Presidente do Parlamento Polaco e principal ideólogo do Partito Comunista. O Cardeal Wyszynski não queria promover futuramente Wojtyla, visto que o considerava pouco mais do que homem excessivamente ambicioso** e muito ocupado a redigir relatórios e a estreitar contactos informais. Em particular, o que preocupava o Primaz era **a atitude despótica que o Bispo Auxiliar Wojtyla tinha para com os outros membros da Arquidiocese de Cracóvia. Wyszynski** e o seu adversário **Kliszko,** todavia, concordavam sobre um aspecto do carácter e personalidade de **Wojtyla: politicamente, ele não existia.**
Ora, dado que na Polónia a eleição de um Bispo devia ter a aprovação de **Zenon Kliszko,** o Primaz devia submeter a Roma uma série de nomes para aprovação do Papa e, posteriormente, estes nomes seriam submetidos ao governo comunista polaco.
O **Cardeal Wyszynski** entregou a primeira lista de nomes que, de Roma, passou para **Kliszko.** Depois de dois meses, os três nomes foram rejeitados. Segunda tentativa, que teve o mesmo resultado.
Então, **Zenon Kliszko** teve um encontro com um representante importante do pequeno Partido Católico da opo-

sição, **Professor Stanislaw Stomma,** perguntando-lhe qual seria, segundo ele, o melhor candidato a Bispo de Cracóvia. **Stomma** responde-lhe: **"Wojtyla é o melhor, indubitavelmente a única escolha possível".** E **Kliszko,** radiante, responde: **"Até agora vetei sete nomes. Estou esperando Wojtyla e continjuarei a vetar até que ele chegue".**

«Por quê Wojtyla? Kliszko julgava-o homem disposto a compromissos. Tratava-se de uma opinião amplamente baseada numa série de informações recebidas do melhor espia do regime, insinuado no coração palpitante da Arquidiocese de Cracóvia». Era o início de 1964 e sob o pontificado de **Paulo VI.**

«O canal de diálogo de **Kliszko** funcionou às maravilhas: recebeu uma lista de candidatos **na qual figurava o nome de Wojtyla.**

Em 8 de Março de 1964, **Karol Wojtyla** instalou-se na Arquidiocese de Cracóvia». Em Maio de 1967, **Paulo VI** anunciava o Consistório e, entre os nomes escolhidos, estava o de **Karol Wojtyla.** A notícia foi acolhida na Polónia com grande surpresa. Era a primeira vez que a Polónia tinha dois Cardeais. Por quê isto?

Os dois Cardeais radicalmente anti-comunistas dos países do Leste, **Mindszenti** e **Sljpij,** foram punidos por **Paulo VI** por não quererem abrir ao comunismo; mas era possível tratar o **Cardeal Wyszynski** da mesma maneira, quando este era tão amado por todo o povo polaco? Não era muito melhor criar outro Cardeal, um pouco mais sensível à sua **Ostpolitik** e, gradualmente, isolar o primeiro, irredutivelmente anti-comunista?

Dois meses mais tarde, depois de **outro relatório fortemente positivo sobre Wojtyla ter sido apresentado a Paulo VI pelo Cardeal Casaroli, Paulo VI** recebeu Wojtyla em audiência privada. Em seguida, de 1973 a 1975, **Wojtyla foi recebido 11 vezes em audiência privada por Paulo VI,** coisa nunca acontecida a um Cardeal estrangeiro!

«O Cardeal Wojtyla estava muito nas graças dos comunistas pelos seguintes argumentos:

- Tinha avançado na hierarquia eclesiástica **não graças a instância anti-comunista…;**
- Wojtyla era um personagem que, até então, não se **tinha nunca empenhado em actidade abertamente hostil ao Estado;**
- Wojtyla tinha **uma atitude prudente, mas nada heroica;**
- Anteriormente, **tinha louvado muito a virtude da coexistência pacífica com o comunismo, simpatizando com a iniciativa de Paulo VI sobre a Ostpolitik, isto é, boas relações com o bloco comunista.**

«Deste modo, os comunistas favoreceram Wojtyla e recomendavam que **ele recebesse todo o apoio necessário e fosse tratado com extrema gentileza».**

De facto, enquanto o **Cardeal Wyszynski** não podia afastar-se da sua diocese, porque desprovido de autorização do governo comunista polaco, **o Cardeal Wojtyla podia livremente deslocar-se a qualquer país sem nenhuma dificuldade.**

Wojtyla torna-se Papa com o nome de **João Paulo II.** O que iria acontecer à política vaticana da Ostpolitik?

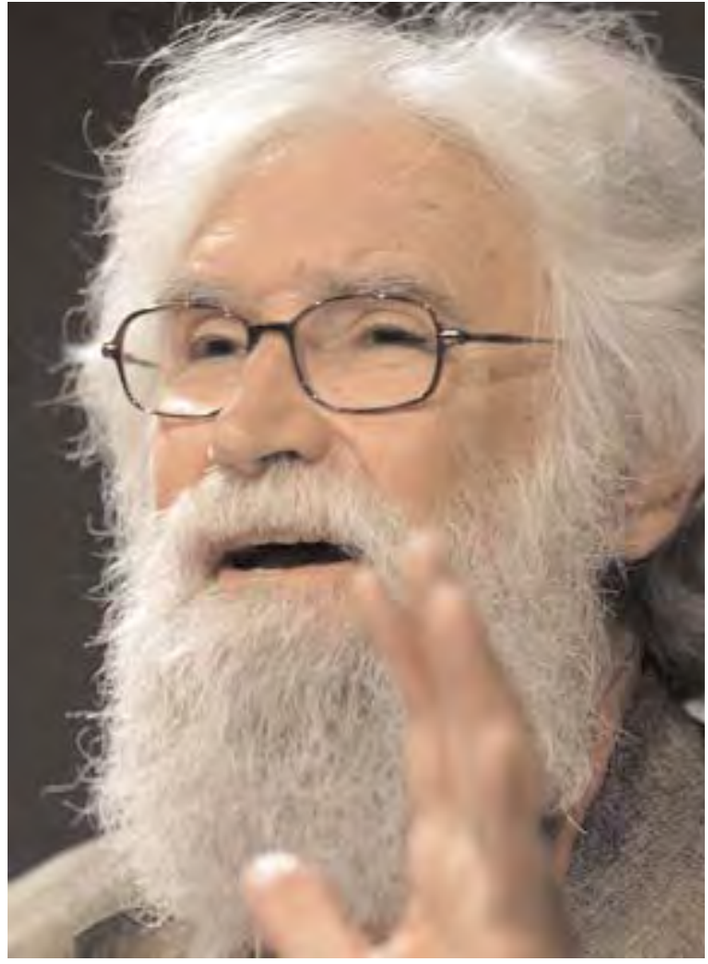
Num dos seus primeiros discursos, **João Paulo II** disse: «Aceito com particular reconhecimento as congratulações e votos, cheios de cortezia e cordialidade, das mais altas autoridades da **República Popular Polaca.** Nesta ocasião da escolha de um filho da Polónia para o trono de São Pedro, identifico-me de todo o coração com a minha bem-amada Polónia, mãe pátria de todos os polacos. **Espero sinceramente que a Polónia continue a crescer espiritulmente e materialmente, na paz, na justiça e no respeito do homem».**

Portanto, a Ostpolitik seria continuada com bom entusiasmo!

Um **Brzezinski** radiante de alegria, em companhia do senador canadiano **Stanislaw Haidasz,** quando da recepção diplomática no Vaticano pelo novo **Papa João Paulo II.**

David A. Yallop, sempre no seu livro **"Habemus Papam",** dedica, no apêndice, um capítulo à **"Revolução Polaca"** de 1980-81 e ilustra como nesse momento trágico

Num discurso público, em que actua como representante oficial de **João Paulo II,** o **Cardeal Agostino Casaroli** disse que, nas suas relações com a URSS, a Igreja Católica **"esperava oferecer uma crescente e eficaz cooperação… para o ulterior desenvolvimento da sociedade soviética".** (L'Osservatore Romano, 6 de Junho de 1988).



O franciscano **Padre Leonardo Boff.**
Em 13 de Abril de 1986, numa carta ao Episcopado brasileiro, **João Paulo II** declarou que a **«teologia da libertação"** não só era **"oportuna, mas necessária",** consagrando, deste modo, a natureza da **"Nova Evangelização" que é o comunismo.** É de salientar que, pouco tempo antes, tinha sancionado por seis meses o franciscano **Leonardo Boff**, pai da **"teologia da libertação".**

da Polónia, constantemente ameaçada por uma invasão soviética, **o Papa João Paulo II esteve silencioso e quase ausente,** limitando-se a intervenções vagas.
O momento culminante da crise polaca foi o encontro de Moscovo, em 5 de Dezembro de 1980, com os líderes dos

João Paulo II e o ditador comunista **Fidel Castro.** Sabia **João Paulo II** que Fidel Castro é o **Grão Mestre da Grande Loja de Cuba,** como foi noticiado no Corriere della Sera?

países comunistas da Europa, e onde estava na mesa a decisão da invasão da Polónia; invasão que foi anulada.
Yallop escreve: «Sustenta-se que foi fundamental a intervenção do Papa. Como demonstra esta crónica dos acontecimentos, todavia, **o Papa não interveio no período que precedeu o encontro de Moscovo de 5 de Dezembro.**
«Aventou-se a hipótese de que o Papa teria ameaçado abandonar o Vaticano e colocar-se à testa do exército polaco para enfrentar a horda dos invasores soviéticos. **Esta desinformação, difundida pelo Vaticano, é totalmente destituída de fundamento.**
«A única acção cumprida por **João Paulo II** foi uma carta a **Brejnev** em 16 de Dezembro, escrita em linguagem diplomática vaticanense, que constituía um pedido à União Soviética de adesão ao princípio de não-intervenção. **Brejnev** ignorou-a».
Contudo, **João Paulo II,** em São Pedro, em 13 de Maio de 1981, sofreu um atentado e diz-se que estariam envolvidos serviços secretos do Leste. Mas, em 11 de Novembro de 1989, o **Muro de Berlim** caiu!
Para compreender os temores dos chefes comunistas dos países de Leste durante o primeiro período do **papado Wojtyla,** deve-se ler o que segue.
No seu livro **"Non Serviam"** (Editon 999, Toronto 1987,

O **Muro de Berlim** caiu em 11 de Novembro de 1989. Foram a **"perestroika"** de **Michail Gorbachov** e o **"empurrão"** de **João Paulo II** que o fizeram cair, como foi proclamado pelos media ou, mais simplesmente, caiu quando o vértice mundialista da Maçonaria, como disse **Zbigniew Brzezinski,** decidiu que **«… o comunismo não tem já nenhuma missão histórica…** prevejo que, dentro de um período historicamente previsível, **o comunismo, tal como experimentado no nosso tempo, cessará de existir»**?

pag. 66), **o Doutor Roman Gladkowski** escreve: «A **Conferência de Ialta** foi mesmo um sucesso da Maçonaria. **F. D. Roosevelt** concluiu um acordo com **Estaline** sem que o povo americano tivesse conhecimento. Neste empreendimento foi secundado **pelo Presidente Checoeslovaco Benesz,** futuro sogro de **Zbigniew Brzezinski. Roosevelt e Benesz pertenciam ambos aos mais altos graus da Maçonaria. Tendo servido a União Soviética durante toda a sua vida (…) Benesz** torna-se o mestre de **Roosevelt** em tudo quanto respeitava à União Soviética. As lições começaram antes já de 1939, e incluiram a preparação do Presidente dos EUA **para os encontros de Teerão e de Ialta.**

Assim, com a ajuda do **sogro de Brzezinski, Benesz, Roosevelt** criou o império soviético, entregando a Estaline centenas de milhões de pessoas, com os respectivos países, sem receber nada em troca! Eis, agora, as declarações do alto iniciado **Zbigniew Brzezinski** sobre o comunismo, feitas em duas épocas diferentes:

«O tempo do americano, fortemente radicado e agarrado ao seu país, passou. **As forças proletárias representam a onda do futuro».**

«Devemos procurar a cooperação com os países comunistas com vista a uma acomodação política antes de tudo, mas posteriormente filosófica».

Depois, escreve:

«… O comunismo já não possui nenhuma missão histórica… Prevejo que, dentro de um período de tempo histórico, historicamente previsível, **o comunismo, tal como foi experimentado no nosso tempo, deixará de existir».**

Ora, nas sociedades ocultas, não existe a obediência cristã, que está vinculada à obediência a Deus, mas só existe **a obediência cega ao superior como se fosse Deus!** Deste modo, os subordinados, na Maçonaria, só devem obedecer!

O encontro Wojtyla-Gorbachov: conversão da Rússia?

O acontecimento é importante, mas **"intelligenti pauca"!** Os modernistas, iludidos ou de má-fé, exultam: **«Gorbachov,** homem realista que é, busca o apoio do Papa e, implicitamente, reconhece nele a única autoridade moral no mundo capaz de lhe refazer credibilidade e respeitabilidade no seu difícil caminho. Ele, de facto, deve salvar-se das garras dos conservadores leninistas, que o consideram um traidor, e da loucura dos temerários inovadores, que o têm como um iludido: estes, de facto, pensam que o comunismo não pode mudar, só pode morrer. Tem de se referir, a propósito, a **Senhora de Fátima: «A Rússia se converterá e, por fim, o meu Coração Imaculado triunfará».** Entramos, talvez, na época da grande esperança?» (Antonio Ungenti, em **"Madre di Dio"** e outras revistas marianas, Nov. 1989).

Gorbachov é o homem da Providência, como não deixou de dizer um **"Bispo" italiano?** E **João Paulo II** é com ele que busca o pedido da Senhora sobre a conversão da Rússia, como se escreve ainda em alto escalão?
Deixemos falar os outros:

O escritor **Zinoviev** não crê na mudança do comunismo: **«O comunismo –** diz **– é como uma serpente, ambos mudam a pele».**
E se estivesse, verdadeiramente, morrendo? A notícia não alegra, de qualquer modo, pois que em todo o caso, no Leste como no Ocidente, a idolátrica divisa **«tudo pelo homem, tudo em nome do homem»,** fica como única verdade em vez da antiga: **«Tudo para maior glória de Deus».** O **"Concílio"** afirma-o textualmente: **«Crentes e não crentes estão geralmente de acordo neste ponto: tudo na terra deve ser ordenado para o homem como próprio centro e próprio cume»** (Gaudium et Spes, 12,1).
Dá-lhe eco **João Paulo II: «É necessário afirmar o homem por si próprio e não por qualquer outro motivo, unicamente por si próprio»** (na UNESCO, 2.6.1980).
Os comunistas (e não só eles), lendo estes documentos do **Concílio,** converteram-se… a esta **"NOVA religião", ainda que pelo único facto de que esta sempre foi a "sua religião"!**

Cidade do Vaticano, 18 de Novembro de 1990. Encontro entre **João Paulo II** e **Michail Gorbachov,** acompanhado pela mulher, Raissa.
Perguntamos: sabia **João Paulo II** que **Michail Gorbachov** era, desde 1989, membro da **Comissão Trilateral,** idealizada e dirigida pelo seu grande "eleitor" **Zbigniew Brzezinski,** e que **Gorbachov** era membro, nada menos, que do maçónico e satânico **"Lucis Trust",** anteriormente chamado **"Lucifer Trust"** (Associação de Lucifer), que é a seita satânica mais poderosa do mundo, a qual dirige a ONU?

Leia-se o que eles próprios dizem no quotidiamo da juventude soviética. Reportamos tal qual a notícia da agência, e com estas palavras vos deixamos, certos de que a **Rússia NÃO se converteu.**
Moscovo – Um retrato biográfico e político, de tom marcadamente positivo, de **João Paulo II,** foi publicado ontem no diário da juventude comunista soviética **"Komsomolskaia Pravda"** que, na véspera da **visita de Gorvachov a Itália** e do seu encontro com o Papa, deste modo infringiu um tabú respeitado por decénios:
«O actual Pontífice é um activo iniciador das mudanças anunciadas em 1962 com o Concílio Vaticano II – escreve o diário. **– A Igreja Católica decidiu modernizar os próprios princípios e proclamou o curso favorável ao diálogo com os ambientes não católicos, comunistas compreendidos».**
Indicando os pontos de contacto entre a filosofia política da nova liderança do Kremlin e os ensinamentos morais do Papa, o diário afirma mais que **«em primeiro lugar nos ensinamentos do Pontífice está o homem e os seus direitos: uma verdade eterna que a nossa sociedade ousa escrever na sua bandeira: "Tudo pelo homem, tudo em nome do homem".** Ai de nós, até hoje não se conseguiu».
«O Vaticano cansou-se de lançar apelos pela cruzada contra o comunismo, nós já não definimos a religião como "ópio". A melhor coisa é encontrarem-se um com o outro. O próximo encontro de **Gorbachov** com **João Paulo II** é disso testemunho».
(Ansa-La Stampa, 22.11.1989)

Perguntamos: **João Paulo II** sabia que **Michail Gorbachov,** em 1989, era membro da **Comissão Trilateral,** idealizada e dirigida pelo seu grande "eleitor" **Zbigniew Brzezinski,** e que **Gorbachov** era membro, nada menos que do maçónico e satânico **"Lucis Trust",** anteriormente chamado **"Lucifer Trust"** (Associação de Lucifer), que é a seita satânica mais poderosa do mundo, que dirige a ONU?
A fundadora do **"Lucifer Trust", Alice Bailey,** sacerdotisa da **New Age,** delineou o **"plano"** da criação de uma **Nova Religião Universal** com estas palavras:

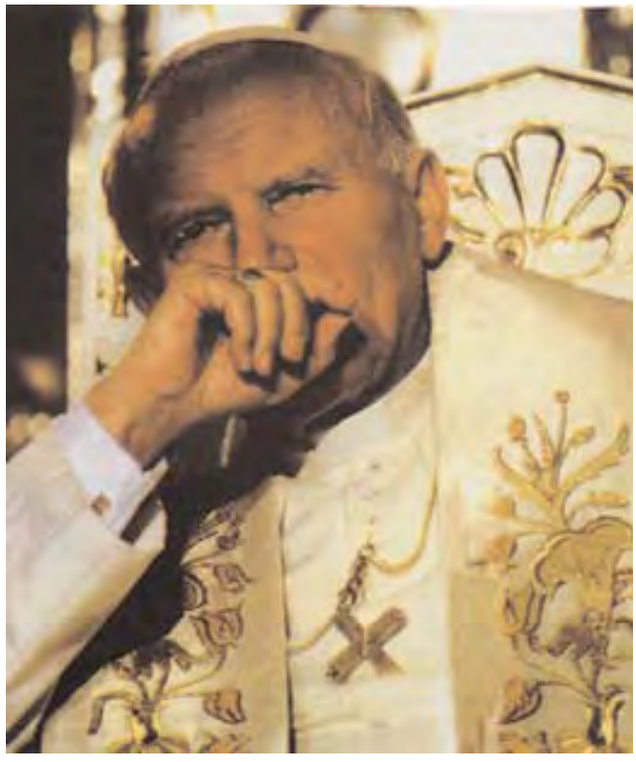
«"Cristo ressuscitado" e não "Cristo crucificado" será a nota distintiva da **Nova Religião…»;**

«… e uma nova Igreja de Deus trata de todas as religiões e de todos os grupos espirituais, pondo fim à heresia da separação»;

«Descristianizar todas as religiões, rechaçando decisivamente, como fomentadores de discórdia e de guerra, os dogmas, isto é, os enunciados com que se formulam pretensas verdades…»;

«… e neste ponto, não haverá mais dissenções entre a única Igreja Universal, a Sagrada Loja interior de todos os verdadeiros mações, e o círculo mais restrito da sociedade esotérica».

OS SEUS "FACTOS" E "DITOS"



João Paulo II.

Estes **"factos" e "ditos"** constituiram a tecitura do ministério papal de **João Paulo II** em todos os campos: dogmático, moral, litúrgico, pastoral.

Demos alguns exemplos: **denunciou abusos e profanações da Eucaristia, mas depois deixou que o Dicastério competente não interviesse contra as aberrações e a banal "criatividade litúrgica",** na qual até se usou matéria inválida; **deixou multiplicar os Cânones,** calando-se também em gravíssimos sacrilégios, como **ter dado permissão para que se desse a Santa Comunhão na mão,** deste modo concedendo toda a licença para a profanação sacrílega. E por que se calou **no "referendum" sobre o aborto,** deixando-se depois, **ainda por cima, fotografar com Andreotti** que, como Presidente do Conselho, assinara a lei abortista? E por que **deixou os seminários na mão dos destruidores, com o Cardeal Garrone na sua direcção, com a sua nefasta gestão?**

E por que tirou do **novo Código de Direito Canónico o art. 2335, que determinava a "excomunhão" contra a seita maçónica?**

De **João Paulo II** devemos dizer que o **seu Pontificado foi todo a sua "particular teologia",** feita da **"nova eclesiologia",** que se identifica com toda a humanidade e que é **"nova noção de Revelação", "nova fé", contrária ao passado, à Tradição da Igreja de sempre.**

João Paulo II trabalhou para fazer triunfar as ideias que **Pio XII** tinha sancionado duramente, porque o Vaticano II as renovou como **"Nova teologia".** Eis o que disse: **«Foi o Concílio que me ajudou a fazer a síntese da minha fé pessoal»** (Laffont 1982).

Em 1965, como Bispo de Cracóvia, **Karol Wojtyla** discute com um amigo o fenómeno da inculturação, dizendo: **«Certamente preservaremos os elementos de base: o pão e o vinho, mas tudo o resto será mudado segundo as tradições locais: palavras, gestos, côres, vestimentas, cânticos, arquitectura, decorações… O problema da reforma litúrgica é imenso!»**

Em 8 de Maio de 1972, **no Sínodo de Cracóvia, João Paulo II** tinha publicado no seu **"aux sources du renouveau"** que a Igreja devia **"auto realizar-se",** que a Igreja devia fazer **"uma nova reflexão sobre o homem", ter uma "nova preocupação ecuménica"** e uma **"nova solictude apostólica".** Foram estas, depois, as quatro chaves do seu apostolado. Escreveu-o até claramente na encíclica **"Redemptor hominis": «o homem é a estrada da Igreja».**

Eis, assim, o verdadeiro vulto do **"aggiornamento" de João Paulo II:** tornar equícoca a Liturgia, construir um **ecumenismo pancristão;** fazer da humanidade um lugar da Palavra divina.

Ora, isto, era um **"adeus ao sobrenatural!**

Vaticano: **João Pulo II** com bailarinos semi-nus.

Bailarinos semi-nus exibem-se no Vaticano.

Em 1983, **João Paulo II** mandou promulgar o seu **"Novo Direito Canónico",** do qual desapareceram as "notas dogmáticas" da Igreja: **Una, Santa, Católica, Apostólica,** para passar a ser **"Comunhão, ecumenismo, colegialidade".**

João Paulo II, a pág. 35 do seu livro **"Varcare la soglia dela speranza",** escreveu que **"o homem é sacerdote da criação inteira".** É uma frase à Lutero, porque não faz distinção entre **"sacerdócio ministerial"** (só pertença dos ordenados) e **"sacerdócio participado"** (que é de todos os homens, baptizados e não). Mas isto **é um desvario à Teilhard de Chardin** que, **com a sua "Missa sobre o mundo" afirma que cada homem oferecia não a Hóstia consagrada, mas o próprio mundo como nova hóstia agradável a Deus. Por isso, João Paulo II disse: «O homem foi criado para se tornar Sacerdote, Profeta e Rei de todas as criaturas terrenas»** (pág. 17), como se o homem fosse **Jesus** ou o **Papa,** únicos que têm o poder de santificar, ensinar, governar!...

A afirmação de João Paulo II «cada oração autêntica vem do Espírito Santo que habita misteriosamente em cada alma», é certamente falsa! Na Sagrada Escritura e, assim, na Teologia Católica, a habitação do Espírito Santo está necessariamente ligada à recepção da Graça santificante.

Em 15 de Fevereiro de 1994, o **"Osservatore Romano"** publicou uma viscosa aprovação do **"Caminho Neo-catecumenal"** (se bem que seja uma **seita secreta** que nega até a **Divindade de Cristo, a Presença Real de Jesus na Hóstia consagrada** e que promove muitas outras heresias!..).

Na sua encíclica "Redemptor Hominis et Dominum vivificantem", João Paulo II afirma que **«Nosso Senhor assegurou a salvação de "toda a carne" com a sua Incarnação… fim da sua concepção»…** Admitindo, deste modo, a independência da Cruz, da Fé, do Baptismo, e das obras!

João Paulo II afirmou, incrivelmente, que **«a danação permanece uma real possibilidade, mas não foi dada a conhecer … se e quais seres humanos sejam efectiva-**

Durante a Missa, mulheres indígenas de seios nus perante **João Paulo II.** Novo conceito de moralidade?

Maio de 1984. **João Paulo II** aceita os dons do Ofertório de mulheres quase nuas.

mente envolvidos». Por isso, o inferno poderia até estar vazio, contradizendo, assim, as explícitas afirmações da Sagrada Escritura a propósito!

João Paulo II, no seu livro "Varcare la soglia della speranza", tem outras belas páginas, ainda que com passagens erróneas e materialmente "heréticas".
Como exemplo:
Segundo ele, Jesus é Filho consubstancial ao Pai, sim, mas também se pode rejeitar. «Pode rejeitar-se tudo isto, escrever com letra maiúscula "Deus não tem um Filho"». «Jesus Cristo não é Filho de Deus, mas só um dos profetas» (pág. 9).
João Paulo II fala de possibilidade física ou moral desta **rejeição da Revelação da divindade do Verbo?** E como que a desculpar-se, acrescenta: **«podem estranhar-se tais posições, quando sabemos que o próprio Pedro teve, a este respeito, dificuldades?»** (pág. 9). Mas **João Paulo II** vale-se do pecado de **Pedro** só para não estranhar **o judaísmo e o islão,** que crêem que Jesus era apenas um homem? De facto, prossegue: **«É de estranhar que, mesmo aqueles que crêem no Deus único… acham difícil aceitar a fé num Deus crucificado?** Assim, pois, no próprio centro da grande tradição monoteísta se introduziu esta profunda laceração» (pág. 9).
Mas, a **"laceração"** não é culpa do Cristianismo **por ter introduzido a ideia trinitária na "tradição monoteísta",** mas sim da **"Cabala" rabínica, que negou a divindade de Cristo e o mistério trinitário.** Esta tradição espúria foi, depois, retomada pelo **islão,** que é o compêndio **Talmudista.**

Sobre o dogma da danação eterna, João Paulo II (página 90), depois de dizer que **a Ressurreição é vitória sobre a morte, abraça cada homem** (pág. 81), não explica se é com vontade antecedente, ou consequente. Mais à frente, **João Paulo II,** retomando o discurso sobre a **danação eterna**, quase a torna vã. Na pág. 81 escreve: **«A eterna danação… em que medida encontra actuação na vida além da morte? Isto é um grande mistério. Não é possível, contudo, esquecer que Deus quer que todos sejamos salvos e cheguemos ao conhecimento da verdade»** (I Tim. 11, 4).
Decerto, Deus quer que todos sejamos salvos, mas quanto ao número dos eleitos, Jesus revela: **«Larga é a estrada que conduz à condenação e são muitos a percorrê-la; estreita e difícil é a que leva à salvação e são "poucos" que a percorrem».** Deste modo, **o Inferno está cheio, e não vazio, como disse e escreveu aquele vaidoso que foi Von Balthasar!**

Vaticano. Dança asiática no início de uma celebração Eucarística presiddia por **João Paulo II.**

João Paulo II distribui a Eucaristia a **mulheres semi-nuas** numa missa ao ar livre. A notícia não informava se quem tinham recebido a Comunhão era pagão ou não.

João Paulo II sustenta que o Espírito Santo está, "de algum modo", presente em cada uma das outras religiões, esquecendo que o Espírito Santo é uma das Três Pessoas da Santíssima Trindade, pelo que confunde o **"sentimento religioso natural"** do homem com o que é, para a religião Cristã, a **presença divina do Espírito Santo** na alma dos baptizados.
Sustenta ainda que existem "três religiões monoteístas", o que é uma mistificação. (cf. Don Villa: **"Cristiani, musulmani, ebrei hanno lo stesso Dio? No!"** Ed. Civiltà Brescia).
João Paulo II criou uma teologia pessoal sua; uma sua "nova eclesiologia"que se identificava com toda a humanidade; uma "nova noção de Revelação", que quer todos os homens na sua posse, mesmo que seja em diferentes graus; **uma sua "nova fé",** que é uma simples tomada de consciência do **"sobrenatural",** pré-existente em todos…
João Paulo II afirmou placidamente: **«… desta abertura primordial do homem nos confrontos com Deus nasceram as diversas religiões.** Frequentemente, na sua origem encontramos fundadores que realizaram, **com a ajuda de Deus, uma mais profunda experiência religiosa. Transmitida aos outros, tal experiência tomou forma na doutrina, nos ritos e nos preceitos das várias religiões».** Por isso, segundo **João Paulo II, Buda, Lao-Tsé, Zoroastro, Maomé e outros, teriam sido verdadeiros profetas inspirados por Deus para fundarem as suas falsas religiões.**
Esta tese já foi propagada pelos modernistas, os quais, precisamente, como havia denunciado o **Papa São Pio X, "não negam, pelo contrário, concedem, alguns veladamente, outros abertamente, que todas as religiões são verdadeiras,** enquanto obras de génios religiosos que nós chamamos profetas e dos quais **Cristo** foi o cume" (cfr. Encíclica "Pascendi").

João Paulo II escreveu 14 encíclicas, mas nem todas sem **"erros",** como a **"Veritate Splendor"** de espírito individualista, naturalista, não distinguindo mais a diferença existente entre Graça e Ordem natural.
A sua **"Redemptor Hominis" gira em torno do homem assim como em torno de Deus.** De facto, nela encontramos mais de 354 vezes a palavra **"homem"** e **"humano".**
O homem… este homem, para João Paulo II, é a primeira via pela qual a Igreja deve encaminhar-se para cumprir a sua missão; o homem, assim, é a **primeira e**

João Paulo II em Korazin, durante a Missa para a juventude, no lago de Genezaré, em 2000. O Papa senta-se numa cadeira-poltrona com uma cruz satânica, a **"cruz de Nero",** no espaldar.

19 de Outubro de 2003. **João Paulo II** com **Madre Teresa de Calcutá.** No seu último livro, **Madre Teresa** vangloriava-se de não ter nunca baptizado ninguém, durante todos os anos do seu Apostolado!

João Paulo II com **Kiko Argüello** e **Carmen Hernadez,** fundadores do Movimento Neo-catecumenal. O **catecismo secreto** de Kiko contém as seguintes heresias principais:

– Em virtude da misericórdia de Deus, no fim, todos seremos salvos;
– Jesus não pode ter satisfeito a justiça de Deus, sendo Ele só misericórdia que perdoa;
– Jesus oferceu-se como vítima pelos pecados do mundo: na cruz não cumpriu nenhum "sacrifício";
– Jesus não operou qualquer redenção;
– Jesus salvou o mundo em virtude da sua ressurreição;
– No altar não se oferece nenhum "sacrifício";
– A Igreja não é uma sociedade hierárquica, mas carismática;
– Na Igreja não se concede um sacerdócio com o Sacramento da Ordem; o Baptismo basta para incorporar todos em Cristo, único sacerdote;
– Não há Eucaristia sem assembleia que a proclame (…). É da assembleia que brota a Eucaristia;
– A "transubstanciação" não é dogma de fé, mas pura tentativa dos teólogos, voltando a apresentar o "modo" da presença de Cristo;
– A presença verdadeira e real de Cristo na Eucaristia não pode aceitar-se, como não é credível o presumível prodígio da "transubstansiação".
– O pecado não é possível, porque o homem não pode evitá-lo.
– A Penitência reduz-se ao sacramento do Baptismo;
– O importante não é a absolvição…;
– A confissão é pública, comunitária.

fundamental via da Igreja… e que os **«"direitos do homem"** se tornem, em todo o mundo, a base de todos os esforços **tendentes ao bem do homem…** porque a paz depende do respeito pelos invioláveis direitos do homem. Por isso, **o objecto quotidiano da Igreja é o homem e sê-lo-á sempre de novo…»**

O Professor Wigand Siebel, de Sarrebruque, em "Bedakreis", n. 184, Outubro de 1979, fez esta análise:
«Esta encíclica não só representa uma ideia já não conciliável com a Fé Católica, mas é uma heresia, porque separa mesmo as confissões uma da outra, fazendo uma inversão de rota da própria Igreja. A Igreja volta as costas a Cristo e orienta-se para o homem, abre-se ao mundo».
Este ideal de João Paulo II referente ao homem é absolutamente o contrário do **programa de São Pio X: "Renovar tudo em Cristo". O Santo Papa** tinha previsto o que acontece hoje, **condenando tudo na encíclica "Pascendi gregis",** a qual define o **Modernismo como a bacia de recolha e a peçonha de todas as heresias",** porque «tenta minar o fundamento da Fé e destruir o Cristianismo»… A Igreja do Vaticano II, em vez de se ocupar, primariamente, dos **"direitos de Deus",** ocupa-se dos **"direitos do homem"… meta** que a **Maçonaria** sempre sonhou e perseguiu, para chegar à dita **"religião mundial",** cimentada pelo fraternalismo humano. Por isso, **João Paulo II** foi designado um **"Papa liberal",** mais progressista de quantos apareceram. E **Indro Montanelli define-o como "um Papa subversor"!**

João Paulo II foi o ideal daquele **"modernismo"** querido por **Paulo VI;** um **"modernismo"** que levou ao desmoronamento da Igreja. Basta confrontar as encíclicas e tantos outros escritos de **João Paulo II** com os de outros Pontífices seus predecessores; como estes:
- enquanto **o Papa Leão X tinha excomungado Lutero, João Paulo II,** em vez disso, reabilitou-o repetidamente, de vários modos;
- enquanto o **Santo Ofício condenou o jesuíta herético e mação Teilhard de Chardin, João Paulo II** louvou-o e fez cardeal o outro jesuíta **de Lubac.**
- No Concílio, concentrava-se num livro que tratava da "teoria de Marx"!

O texto da Declaração dos **"Direitos do Homem e do Cidadão",** numa estampa apologética. O influente jurista mação **Ernesto Nys** afirma que a **"Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão"** constitui parte da doutrima maçónica, a qual **"está em oposição com todas as religiões positivas" e "nega a legitimidade de todo o sacerdócio e de toda a hierarquia".**

Antes do Vaticano II, o caminho para os Cristãos era apontado em **Jesus Cristo, Caminho, Verdade, Vida; João Paulo II,** em vez disso, na sua primeira encíclica, diz: **«o caminho da Igreja é o homem!»** Ora, **substituir o Filho de Deus feito Homem pelo homem, é uma verdadeira impiedade!**

O antropocentrismo laico de João Paulo II era como abandonar a Igreja para abraçar um **"humanismo novo",** que permitisse ao homem moderno encontrar-se a si próprio, activar as reivindicações dos **"direitos do homem"** e de **"nova consciência"** de um destino comum que se necessita de construir juntos, se quer evitar-se a catástrofe para todos!

Mas, o "novo humanismo" de João Paulo II era um humanismo independente da Graça de Deus, de Jesus mesmo, do culto litúrgico, dos Sacramentos, do Espírito Santo, para quem a vida do homem não era mais a glória de Deus, porque a nova função da Igreja é apenas a de procurar a paz entre os homens e todos os bens terrestres, e isto é apresentado como a via para conseguir o destino eterno.

Em várias das suas alocuções pastorais, **João Paulo II** sublinhou que a localização tradicional **"sob a terra, no Céu, no Inferno, purgatório, paraíso" representa imagens impróprias e que, para a Igreja, o Inferno, o purgatório, o paraíso, sempre foram "condições da alma".** Enfim, depois de ter mudado a **Doutrina Social, o Catecismo, o Direito Canónico, a Santa Missa, o Eclesiologia, a Exegese, a Liturgia, ainda mudou a doutrina mariana.**

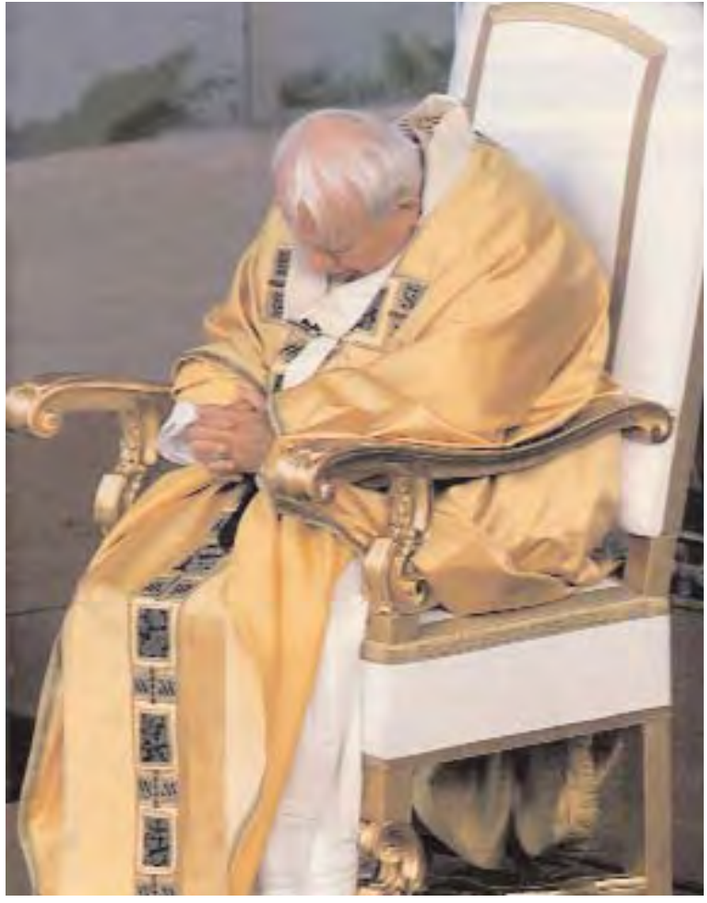
Moisés recebe, no Monte Sinai, as Tábuas dos **Dez Mandamentos.** Os **"direitos do homem",** deste modo, têm a sua raíz na observância dos seus **"deveres"** em relação aos **"Direitos de Deus"!**

Esta imagem, difundida pelo **Grande Oriente da França,** sintetiza o **Homem Novo** nascido da Revolução Francesa. O homem, com a colher de pedreiro e o avental é, claramente, o **"pedreiro livre"** ou **"mação".** Está apoiado a uma coluna, na qual está gravada, em duas tábuas, a **"Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão",** que substitui as duas tábuas dos **"Dez Mandamentos"** dados por Deus a Moisés. Apoiado nesta**"declaração",** que constitui **o fundamento do Estado ateu, o Homem Novo esmaga e mata o padre, lança em terra a tiara e a coroa.** Ao alto, campeia o trinómio da Maçonaria, **"Liberté, Egalité, Fraternité".**

A popularidade crescente de João Paulo II durante 26 anos viu a diminuição desmedida das vocações sacerdotais e religiosas e o desabamento do sentido do sagrado, quase a desaparecer, como a sua Missa papal em Roma, que era caracterizada por um clima de estádio: multidões oceânicas, exaltações de aplausos, que ele favorecia e provocava, multidões de concelebrantes com adornos litúrgicos "criativos", Irmãs de mochila, sapatos de ténis…

João Paulo II foi um Papa super star, ovacionado por uma massa de povo simples e sentimental, que o seguia nos seus **"passeios pastorais",** dissertante, porém qui-lo. Um Papa que escapava frequentemente para esquiar, até nas festas natalícias; um Papa viajante, que mandava apresentar a sua poesia, a sua obra teatral e outros seus trabalhos literários que escondiam os elementos espirituais, que embaciava os seus deveres de Sumo Pontífice, sempre mais confuso com a laicidade e sempre mais apagado até desaparecer sob formas de comportamento burguês. Deste modo uma religião, a sua, cada vez mais tornada uma exibição, de braço dado com os media.

Papa Pio IX.
Enquanto Pio IX, bem como **Gregório XVI,** tinham definido a **"liberdade de consciência"** como **"puro delírio", João Paulo II** assim se exprimiu a tal propósito: **«Auguro que se desenvolva o respeito pela "liberdade de consciência e de culto" para todos os seres humanos».** A **"liberdade de consciência"** é a liberdade do homem dizer o que é Bem e o que é Mal. É a mesma liberdade que se ofereceram **Adão e Eva,** comendo da árvore do Bem e do Mal, cometendo o **Pecado Original!**



Cidade do Vaticano, 6 de Janeiro de 2001. **João Paulo II** encerra o Grande Jubileu de 2000, celebrando a solenidade da Epifania.

É um "facto", de qualquer modo, que **João Paulo II perdeu todas as suas batalhas.** Pense-se no insucesso dos seus apelos, no insucesso da sua luta contra o comunismo, no insucesso da sua guerra à guerra, no insucesso das suas exortações à Fé, à prática religiosa, contra a secularização crescente; pense-se nas igrejas semi-vazias, até chegarem, em muitas dioceses, a percentuais mínimos de presença de fiéis praticantes, nos seus apelos à família, no crescimento contínuo de divórcios, nos pares homossexuais, na redução impressionante da natalidadede, na derrota da moral sexual, e no que faz pensar nos votos profundos da sua vida religiosa, nas manifestações da sua inconsistência, do seu malogro com tantas zonas de sombra sobre a sua figura, que faz pensar nas muitas janelas **que ele abriu para deixar entrar na Igreja todos os hereges e todos os erros que dilaceraram a alma redentora de Cristo!**

***

Eis agora, um flash da **"mens ecumenica"** de **João Paulo II: no Concílio, foi um dos mais avançados nas discussões sobre a "liberdade religiosa".** Como Papa, assinará **"concordatas"** que não mais protegiam a Igreja, nem a religião, nem os valores Cristãos, mas que colocavam tudo a par. Era o seu **"relativismo religioso",** que levou a considerar que **"todas as religiões são válidas e conduzem à salvação"!** Mas é um erro doutrinal que **João Paulo II** repetirá na sua encíclica **"Redemptor hominis",** na

Representação simbólica do **ecumenismo maçónico, como reunião de todas as religiões,** sob a direcção do vértice da Maçonaria. **A única religião que perderia a sua identidade, nesta molhada, seria a Religião Católica, única verdadeira, fundada pelo próprio Deus!** O ecumenismo maçónico, portanto, é a arma mais potente para a destruição da Igreja Católica.

qual ousou dizer que **"as diversas religiões são outros tantos reflexos da única verdade",** ignorando que a doutrina de sempre da Igreja ensina que **as diversas religiões foram suscitadas por Satanás,** com o fim de tentar destruir a única verdadeira religião!
Pense-se ainda num ponto negro do seu Pontificado, que foi a sua cobertura manifesta **do herético Movimento Neo-catecumenal de Kiko Argüello e da sua colaboradora Carmen Hernandez,** que nega abertamente, no seu Catecismo, **o Sacerdócio ministerial, o Sacrifício da Cruz e do Altar, a Presença Real, a Redenção, etc., etc..**

Enquanto a **"liberdade de consciência"** dos Papas **Gregório XVI e Pio IX** estava definida nas suas encíclicas, **João Paulo II** assim se expressou a propósito: **«Auguro que se desenvolva o respeito pela "liberdade de consciência e de culto" para todos os seres humanos»** (Conakry - Guiné, 25.2.1992, in "Osservatore Romano" 27-2-1992, p. 5). Recorde-se que esta **"liberdade de consciência e de religião"** é a ideia base do **"sacerdócio maçónico".**

João Paulo II viajou durante um quarto de século, procurando no mundo um acordo religioso entre a Fé revelada e todas as outras fés humanas e, logo, diabólicas! **Exaltou o "teólogo" Martinho Lutero** e procurou compromissos com a **"Reforma Protestante". Humilhou, diante do mundo, a Santa Igreja,** condenamdo a sua acção na História, em defesa da verdadeira Fé e atribuindo-lhe culpas de pessoa singular.
Proibiu o "proselitismo", renegando, assim, o empenho missionário da Igreja, reduzindo-o a um empenho social, isto para não ofender as outras fés!
Admitiu que Cristo não seja mais o Rei das Nações, esquecendo o nosso cântico Cristão: **«Te Nationum Praesides honore tollant publico»,** apelando só à voz da consciência!

A primeira conferência religiosa da História da Igreja aconteceu no Vaticano, **com intervenção pessoal de João Paulo II,** revestido de Presidente de uma assembleia de quase mil representantes de **15 fés diversas,** incluindo as religiões animistas da África, da Áustrália e da Oceania. Pela primeira vez, sob as abóbadas do Vaticano, na presença do Papa, durante bem duas horas ouviram-se **versos do Corão e versos judaicos** e, depois, invocações pela paz de xintoístas, budistas e hindús, intervalados com blues africanos!

Junho de 1984. **João Paulo II es**teve uma reunião do **"Conselho Mundial das Igrejas",** organização nascida em 1937, numa Conferência em Oxford, Inglaterra. Deduz-se, dos documentos publicados por esta Conferência, que o objecto do **"Conselho Mundial das Igrejas"** é o de organizar os negócios políticos mundiais sob um **Governo Mundial. Lord Lothian,** a pessoa escolhida pelo **"Conselho Mundial das Igrejas"** para apresentar ao mundo as suas ideias, escreveu o artigo mais influente, com o título **"A influência demoníaca da Soberania Nacional"! Lord Lothian** encontrou-se com **Hitler** em 1935 e 1937, para discutir o melhor modo de abrandar a oposição a Hitler no mundo ocidental. Lord Lothian via em Hitler e na sua máquina bélica uma arma formidável para anular a Soberania Nacional.

Em 7 de Fevereiro de 1982, no Angelus dominical, João Paulo II disse: **«… Ao mesmo tempo, acrescento, nesta oração, sejam os irmãos muçulmanos, que habitam nesta mesma terra, sejam ainda os numerosoas animistas, testemunhas da religião africana tradicional».**

O gesto de João Paulo II de reunir em Assis, em 1986, e presidir às maiores religiões do mundo para uma oração pela paz, foi um gesto que provocou profunda indignação e reprovação, **porque foi uma ofensa a Deus no Seu Primeiro Mandamento,** porque **aquele gesto negou a unicidade da Igreja e da sua missão salvadora;** porque **aquele gesto abriu decididamente os fiéis Católicos ao indiferentismo;** porque **aquele gesto enganou ainda os infiéis adeptos das outras religiões.**
Porventura não disse **São Paulo** que estes falsos "deuses" são anjos decaídos, ou seja, demónios? **«Ora, não quero que entreis em comunhão com o demónio. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice do demónio; não podeis participar na mesa do Senhor e na mesa do demónio!»** (1 Cor. 20-21).
E ainda **São Paulo** escreve: **«Não queirais emparelhar-vos a um jugo estranho com os infiéis.Pois que consórcio pode existir entre a justiça e a iniquidade, ou que sociedade entre a luz e as trevas? Ou que acôrdo entre Cristo e Belial? Que coisa de comum entre o fiel e o infiel? Que acôrdo entre o templo de Deus e o dos ídolos?»** (II Cor. 6. 14-15).

Neste **Congresso-simbiose** das inumeráveis religiões, estiveram presentes mesmo os **adoradores da serpente vudu** (adoradores de Satanás!) e até aqueles que não crêem em **algum "deus" determinado,** profanando, deste modo, a **Basílica de São Francisco.** Além disso, para "não ofender" estas falsas religiões, **foi impedido o ingresso na Basílica da imagem da Senhora de Fátima** e permitido que se colocasse no altar uma estátua de **Buda… mesmo sobre o Sacrário!**
Além disso, tal **profanação (querida por Wojtyla!)** praticou-se ainda na **Basílica de São Pedro,** em Roma, e depois em **Bruxelas, em Bolonha e noutras dioceses,** como na **Catedral de Amiens…**

No Osservatore Romano de 3 de Fevereiro de 1990, lê-se: **«Entrámos, com o Vaticano II, numa época ecuménica…a tarefa não é fácil. Não se pode fazer, em curto período, o que foi feito em sentido contrário durante um longo período».**
Deste modo, é claro que **João Paulo II** era contrário ao **"passado",** isto é, à **"Tradição da Igreja",** ao **trabalho** dos seus predecessores…
Mas, se vistas as consequências, quais sejam: **apostasia nas nações Católicas; difusão das seitas; desaparição gradual, mas contínua, do sacerdócio; "diálogo", que substituiu o dizer categórico de Cristo;** é legítimo poder dizer: **João Paulo II foi o Papa secularizado dos nossos tempos modernos!**

Assis, 27 de Outubro de 1986. **João Paulo II** preside à reunião dos representantes das maiores religiões do mundo para uma oração pela paz.
Foi um gesto que provocou profunda indignação e reprovação, porque **foi uma ofensa a Deus no Seu Primeiro Mandamento,** porque **aquele gesto negou a unicidade da Igreja e da sua missão salvadora;** porque **aquele gesto abriu decisivamente ao indiferentismo os fiéis católicos;** porque **aquele gesto também enganou os infiéis adeptos das outras religiões.** Enfim, por que pregar por uma paz entre homens a quem Deus jamais a prometeu? Não é esta, talvez, a falsa promessa do Anticristo?

Assis, 1986. Para **"não ofender"** os representantes das falsas religiões reunidos em Assis para a oração pela paz, **João Paulo II impediu o ingresso na Basília da imagem da Senhora de Fátima,** mas permitiu a **colocação no altar de uma estátua de Buda… mesmo sobre o Sacrário que continha Nosso Senhor Jesus Cristo!**

João Paulo II, durante uma prédica perante uma multidão de 100.000 jovens, reforça **a necessidade de "diálogo" entre as religiões monoteístas,** idéia fixa que, na essência, coincide com a estratégia da **Ordem satânica dos Iluminados em criar uma única religião mundial,** dirigida pelo vértice da Maçonaria, para a realização do governo mundial. Nesta religião mundial, contudo, a única a perder a sua identidade seria a Religião Católica!

Assis, Outubro de 1986. O sacrilégio da **estátua de Buda** colocada sobre o Sacrário, na Basílica de São Francisco de Assis.

Por isso, o Papa **Karol Wojtyla** continuou a girar pelo mundo **lendo discursos sociais,** olvidando o silêncio dos **Mártires Cristãos** e deixando tudo como encontrara, mesmo as multidões sedentas da verdade eterna!

Todos os seus gestos, ditos "ecuménicos", foram gestos que desconcertaram: como o encontro com a **seita da alta Maçonaria judaica B'nnai B'rith;** como **o encontro com os membros da maçónica Comissão Trilateral;** como **os encontros com os monges protestantes de Taizé;** como **o encontro com Dimitrios I,** em Dezembro de 1987 e **com Bartolomeu I,** em 29 de Junho de 1987.

Desconcertante foi o seu discurso aos jovens muçulmanos, no estádio de **Casablanca,** quando disse: **«… Nós cremos no mesmo Deus, o único Deus, o Deus vivo…». «É do próprio Deus que desejo, acima de tudo, falar-vos, d'Ele, porque é n'Ele que cremos, vós muçulmanos e nós católicos…», «a Igreja manifesta particular atenção aos crentes muçulmanos, dada a sua fé no único Deus, e a sua estima pela vida moral…»**

No comment!

Em Junho de 1994, no decorrer de um **Consistório secreto, João Paulo II** deu a conhecer os seus projectos para o

Assis, 27 de Outubro de 1986. Chega a vez dos índios, que prégam Manitu para obter o bem da paz no mundo. **João Paulo II** terminou dizendo que **«nunca, como agora, na história da Humanidade se tornou evidente a todos a ligação entre uma atitude autenticamente religiosa e o grande bem da paz».**

Assis, 27 de Outubro de 1986. No encontro pela paz não faltaram os sacerdotes Vudus. **Embora praticantes da magia negra, das orgias sexuais, do sacrifício de crianças,** até a eles foi concedido o mesmo tratamento das outras confissões e foi-lhes até reservado um local para praticarem o seu culto de adoração.

Assis, 27 de Outubro de 1986. **João Paulo II** com o **Dalai Lama.**

O **Dalai Lama,** o homem mais visto no encontro de Assis a seguir a **João Paulo II,** é a máxima autoridade do budismo tibetano, isto é, de uma religião ateia. Disse-o ele mesmo: «**Do meu ponto de vista, pode-se dizer com certeza que a teoria socialista se avizinha muito da doutrina budista… budismo e socialismo negam, ambos, a existência de um ser superior criador do universo**.»
Para o budismo, **o real é o vazio absoluto e todo o ser é ilusão fantasmagórica do nosso "eu",** que, por sua vez, é auto-ilusão, e a libertação que um budista deseja consiste no aniquilamento do **"eu"** no **"nirvana",** pois aquele que se ilude em se salvar pelas boas obras está no mesmo engano daquele que se abandona, sem escrúpulos, às paixões e aos vícios.
A este paradoxal ensinamento, que apresenta o Bem como um engano mais subtil e, por isso, mais temível e maléfico do que o Mal, se junta o **tantrismo budista:** a **"via"** mais elevada de **"salvação"** budista, denominada **"Vayarayana", (que significa "via do órgão sexual masculino"),** enquadra-se na categoria das práticas perversas que utilizam os desejos e as paixões do homem, sobrepondo-se ao controle do indiferentismo budista, **que se alcança na dedicação a ritos obscenos e orgiásticos.** Se bem que nem todas as escolas tântricas budistas chegaram na prática da sua doutrina a consequências extremas, justificando o homicídio, a luxúria e a embriaguês ritual, o acto sexual independente de qualquer vínculo conjugal, **o "coito ritual", constitui uma prática fundamental do budismo iniciático, em particular do lamaísmo.**
Outra **"via"** assaz importante do tantrismo budista, todo alimentado de magia, de demonismo e de obscenidade, é o **"Kalachakra".**
Esta iniciação, no seu conjunto, é considerada secretíssima e o **Dalai Lama,** que realmente é seu depositário, transmite-a com muita parcimónia, dadas as suas características e a força psíquica que desencadeia no discípulo; forças obscuras e devoradoras, que facilmente levam a quem as invoca a perder-se nos meandros sem regresso de uma loucura povoada de formas demoníacas.
A obra em verso que transmite a mensagem do "Kalachakra" aponta, nos versículos 151 e 152, **Jesus de Nazaré ao desprezo dos seus seguidores, como mestre herético de povos bárbaros!**

Neste encontro inter-religioso, os franciscaos de Assis, num excesso de espírito ecuménico, ecologista e panteísta, prestaram-se a montar em volta da Basílica de São Francisco uma **"Ara Viridis",** isto é, um **"Altar Verde",** espécie de altar ao **Grande Deus Pã,** que deveria estar pronto em 1992, ano do nascimento da Europa dos Banqueiros e das Holdings.

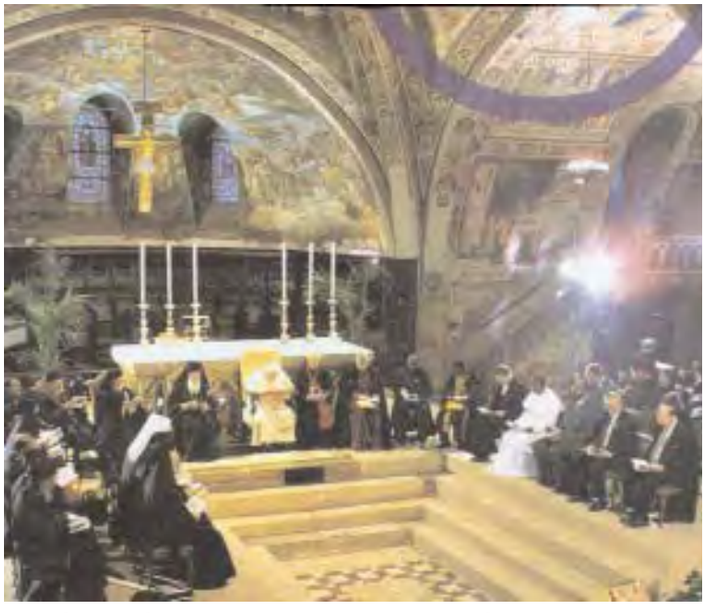
No ritual do 32º grau da Maçonaria de Rito Escocês Antigo e Aceite, o Grão Mestre dirige ao adepto estas aplavras: «Quando virá o tempo da ceifa, quando serão libertadas as fundações mais profundas sobre as quais repousam todas as religiões; talvez estas fundações sirvam ainda uma vez de asilo, como de outra vez as catacumbas e as criptas das nossas catedrais. **Àqueles que,** num ou noutro culto, **aspiram a algo de mais puro,** os que se encontram nos seus ritos, nos sacrifícios, nos ofícios e nas orações do círculo religioso onde o destino os levou… esses sim, deixarão atrás as coisas que veneramos e que ensinamos no pagode hindu, na **vihara** budista, na igreja maometana e na igreja cristã. Mas cada um levará consigo, para a quietude da cripta, aquilo que mais estima, a pérola mais preciosa da sua herança. Essa cripta, ainda estreita e obscura, todavia já foi visitada por aqueles que se afastam do tumulta das multidões, do deslumbramento das luzes, **do contraste das opiniões.** Quem sabe? Com o tempo crescerá talvez em extensão e será mais luminosa, **até que a cripta do passado se tornará, um dia, a Igreja do Futuro».**
A jornada de Assis de 27 de Outubro de 1986, **foi alvorada de que dia**? Talvez fosse então que, **na esteira do ecumenismo e do irenismo do Vaticano II, começou a surgir menos o "contraste das opiniões" e a cripta da Loja Maçónica a dilatar-se para se tornar o templo universal da Nova Ordem Mundial**?

Assis-bis, 24 de Janeiro de 2002. **João Paulo II** convocou 250 delegados das 12 maiores religiões. **João Paulo II,** um mês antes do encontro, enviou uma carta ao Chefe de Estado, para dar a conhecer o **"Decálogo de Assis para a Paz",** todo concentrado no homem e no Paraíso Terrestre a erigir na terra, **Nova Torre de Babel,** na qual não vemos o Deus do Amor que deu a Sua vida para resgatar o homem do pecado.

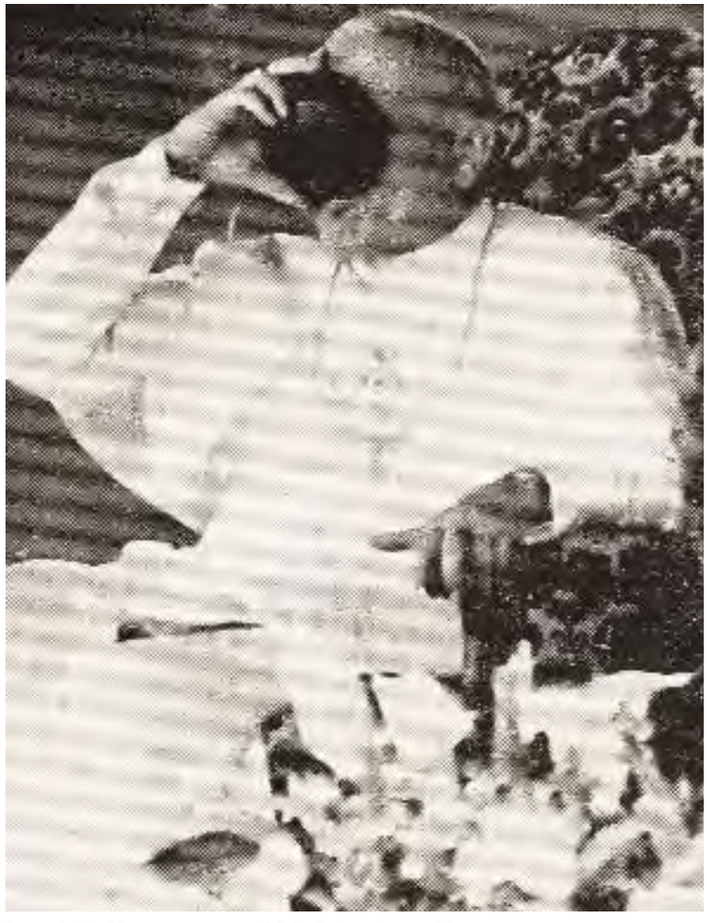
Grande Jubileu do ano 2000. Ei-los: **a Igreja Católica unir-se-á aos representantes da religião judaica e muçulmana,** para orar a Deus ao pé do Monte Sinai e **pedirá perdão pelos seus "crimes" passados: Inquisição, Cruzadas…** Além disso, **será refeito o Martirológio Romano, com a inserção dos heresiarcas e cismáticos do passado.** Na cerimónia pascal, no **Coliseu, Wojtyla coloca par-a-par,** na celebração, **o imoral e suicida Martinho Lutero e os Mártires da Fé!**

Em 28 de Outubro de 1999, durante um encontro inter-religioso, **João Paulo II** fez-se chamar **"guia e guardião de todas as religiões do mundo"** e condenou **"o fundamentalismo católico"!**

Em 10 de Novembro de 1999, num encontro inter-religioso, em Roma, **João Paulo II** declarou: **«Nenhuma cultu-**



Assis-bis, 24 de Janeiro 2002. Outro momento do encontro inter-religioso de oração pela paz. Com a heresia **"todas as religiões conduzem à salvação", João Paulo II** realiza o plano da Maçonaria de **transformar o Clero Católico numa "classe política"** ao serviço da **"Babilónia",** ou seja, do **Novo Governo Mundial.**



Ilhas Fiji, Novembro de 1986. **João Paulo II** bebe, de uma noz de coco, uma poção tóxica chamada **"kava".**

Assis, Janeiro de 1993. **João Paulo II** preside a uma estranha oração com toda a espécie de heréticos que têm na mão… uma **"lâmpada de Aladfino"!**

1 de Maio de 1987. Celebração ecuménica na Basílica (Católica) de Santo Ulrique e Santo Afra em Augsburgo (Alemanha).

ra (religiosa) **pode arrogar-se o direito de ser exclusiva».**
Esta é uma autêntica negação da afirmação de **Jesus Cristo: «EU SOU A VERDADE,** vim ao mundo trazê-la!».
Em Nova Delhi, na Índia, João Paulo II prégou no mausoleu de **Gandi,** que chamou **"homem extraordinário",** recomendando aos bispos locais meditarem nos valores das outras religiões e exprimirem o Evangelho na cultura e espírito dos povos da Índia… Depois, disse: **«Estamos longe do imperialismo cultural e religioso de um Ocidente que queria impor as suas normas de pensar e crer».**
Pode-se dizer que João Paulo II anulou a "Missão" e Apostolado da Igreja, dizendo aos **Bispos da Indonésia** que **«a Igreja ensina que todas as formas de intolerância religiosa e proselitismo comprometem o direito fundamental à "liberdade religiosa".»**
Isto é o desmantelamento do **"euntes docete omnes gentes"** de Jesus Cristo. Mas a **"Nostra Aetate"** igualmente o impõe!

Em 24 de Março de 2000, na **igreja das "Beatitudes", em Korazim,** lugar onde **Jesus Cristo fez o "Sermão da Montanha", João Paulo II sentou-se num trono com uma cruz invertida gravada no espaldar.**
Ora, **a cruz invertida é um clássico símbolo usado pelos piores inimigos da Igreja Católica para escarnecer da Redenção de Cristo;** por outro lado, **é também o símbolo mais usado pelos "satanistas"!**

Mas, então, que se poderá dizer deste comportamento de **João Paulo II, se não que foi um apoio indirecto ao satanismo?**

João Paulo II no jardim de Santa Catarina, circundado de bandeiras de Israel.

Roma, 13 de Abril de 1986. Visita histórica de **João Paulo II** à sinagoga de Roma. Na presença do rabino chefe, **Élio Toaff,** o Papa confirmou que os judeus **"são os nossos irmãos maiores".** Até Caim era **"irmão maior"** de Abel.

João Paulo II foi muito acolhido pelo mundo, por isso a **Igreja de Wojtyla** deixou um vazio espiritual que foi preenchido pelas religiões e seitas mais díspares: **budismo, new age, islão, seitas protestantes, ocultismo, satanismo.**
Mas o homem de hoje não tem necessidade do mundo… e dentro de alguns anos, lançado para trás das costas o entusiasmo sentimental que acompanhou a sua vida inteira e a sua morte, o **Pontificado de Wojtyla será lembrado como aquele que assestou o golpe definitivo na Igreja quase moribunda!**

João Paulo II com o ex-rabino chefe de Roma, **Élio Toaff.**

Em 17 de Setembro de 1980, em **Mayence, João Paulo II** disse: **«A Antiga Aliança não foi revogada por Deus».**
Esta é uma heresia já denunciada por **São Pedro e São Paulo,** como por **São Tomás d'Aquino.**

Em 6 de Março de 1982, **em Roma, João Paulo II convidou os católicos a «encontrar-se com os seus irmãos judeus no ermitério comum».** Mas não sabia o Papa que os juderus são **talmudistas** e, assim, são a **"sinagoga de Satanás"… que repeliram, caluniaram e fizeram crucificar Jesus Cristo?**

Em 24 de Junho de 1985, um documento oficial do Vaticano convidava os cristãos a **"unirem-se aos judeus para prepararem juntos a vinda do Messias"** (sic – DC 1900), ou seja **a vinda do Messias dos judeus, o Anti-Cristo luciferino!**

Em 13 de Abril de 1986, na grande **sinagoga de Roma, João Paulo II** recitou um salmo com o **Grande Rabino** (inimigo jurado de **Cristo)**, o qual préga e professa todas as aberrações do Talmude.

Vaticano. O histórico encontro entre **João Paulo II** e o rabino chefe de Israel, **Israel Meir Lau.** O Papa pediu ao rabino para poder visitar Jerusalém numa peregrinação de fé e para lançar, daquela cidade santa, uma aliança de paz entre as religiões.

21 de Março de 2000. **João Paulo II** chega a Tel Aviv e é saudado pelo Presidente **Ezer Weizman** e pelo Primeiro-ministro **Ehud Barak.**

Israel, 23 de Março de 2000. **João Paulo II,** na sua visita a Israel, disse: **«Devemos combater sempre seja onde for para apresentar o verdadeiro rosto dos judeus e do Judaísmo".**

Israel, 2000. O rabino chefe de Israel, **Meir Lau,** acolhe **João Paulo II** no decurso da histórica visita do Papa, em 2000.

Israel, Março de 2000. **João Paulo II** no Museu do Holocausto, assistido pelo **Cardeal Cassidy e pelo Cardeal Roger Etchegaray,** deposita uma coroa de flores.

Jerusalem. **João Paulo II** introduz, numa fresta do Muro das Lamentações, uma carta contendo uma oração de imploração de perdão a Deus pelas **injustiças feitas aos judeus pela Igreja Católica.**

Esta visita à sinagoga foi assim definida por **João Paulo II: «Um acontecimento que transcende os limites do ano e vai perdurar por séculos e milénios»** (cf. Il Giornale de 2 de Janeiro de 1987), p. 2).

Em Abril de 2000, **João Paulo II rende testemunho do seu judaísmo,** inserindo uma mensagem no **Muro das Lamentações, em Jerusalém,** na qual acusou a Igreja de pretensos crimes contra os judeus e declarou **"Jerusalém, mãe de todas as Igrejas".**
João Paulo II, paladino do Vaticano II, após ter recordado tudo o que sabia a propósito de **Maomé,** verdade histó-

12 de Março de 2000. **João Paulo II** pratica um acto solene de **"pedido de perdão"** pelo passado da Igreja. O candelabro de **sete braços,** sendo cada vela acesa por um prelado diferente, simbolizava os **sete pecados** principais cometidos pela Igreja.

O menorá, candelabro de sete braços e símbolo da **Alta Maçonaria judaica dos B'nai B'rith.** Numa reunião secreta em Paris, em 1936, os membros da Loja secreta judaica dos **B'nai B'rith,** entre outras declarações, disseram:

– «Até que, entre os cristãos, não seja eliminada toda a concessão moral de ordem social e até que sejam destruídas todas as religiões, todo o patriotismo e toda a dignidade, o nosso reino no mundo não poderá ser realizado».

– «Tínhamos oferecido aos cristãos nove doutrinas de realização impossível, como o comunismo, o socialismo e a anarquia, que actualmente servem os nossos projectos (…). Os critãos aceitaram-nas estupidamente com grande entusiasmo, sem dar-se conta que estas são nossas doutrinas, que constituem a nossa mais perigosa arma contra eles».

– «Insultámos a Igreja Católica com as piores calúnias; falsificámos a sua história e emporcalhámos as suas mais nobres actividades; e imputámos isso à maldade dos seus inimigos».

– «Já completámos grande parte do nosso trabalho, mas não podemos dizer que tenhamos realizado o objectivo da nossa obra. A Igreja Católica está ainda viva (…). Devemos destruí-la, sem a mínima demora e sem piedade!».

– «Façam nomear Cardeais e Bispos quaisquer dos nossos filhos, de modo que destruam a Igreja Católica!».

Damasco, 6 de Maio de 2001. **Pela primeira vez, um Papa entra numa mesquita!**
João Paulo II tem, à sua direita o **Grande Mufti Shick Ahmad Kuftaro,** durante a sua histórica visita a **Omayya,** onde está guardado o túmulo de São Joãp Baptista.

rica absoluta, agitou festivamente o estandarte vermelho com a estrela e o crescente, com o propósito de **convidar os turcos a entrarem em multidão na Europa,** para efectuarem a conquista. A propósito **das raízes da Europa, mostrou-se convencido que as ditas raízes não seriam cristãs, mas "judaico-cristãs".**

Outra imagem de um encontro ecuménico de **João Paulo II,** este com o rabino Toaff e um chefe religioso muçulmano.

João Paulo II sempre expressou estima pelo islão em si mesmo; sempre mencionou aos muçulmaanos os **nossos "livros santos"; beijou o Corão;** visitou lugares para eles sagrados e sentou-se a par com eles, **dando-lhes assim a impressão de que tinha apostatado.**

Em 11 de Dezembro de 1984, João Paulo II enviou um seu representante para presidir à colocação da primeira pedra da mesquita de Roma (quase aprovando a falsa religião do islão, que nega a divindade de Cristo e que sempre perseguiu a matou os cristãos!)

Eis uma confidência ecuménica de 12 de Dezembro de 1986, feita por **João Paulo II** ao **Grande Mufti da Síria, Ahmed Kaftaro,** a mais importante autoridade religiosa muçulmana alguma vez ida à Itália: **«Todos os dias leio um trecho do Corão»!**

Em 23 de Fevereiro de 1992, em Banjul (África), **João Paulo II** afirmou: **«Todos vós, cristãos e muçulmanos, sois chamados a fazer parte das vossas famílias e da sua sociedade, lugares em que Deus esteja verdadeiramente presente, onde a justiça e a paz existam verdadeiramente, e onde as pessoas estejas possuídas de um espírito de amor e de mútuo respeito.** A minha mensagem aos jovens da Gâmbia é esta: **Sede o sal da terra! Sede a luz do mundo!»** ("Osservatore Romano" 24 e 25.2.1998, p. 8).

Giovanni Paolo II bacia il Corano

Roma, 14 de Maio de 1999.
João Paulo II beija o Corão, no qual a **Santíssima Trindade** é chamada **"abominação",**
os Cristãos são chamados impuros e infiéis e se incita a submetê-los ou a matá-los.

Roma, 14 de Maio de 1999. **João Paulo II beija o Corão,**
na presença de um Prelado e de um dignitário muçulmano iraquiano.

Roma, 14 de Maio de 1999. Outra fotografia do encontro do Papa
com os dois dignitários iraquianos.

Cartum, Fevereiro de 1993. **João Paulo II** encontra-se com diversos sorridentes líderes muçulmanos do Sudão. Após este encontro, os mesmos líderes religiosos continuaram a instigar o Chefe do Governo sudanês a perseguir os Católicos que se recusavam a apostatar da sua fé. Os assassínios, os massacres, as crucificações e a bárbara crueldade sequente à visita do Papa, incluindo a criação de um novo mercado de escravos Cristãos, foram a **sua resposta à proposta de "diálogo" entre as religiões para a paz mundial de João Paulo II.**

Outro encontro de **João Paulo II** com o rabino chefe de Israel, **Israel Meir Lau** e um representante muçulmano.

Em 24 de Maio de 1999, ao receber em Roma **dois dignitários iraquianos, João Paulo II** beijou o Corão (se bem que o Corão incite à morte dos cristãos).
Em 17 de Novembro de 1980, na **Alemanha,** num templo luterano, **João Paulo II** declarou: **«Venho até vós em direcção à herança espiritual de Martinho Lutero, expondo a sua "profunda espiritualidade".»**

Roma. **João Paulo II recebe o descendente do profeta Maomé,** o jovem soberano e chefe espiritual de Marrocos, **Maomé VI,** filho do falecido Rei Hassan II.

Mas não sabia **João Paulo II** que **Lutero foi um heresiarca, um perseguidor da Igreja Católica, um debochado, um modelo de vícios e um suicida?** E não sabia

Cabeça decapitada de Nick Berg. Poderá ser diferente desta a resposta do islão à proposta de **"diálogo" e**ntre as religiões para a paz mundial? Lendo o **Corão,** parece mesmo que não!

Roma, 11 de Dezembro de 1983. **João Paulo II** visita a igreja luterana.
É a primeira vez na história que um Papa reza com uma comunidade luterana.

Martinho Lutero.

Lutero disse: **«Fui um grande pulha e homicida».** Segundo declarações do criado de Lutero, Kudtfeld: **«… encontrei o meu patrão enforcado na sua cama, literalmente estrangulado!»** Sobre as tentações da carne, Lutero disse: «Estes idiotas burros (católicos) só conhecem as tentações da carne… Na realidade, para estas tentações o remédio é fácil: **vós sois ainda mulheres e homens…»**
Mas o ódio de Lutero estava concentrado na Missa. Escreveu: **«Quando a Missa estiver revirada, estou convencido que teremos com isso revirado o papismo… Declaro que todos os prostíbulos, os homicídios, os furtos, os assassínios e os adultérioss são menos malvados do que a abominação que á a Missa dos Papas!».**

que **Lutero odiava a Missa católica** e que pôs a ferro e fogo a Alemanha e a Europa, que **fez profanar e destruir milhares de igrejas e assassinar milhares e milhares de católicos, de padres, de religiosos?**

Em 25 de Maio de 1982, João Paulo II participou num culto na catedral anglicana de Canterbury, cometendo assim uma grave infracção do Direito Canónico.

O brasão **Rosa-Cruz de Martinho Lutero.**

Os **Rosa-Cruz** são uma seita originada em 1188. Na Maçonaria de Rito Escocês Antigo e Aceite, o 18º grau é chamado **"Cavaleiro Rosa-Cruz".** Este grau representa, no seu significado secreto, o centro à volta do qual roda toda a Maçonaria.
De facto, a missão do Cavaleiro Rosa-Cruz é a de **varrer da face da Terra o Sacrifício de Cristo na Cruz.**

Canterbury, 1982. João **Paulo II** reza na catedral anglicana de Canterbury, continuando a política de **Paulo VI** de **"dialogar"** com as seitas protestantes.

Em 11 de Dezembro de 1983, João Paulo II prégou no templo luterano de Roma, exprimindo o desejo de refazer o processo de Lutero de maneira mais objectiva, negando, assim, a inerrância da Igreja em matéria religiosa e insultando a memória de Leão X!

Em 17 de Dezembro de 1983, **João Paulo II** visita a igreja evangélica.

Em 24 de Maio de 1986, **João Paulo II** fez aderir a Igreja Católica ao Conselho Ecuménico das Igrejas Protestantes **(totalmente na mão da Maçonaria!).**

Em 15 de Outubro de 1986, **na França, João Paulo II** foi à comunidade de **Taizé** e, a seguir, aos carismáticos pentecostais de **Paray le Monial,** onde disse que **o culto do Sagrado Coração estava fora de uso!**

Em 20 de Novembro de 1994, em Roma, **João Paulo II concelebrou a "ceia" luterana,** juntamente com o arcebispo luterano **Verman,** no templo luterano **"Santa Catarina".**

João Paulo II e o Primaz anglicano, **George Carey,** dão uma bênção comum.

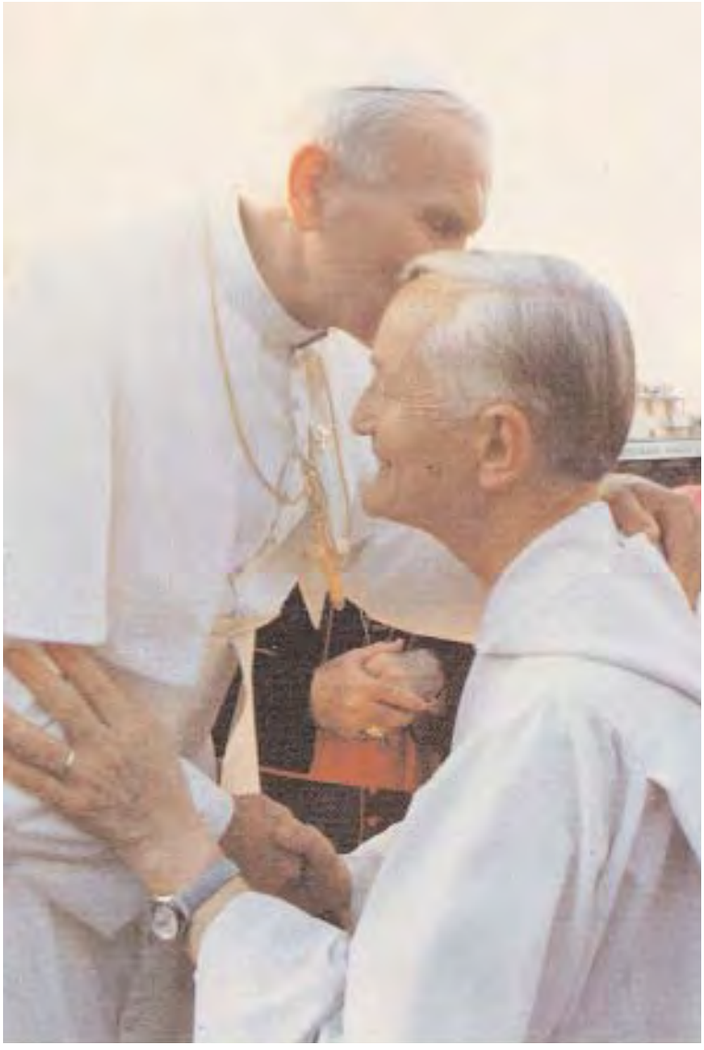
17 de Dezembro de 1983. João Paulo II e o pastor luterano **Crystof Maeyer** saem da igreja evangélica, depois de, juntos, celebrarem o serviço religioso.

Em 1999, **João Paulo II** mandou assinar um acordo com os luteranos, em que se diz que, para a **"justificação" basta a fé, sem obras!**

Em 8 de Agosto de 1985, **João Paulo II assistiu, no Togo** (África Ocidental), na **"floresta sagrada" de Lomé,** a cerimónias pagãs; e poucos dias depois, **participou em ritos satânicos em Kara e Togoville.**

João Paulo II com o Arcebispo de Canterbury, **Runcie.**

«As ordenações do rito anglicano foram e são completamente nulas» (Bula "Apostolicae curae" de Leão XIII).



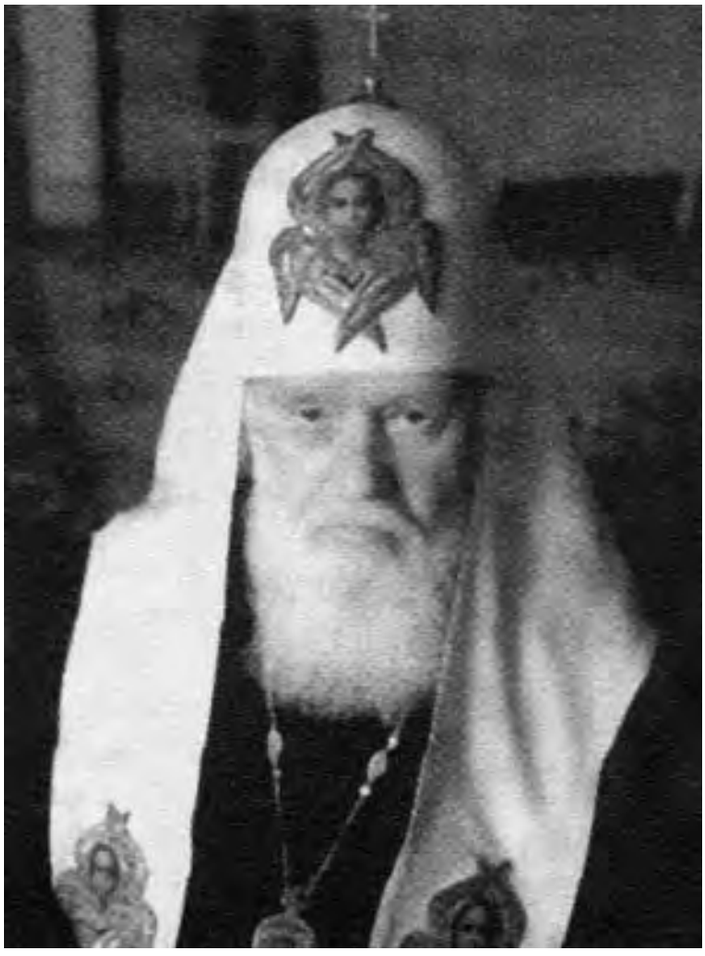
Pádua, 12 de Setembro de 1982. **João Paulo II** abraça o **irmão Roger Schultz,** fundador do centro ecuménico protestante de Taizé.

Em cima: O Presidente russo **Gorbachov** condecora o Patriarca ortodoxo **Pimen** com a "**Ordem da Bandeira Vermelha",** um dos mais prestigiosos prémios honoríficos comunistas.

Ao lado à direita: O Presidente **Vladimir Putin** com o Patriarca ortodoxo **Alexis II.** A pedido dos representantes religiosos ortodoxos, a Duma (parlamento russo) aprovou uma resolução, no início de Março de 2001, que prevê medidas para limitar o crescimento da Igreja Católica no país. A propósito de **Alexis II,** no passado foram publicados diversos relatórios do KGB escritos pelo Patriarca Alexis II. **Era agente do KGB.** Numa entrevista ao jornal **Izvestia** de Julho de 1991, **Alexis II reconhece os seus "pecados": actos de lealdade em paralelo com o regime comunista.** Hoje, **Alexis II é a autoridade suprema da Igreja ortodoxa russa.**

Cidade do Vaticano, 7 de Maio de 2000. **João Paulo II** abraça, um por um, os representantes ortodoxos idos a Roma para a Comemoração ecuménica dos martírios no Coliseu.

O Patriarca ortodoxo russo, **Alexis II,** sucessor de **Pimen**, abençoa o sucessor de Gorbachov, **Boris Yeltsin.**



Em cima: O Metropolita **Kiril di Smolensk,** suspeito de ser **agente do KGB.**

Em cima, à esquerda: Segundo o jornal **Glasnost, até Filarete de Kiev** é agente do KGB. Num passado recente, a autoridade religiosa de Kiev era subordinada ao Patriarca de Moscovo, mas há alguns anos, Filarete declarou Kiev um Patriarcado independente e fundou uma outra Igreja cismática ortodoxa na Ucrânia.

Ao lado: **Filarete de Minsk** suspeito de ser agente do KGB.

A Igreja ortodoxa russa quer duas condições para cooperar nos encontros ecuménicos com a Igreja Católica:

1. De 1962 a 1989 **devia ser abolida a condenação do Comunismo.** Este acordo foi assinado no **Pacto de Metz,** em Agosto de 1962;
2. Desde a abertura da **Cortina de Ferro, não devia haver proselitismo católico** entre os ortodoxos.

Durante a visita de 2001 de **João Paulo II,** o **Cardeal Walter Kasper** disse: **«Queremos que os Ortodoxos permaneçam ortodoxos, para se tornarem ortodoxos melhores. Queremos ajudá-los, não queremos absolutamente convertê-los».**

Com a proibição de visitar a Rússia, **João Paulo II** enviou uma delegação de **nove Cardeais** às festividades de celebração do 1000º aniversário da Igreja ortodoxa. Num discurso público, o representante oficial, **Cardeal Agostino Casaroli,** disse que a Igreja Católica **«esperava oferecer uma crescente e eficaz cooperação… para favorecer o posterior desenvolvimento da grande sociedade soviética».**

O **Grão Mestre Giuliano di Bernardo.**

Em cima: **Bartolomeu I,** de Constantinopla, sucessor de **Atenágoras II.** A única Igreja ortodoxa que parece seguir o Vaticano no seu ecumenismo maçónico é a de Constantinopla.
Atenágoras era o parceiro principal de **João XXIII** e de **Paulo VI,** enquanto **Bartolomeu I** e **João Paulo II** formaram novo par. Em 29 de Junho de 1995, dia da Festa de São Pedro e São Paulo, **João Paulo II** abraçou **Bartolomeu I** no balcão da Basílica de São Pedro, de onde, depois, abençoaram a multidão (ver foto em baixo).

Em baixo, à direita: Atenas, 4 de Maio de 2001. Durante a sua visita a Atenas, **João Paulo II** oferece, como lembrança, um ícone a **Christodoulos,** Primaz da Igreja ortodoxa da Grécia.

Segundo fontes fidedignas, muitos líderes religiosos pertencem à Maçonaria. O **Grão Mestre di Bernardo,** no seu livro **"The Philosophy of Freemasonry",** afirma textualmente que **«muitos bispos anglicanos, ortodoxos e luteranos são membros da Maçonaria. (…) O Primaz da Igreja anglicana, Fisher, e o Patriarca Atenágoras II de Constantinopla, eram mações.** E o Papa **João XXIII** tinha iniciado um diálogo ecuménico com eles num ambiente de fraterna compreensão».

Em 2 de Fevereiro de 1986, em **Madras** (Índia), **João Paulo II** recebeu o **"crisma" – sinal com mistura de esterco de vaca sagrada –** colocado na sua testa por uma **"sacerdotisa"** de todos aqueles satanases que se fazem chamar colectivamente "Shiva", isto é, benévola!
É de saber que aquele gesto é uma cerimónia iniciática da **religião fálica de Shiva,** ou seja, era um **"sacramento luciferino" da trindade do Bramanismo!** E o Papa, nessa ocasião, tinha na cabeça a **mitra** e na mão esquerda **a Cruz pastoral!**

Ainda na Índia, num discurso em **Madras, João Paulo II reconhece a "verdade" (?!) contida na religião indiana** ("Il Giornale", 6.2.1986).

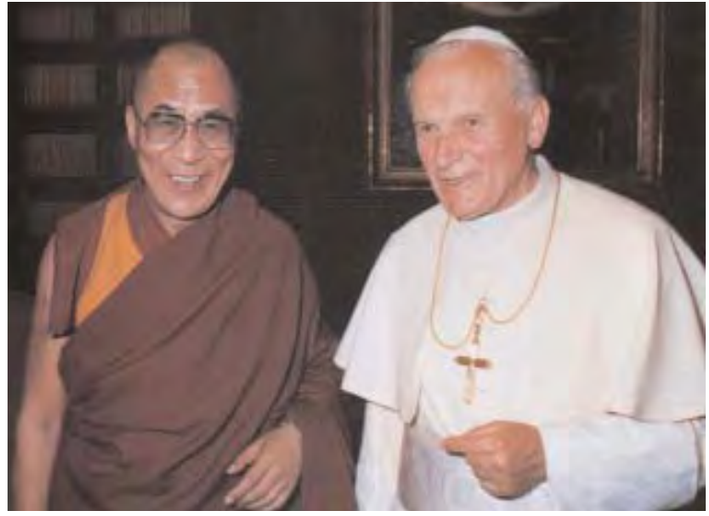
Em Novembro de 1986, **nas Ilhas Fiji, João Paulo II bebe, de uma noz de coco, a "kava",** poção ritual algo tóxica.

Em Setembro de 1988, **no Togo (África),** encontrou-se **e travou amizade com feiticeiros vudu, adoradores de serpentes e praticantes de orgias sexuais e homicídio de crianças.**

Em 1 de Junho de 1990, **João Paulo II** recebeu, pela quinta vez, **Tenzin Gytro,** dito **"Dalai Lama", pretensa reincarnação de Buda. João Paulo II** tinha posto uma **abadia** à disposição deste budista!

Em 25 de Fevereiro de 2000, na **Tailândia, João Paulo II** organizou uma **"Missa ecuménica",** com seis prelados de diversos cultos!

Em 10 de Maio de 1984, na **Tailândia, João Paulo II** inclinou-se perante o chefe supremo do budismo, **sentado no seu trono. Ele, Papa, Vigário de Cristo na terra!**



João Paulo II junto ao **Dalai Lama.**

João Paulo II mostrou sempre grande amizade pelo **Dalai Lama,** que encontrou diversas vezes:

Em cima: no Vaticano, 1996;

Ao lado: em Roma, 1986;

Em baixo: em Assis, 1986.

Banguecoque, 10 de Maio de 1984. À sua chegada à capital da Tailândia, **João Paulo II** visitou o alto sacerdote budista **Vassana Tara.** Este pagão sentava-se no seu trono, de pernas cruzadas e não se levantou nem para receber o Papa, ao qual mandou dar uma simples cadeira.

Cotonou, Benim, Fevereiro de 1993. Neste país africano, **João Paulo II** encontrou dois **"Grandes Sacerdotes"** Vudu, acompanhados por outros feiticeiros Vudu. A sua religião adora as serpentes, as almas dos defuntos, as forças da Natureza e mesmo o Demónio!

Em cima: Cotonou, Benim, Fevereiro de 1993. Outra imagem do encontro de **João Paulo II** com vários **feiticeiros Vudu.**

É verdadeiramente incrível que **João Paulo II,** no fim do encontro, se dirigisse a estes pagãos e satanistas, dizendo-lhes: **«sede fortemente ligados às tradições que vos transmitiram os vossos antepassados. É legítimo estardes reconhecidos aos anciãos que vos transmitiram o sentido do sagrado, a fé em um Deus único e bom, o gosto das celebrações, a consideração pela vida moral e harmonia da sociedade».**

Os ritos Vudu são complexos: **têm várias divindades, verificam-se possessões demoníacas, orgias sexuais, sacrifícios rituais, danças desenfreadas com ensurdecedores ruídos de tambores, consumo de rum e de tabaco, que provocam "êxtase".**

Mas é corrente que, **na prática do Vudu, se consagrem crianças à divindade (demónio); as crianças tornam-se escravas dos espíritos malignos, aos quais devem obedecer em tudo, de outro modo os espíritos assassinam-nas. Oferecem-se até recém-nascidos ao demónio, queimando-os vivos, se bem que, hoje, clandestinamente.**

Em cima: **João Paulo II** em visita a uma tribu de índios.

Ao lado: Guiné-Bissau, Janeiro de 1980.
João Paulo II enverga um barrete tradicional africano. Fazendo-se fotografar nesta singular atitude, Wojtyla sublinhou que não podem existir barreiras culturais para a Igreja, mesmo porque, como disse ele mesmo: **«Cristo valoriza todas as culturas, porque ama o homem»!**

Em cima: **João Paulo II** num encontro com nativos africanos, no seu intento ecuménico de se tornar o Chefe de todas as religiões do mundo.

Em baixo: **João Paulo II** em outro exemplo do ecumenismo maçónico, que pretende reunir todas as religiões do mundo numa única religião.

Ao lado: Em 2 de Fevereiro de 1986, em Madras, Índia, **João Paulo II** recebe o **"crisma" – que tem como um dos seus componentes esterco de vaca sagrada! –** colocado na sua testa por uma **"sacerdotisa"** dos satanistas que se auto-designam colectivamente **"Shiva"**, isto é, **Benévola! Aquele gesto é uma cerimónia iniciática da** religião fálica de Shiva, **ou seja, é um "sacramento luciferino" da trindade do Bramanismo!** E o Papa, nessa ocasião, tinha na cabeça a **mitra** e na mão esquerda a **Cruz Pastoral!**

Ainda na Índia, em discurso em **Madras, João Paulo II reconheceu a "verdade" (?!) contida nas religiões indianas** (Il Giornale, 6.2.1986).

Ao lado: Paquistão, Fevereiro de 1981. **«Cristo valoriza todas as culturas, porque ama o homem»! João Paulo II** usa um pano muçulmano, poucos meses depois de um atentado islâmico.

A "DOUTRINA MARIANA" de João Paulo II

João Paulo II.

Depois de ter mudado a doutrina social, a Santa Missa, o Catecismo, o Direito Canónico, a Eclesiologia, a Exegese, a Liturgia, João Paulo II mudou ainda a doutrina sobre Nossa Senhora. O "Papa mariano" (!), nos seus últimos anos, **afastou-se da Tradição Católica sobre a "doutrina mariana".**

Na audiência geral de 25 de Janeiro de 1996, **o Papa João Paulo II** disse:

«Os exegetas são agora unânimes em reconhecer que o texto do Genesis, segundo o original hebraico, atribui a acção da serpente não directamente à "Senhora", mas à sua descendência».

Também aqui, João Paulo II foi contra a doutrina de sempre da Igreja; Pio IX, de facto (23.04.1845), tinha escrito: **«… A SantíssimaVirgem esmaga, com seu pé imaculado, a cabeça».** E **São Pio X** (8.9.1903), escreve: **«Maria, que esmagou a cabeça da serpente».** Mesmo **Pio XII** (26.7.1954), in Pont. Par. 652, escreve: **«A Imaculada esmaga, com seu pé, a serpente infernal».** (Cf. "Osservatore Romano" 26 de Julho de 1954).
Na audiência geral de 30 de Maio de 1996, disse:

«A favor da Imaculada Conceição, cita-se frequentemente, como testemunha bíblica, o capítulo XII do Apocalipse, no qual se fala da Senhora revestida de sol (XII, 1). **A exegese actual converge em reconhecer nesta Senhora a comunidade do povo de Deus, que dará à luz em dor o Messias ressuscitado».**

É outro desvirtuar da doutrina que a Igreja sempre ensinou. Pio XII, de facto (1.1.1950), in Pon. Par. 597, exprimia-se diversamente: **«Os Doutores escolásticos viram a Mãe de Deus nesta Senhora revestida de sol…»** (Cf. "Osservatore Romano" 1 de Janeiro de 1950).

«Uma definição dos "títulos marianos" de "Advogada", "Co-Redentora", "Mediadora", não está em linha com as orientações do grande texto mariológico do Vaticano II». (Cf. "Osservatore Romano" 4.5.1997)

Mesmo aqui, **João Paulo II foi contra a doutrina ensinada pela Igreja antes do Vaticano II.**
Pio VII, por exemplo, em 19.2.1805, escreveu: «… Junto do trono do seu Divino Filho, como **Advogada,** pergunta; como **Serva,** pede; mas como **Mãe,** ordena».
Pio XI (8.5.1928), nuna alocução aos peregrinos de Vicenza, disse: «… O Redentor, pela força das coisas, associou Sua Mãe à própria obra. Por issso nós a invocamos com o título de **Co-Redentora.** Ela deu-nos o Salvador e conduziu-O à Sua obra de Redenção até à Cruz».
E **Pio XII** escreveu: «... Ele quis a Sua Mãe como **Advogada** dos pecadores e **Mediadora** das Suas graças».

Na audiência geral de 24 de Abril de 1997, **João Paulo II** disse:

«Jesus, na cruz, não proclamou formalmente a Maternidade Universal de Maria, mas instaurou uma relação materna, consagrada entre Ela e o discípulo preferido». (Cf. "Osservatore Romano" 24.04.1997)

Mesmo esta fantasiosa batida de **João Paulo II** é contra a doutrina de sempre. **Leão XIII,** por exemplo, em **"Octobri Mense"** (22.09.1091), escreve: **«... Jesus proclamou-o do alto da Cruz, quando confiou ao seu cuidado e ao seu amor a totalidade do género humano na pessoa do discípulo João!»**

Ainda sobre **"títulos marianos", João Paulo II,** em 4 de Junho de 1977, disse à Academia Pontifícia Mariana Internacional:

O PRIMADO DE PEDRO

Em 1967, **Paulo VI** disse que **o Papado é o maior obstáculo ao ecumenismo.**

Em 1993, o **Cardeal Joseph Ratzinger,** Prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, disse, num encontro no **"Centro Evangélico"** sobre o tema da unidade na pluralidade, **que se previa uma reforma no Primado de Pedro,** falou de **"diversidade reconciliada",** e **"em andarem juntos... na disponibilidade de aprender do outro e deixar-se corrigir pelo outro, na alegria e gratidão para a riqueza espiritual do outro, numa permanente essencialização da fé, doutrina e prática..."**

Em 1997, **João Paulo II declarou que precisava de reformar o Primado de Pedro** (de instituição divina) e confirmará isto em 25 de Fevereiro de 2000, **no Egipto,** pedindo às autoridades ortodoxa e protestante para **"redifinirem" a sua função de Papa** (incrível!).

João Paulo II declarou abertamente a "protestantes" e "ortodoxos" a sua plena disponibilidade na modificação do modo de exercício do Primado de jurisdição, renunciando a exercê-lo de facto (cf. enc. "Ut unum sint").

João Paulo II, de facto, **traiu o mandato confiado a Pedro** e aos seus sucessores, quando declarou conveniente que: **«A questão do Primado do Bispo de Roma é actualmente objecto de estudo imediato...»** e aderiu, deste modo, **à recomendação do Conselho Ecuménico das Igrejas** (órgão protestante), **a fim de a Comissão "Fé e Constituição"** dar encaminhamento a um novo estudo sobre a questão de um **"ministro** (minúscula no texto) **universal da unidade cristã",** que até pode não ser, necessariamente, o Papa da Igreja Católica.

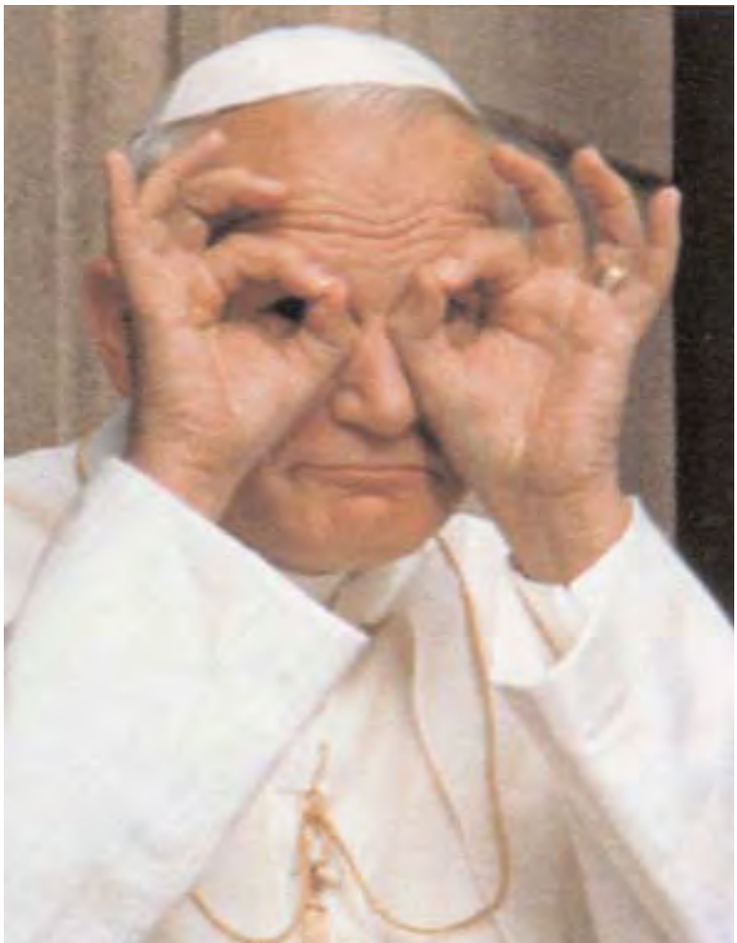
Em 1993, **João Paulo II** mandou publicar o seu **"Direito Canónico", do qual fez desaparecer a "Nota dogmática" da Igreja, Una, Santa, Católica, Apostólica,** para a tornar: **"Comunhão, Ecumenismo, Colegialidade".**

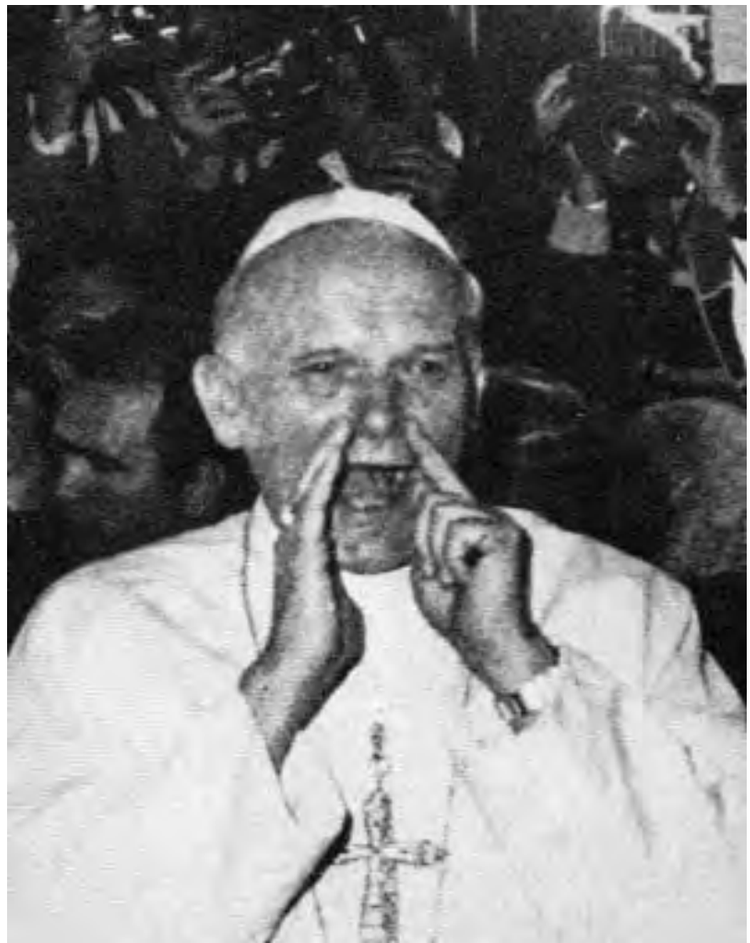
Nesta óptica, desqualificou **a "Igreja, Una, Santa, Católica, Apostólica e Romana" para "Igreja de Roma, Igreja de Pedro e Paulo"** (Cf. "Ut unum sint" – 5.5.1995).

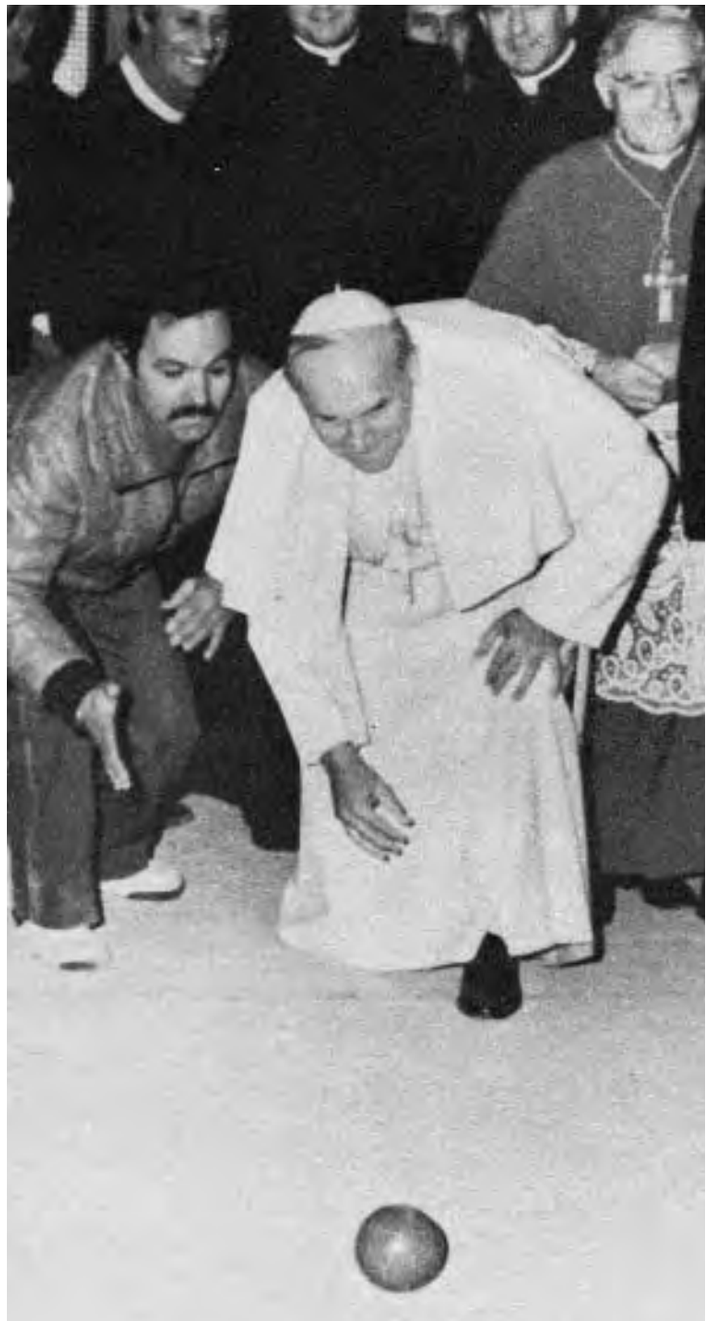
João Paulo II, além disso, firmou **"Concordatas" que não mais protegiam a Igreja Católica, nem a religião, nem os valores cristãos, que foram todos colocados a par.**

Mas **João Paulo II,** pelo contrário, na sua **"Mortalium animos",** do ecumenismo que **prevê a reforma do Primado de Pedro,** escreve que esta teoria ecumenista **«abre caminho ao naturalismo e ao ateísmo»** e prepara **«uma pretensa religião cristã que está longe da única Igreja de Cristo»** e que **«é o caminho da negligência da religião ou do indiferentismo e do modernismo»** e que **«é uma tolice e uma bestialidade»!**

Em cima, em baixo e na página seguinte; exemplos diversos da **"dignidade papal".**







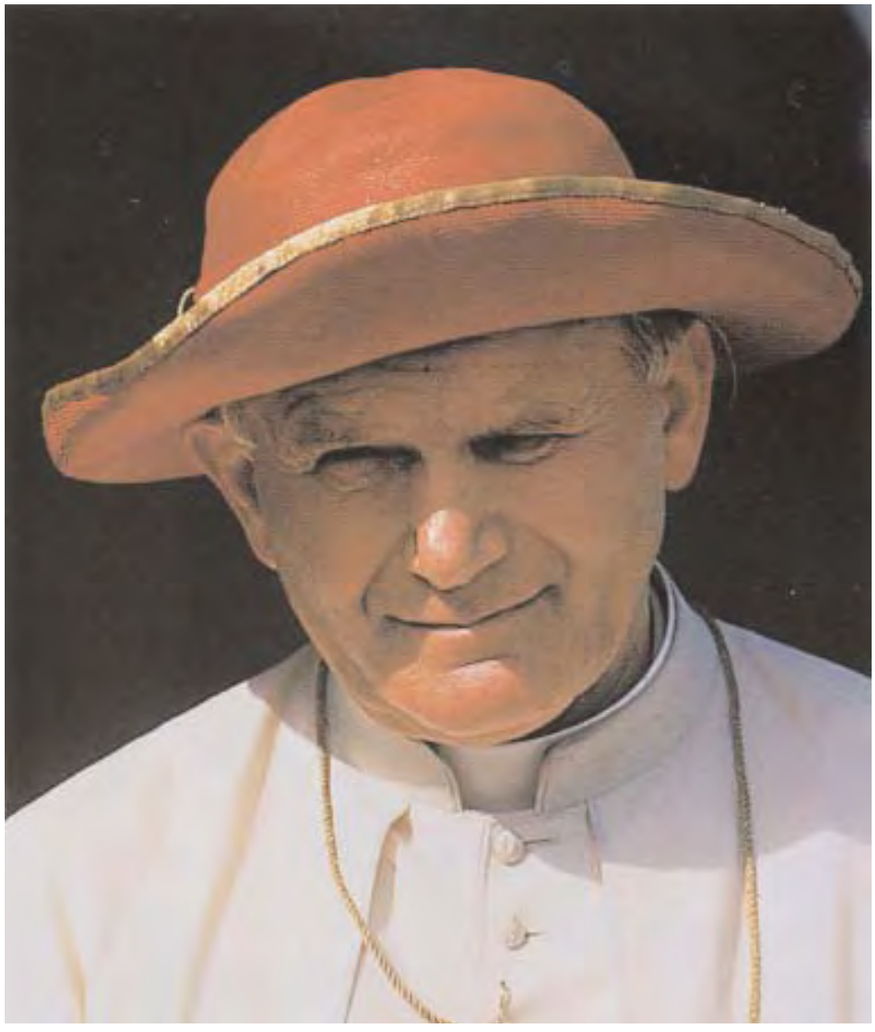
Em cima: **João Paulo II** com um barrete índio.

Em cima, à esquerda: Vaticano, 12 de Maio de 1980. **João Paulo II** colocou na cabeça, sorrindo, um chapéu alpino.

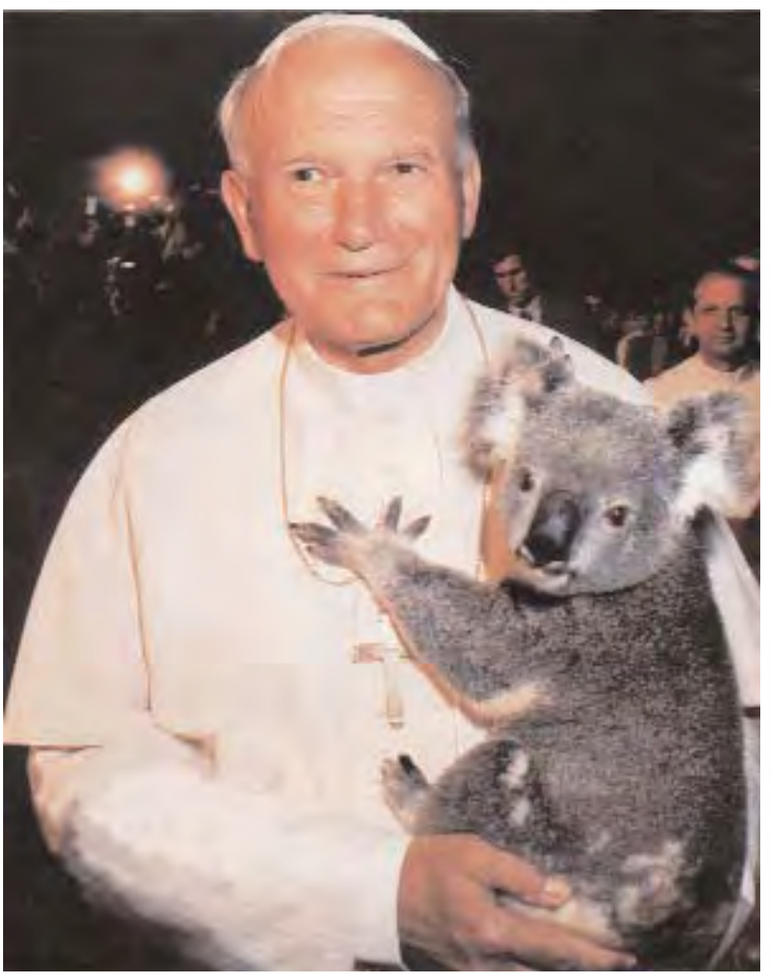
Ao lado: **João Paulo II** coloca na sua cabeça um chapéu de palha.

Em baixo: Puebla, 27 de Janeiro de 1979. **João Paulo II** usa um chapéu de palha, para se proteger do sol.

Em cima: México, Maio de 1979. **João Paulo II,** de regresso da viagem ao México, coloca o chapéu que lhe fora oferecido em Monterrey.



Ao lado: Guiné Equatorial, Fevereiro de 1982. **João Paulo II,** durante a sua visita, protege-se do sol com um chapéu de palha.



Em cima: **João Paulo II,** vestido à pele-vermelha, posa ao sair de uma tenda índia.

Ao lado: Filipinas, 1981.
A enésima atitude curiosa de
João Paulo II, na sua nona viagem apostólica.

Pag. 76, em cima, à esquerda: Na sua viagem ao Paquistão, em Fevereiro de 1981, **João Paulo II** usa na cabeça um pano paquistanês.

Pag. 76, em cima, à direita: Nairobi, 7 de Maio de 1980. Com o tradicional barrete de penas multicores dos guerreiros massai e agitando o típico bastão de um chefe de tribu, **João Paulo II** saúda o milhão de quenianos que acorreram ao parque Uhuru para assistir à Missa pontifical que será, em seguida, rezada em latim, em inglês e em suaíli, uma das línguas mais faladas na África Oriental.

Pag. 76, em baixo, à esquerda: Alice Springs, Austrália, 1986. **João Paulo II**, durante uma viagem pastoral à Austrália, fotografado com um coala, típico marsupial daquele continente.

Pág. 76, em baixo, à direita: Na sua viagem à Guiné-Bissau **João Paulo II** cobre-se com um tradicional barrete africano.

Monte Adamello, Brescia.
O amor de **João Paulo II** pela montanha é testemunhado por esta imagem, no glaciar de Adamello, onde, por sua expressa vontade, foi colocado o altar mais elevado da Europa, a mais de 3.000 metros de altitude.

Pag. 78, em cima: Massiço da Maiella, Abruzzo. Na quietude do bosque, num tronco de árvore, com uma boina vasca, **João Paulo II** decansa após um passeio, dormindo um sono tranquilo. **Não era a primeira vez que o Papa deixava em segredo a sua residência no Vaticano** sem as vestes papais, para se dedicar aos seus desportos preferidos.

Pag. 78, em baixo, à esquerda: Lobbia Alta, Adamello – Pinzolo, Trento, 1984. **João Paulo II** (primeiro à esquerda) faz o Sinal da Cruz junto dos companheiros, antes de iniciar a descida do glaciar de Lobbia Alta. O Papa conservou a paixão pela montanha e tinha no seu guarda-roupa, além de esquis e botas, também calçado de ginástica. Disse, uma vez: **«O desporto pode influir muito no comportamento da gente».**

Pag. 78, em baixo, à direita: **João Paulo II,** com esquis, pronto a lançar-se à neve. Algumas vezes o Papa deixou o Vaticano em segredo para esquiar, como aquela vez em que saiu com o seu secretário, Stanislao; tudo veio a lume, porque o secretário fracturou uma perna e teve de ser socorrido de urgência.

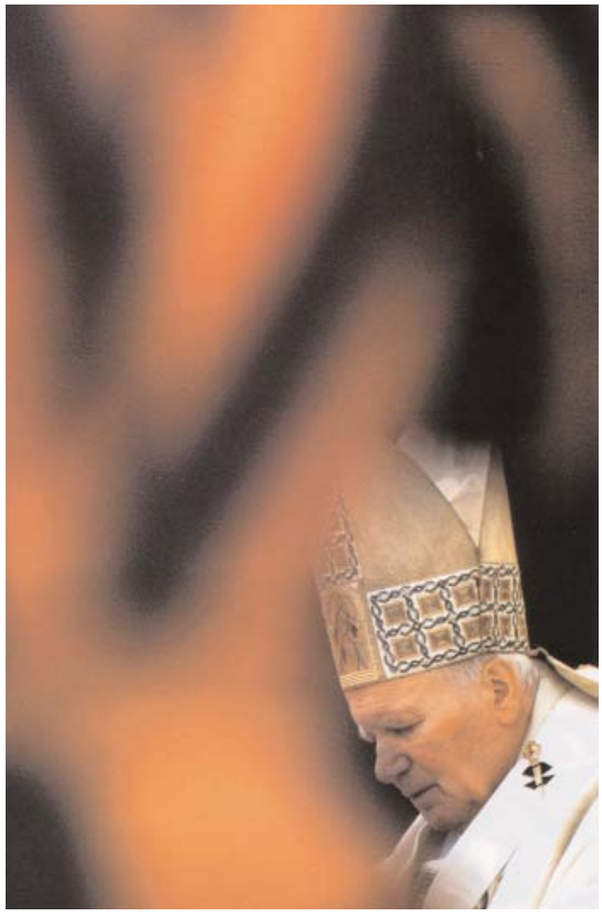
Val d'Aosta, 1986. **João Paulo II** desce do helicóptero que o levou a um dos glaciares dos altos cumes de Aosta, durante alguns dias de férias naquela região. O Papa nunca deixou de estranhar a perplexidade que a suas atitudes desportivas suscitavam em alguns Prelados da Cúria, tanto assim que, um dia, confiou ao seu amigo Sandro Pertini, em tom de brincadeira: **«Vamos gritar: escândalo!».**

Em cima, à esquerda: Quando joven, **Wojtyla gostava de desporto:** paixão mantida como Papa. Esta é uma foto excepcional que o retrata em sapatos de ténis, no Vaticano.

Em cima, à direita: Wadovice, Polónia. O **Cardeal Karol Wojtyla** num passeio ao campo. O hábito de passeios e de excursões à montanha permaneceu, mesmo quando Papa.

Ao lado: Castelo Gandolfo. **João Paulo II desce a escada da piscina que ele quis, e que custou mais de dois mil milhões** [liras italianas – N.T.] e na qual se entretinha uma hora por dia.

A SUA TEOLOGIA DO CORPO



João Paulo II.

O **verdadeiro Wojtyla** vê-se na apostasia das Nações Católicas; vê-se no crescimento das seitas, no desaparecimento gradual do sacerdócio, na utopia do **"diálogo"** em contraste com a verdade. **João Paulo II,** em suma, foi o Papa mais secularizado de todos os tempos, e certamento não **"um Santo",** nem asceta, nem místico, porque **lhe agradava o amor humano, amante como era da corporeidade,** chegando **a abraçar e beijar crianças, raparigas e jovens mulheres, sempre desejoso e alegre em vê-las dançar em frente a si,** criando, assim, cenas embaraçosas e deploráveis e chegando **mesmo a dançar com elas,** como fez na sua visita à Austrália, onde até elogiou o **"rock'n roll".**

E estes escândalos aconteceram **mesmo em São Pedro, mudando até o Sínodo dos Continentes, com danças, bailes, cantos africanos e sons de tantãs, sempre com bailarinos seminús;** como aconteceu no Sínodo Africano dos Bispos; mas foi assim em todos os Sínodos, sempre com cenas de **dançarinas e dançarinos semi-vestidos…** E o mesmo aconteceu no período em que Roma celebrava o **"Jubileu",** quando em **São Pedro permitiu que bailassem homens semi-nus da Polinésia.**

Os seus pontos fundamentais de pensamento sobre a "teologia do corpo" eram de uma abertíssima compreensão sobre "sexo", que confundia com amor a todos os homens, ignorando ou não aceitando a conversão à única eterna verdade do Evangelho, esquecendo o dito por Jesus: **«Céu e terra passarão, mas as Minhas palavras não passarão»** (Mc. XIII, 31).

Em 1983, **João Paulo II,** falando da **"teologia do corpo",** disse que **«a "virgindade", como tal, não é superior ao matrimónio, porque a sua espiritualidade é dada ao exercício da caridade».**

Em 8 de Maio de 1984, na **Nova Guiné, João Paulo II permitiu que uma estudante em topless lêsse a Epístola na Missa.**

João Paulo II iniciou o seu apostolado não de fé e de virtude, mas de relações sexuais. Foi este um argumento que ele teve sempre a peito, quer falando, quer escrevendo.

Em 13 de Janeiro de 1982, na audiência pública das Quartas-feiras, revelou que a descoberta pessoal e mútua, isto é, **pôr a nu a masculinidade e a feminilidade, constituiram para ele a maior revelação do ser humano, para si e para os outros.**

Karol Wojtyla, aos 34 anos, com os seus estudantes de Cracóvia, durante uma excursão à montanha.

Romanos, falou de **anátema e de maldição** contra tais erros e seus fautores, porque **«no Céu não serão mais homem nem mulher, mas todos seremos um único ser em Cristo»** (Gal. 3). **João Paulo II,** pelo contrário, abandona-se à sua **obsessão erótica, fazendo dela uma doutrina de contínua prégação.**
Impossível, assim, aceitar esta futilidade de **João Paulo II,** isto é, que **no Paraíso o erotismo constituirá o fundamento da comunhão dos Santos,** quando o próprio **Jesus**, no Seu Evangelho, disse: **Na ressurreição (…) não tomarão mulher nem marido, mas serão como anjos do céu»** (Mc. 12, 25). E em São Mateus e São Lucas: **«… são iguais a anjos e, sendo filhos da ressurreição, são filhos de Deus»** (Lc. 20, 36).

Falando da **ressurreição da carne,** afirmou que o ser humano seria ressuscitado conservando ainda os seus atributos de masculinidade e feminilidade, cada qual com seu próprio sexo. Deste modo, para **João Paulo II,** o novo estado de vida eterna será na mesma linha da vida que os homens tiveram no Paraíso perdido. Enquanto **Jesus** disse que o matrimónio e a procriação cessam com a ressurreição, **João Paulo II,** pelo contrário, disse que a dualidade conjugal é a imagem e semelhança da Trindade Divina.
Mas, então, o sexo seria imagem e semelhança **das Pessoas Divinas** no sentido da vida trinitária; **e como Deus é Trindade em Um,** o homem e a mulher são uma só carne.

Sinceramente, **este palavrear de João Paulo II é um desvario desiquilibrado.** De facto, como pode ser possível **uma experiência conjugal** fora do matrimónio, fora da procriação? E como pode ser a união das "duas" numa só carne? E como poderá exercer-se a visão beatífica de Deus junta à alegria erótica? Mas **João Paulo II** disse: **«A nossa herança será um erotismo eterno; o erotismo actual é a nossa obrigação; o erotismo celeste é o nosso objectivo».**
Mas o que será, então, o amor no Céu? **Este desatinar de João Paulo II ignora que São Paulo, aos Gálatas e aos**

«João Paulo II amou-a toda a vida».
Cidade do Vaticano. Um dos muitos encontros de **Wojtyla** e a sua querida amiga e "colega" actriz **Halina Kròlikiewicz.**

Filipinas, 1981. **João Paulo II** festejado por jovens bailarinas.

Ilhas do Pacifio, novembro 1986.
Outra fotografia que testemunha, uma vez mais, **a paixão de João Paulo II pelas mulheres.** O Papa assiste a uma dança, em sua honra, de jovens samoanas vestidas de folhagens. Até nesta situação **João Paulo II** não parece embaraçado.

Brasil, 1980. **João Paulo II** com crianças... dançando!

Em cima: Num estádio, 1.200 bailarinas dançam, mostrando o melhor de si a **João Paulo II,** pelo seu gosto do belo…

Vaticano. Jovens equilibristas exibem-se perante o Papa **João Paulo II.**

Santiago de Compostela, Espanha, 19 de Agosto de 1989.

Com passos rápidos e coreografia exuberante e a ritmo de rock, jovens bailarinas exibem-se perante **João Paulo II.** Com novo estilo de prègação, o Papa fazia breves discursos nos intervalos das várias danças. O tema da representação cénica era: **O Caminho, a Verdade e a Luz.**

«Teríamos preferido não ser colocados em condições de dissentir publicamente da foto acima, mas esta está publicada na **"Gente"** de 22 de Agosto de 1980 e, sobretudo, não tínhamos outro modo de fazer chegar ao Papa a nossa voz, neste como em outros casos. **Desde há séculos que se está habituado a férias do Papa bem diferentes, mais condizentes com a sua dignidade de Vigário de Cristo.**

«Nada de mal, mas pouco conveniente, e **São Tomás ensina que a conveniência é um dos carácteres essenciais do bem.** É possível que, à roda do Santo Padre, não esteja ninguém que, pondo de parte todo o servilismo adulador, tenha achado seu dever apresentar quanto nós estamos revelando. Se o Papa não encarrega uma pessoa de confiança de examinar antecipada e detalhadamente as pessoas e espectáculos que se têm a intenção de lhe exibir, cedo ou tarde encontrar-se-á numa situação muito mais embaraçosa e deplorável. Sinceramente, **não se consegue imaginar Jesus Cristo que assista a um baile –** sem música – com as características próprias da dança andalusa».

Izamal. **João Paulo II** assiste a um espectáculo de dança tradicional maia, durante a sua visita a Izamal.

Em cima: Vaticano. **João Paulo II** com bailarinos semi-nus, em São Pedro.

Ao lado: **João Paulo II acaricia uma mulher.**

Em baixo, à esquerda: **João Paulo II** beija uma mulher na testa.

Em baixo, à direita: **João Paulo II** abraça uma rapariga.

Em cima: Papua, Nova Guiné, 8 de Maio de 1984. **João Paulo II** saúda uma mulher de peito nu.

Ao lado: Bolonha. **João Paulo II** assiste a uma exibição do cantor Bob Dylan.

Em baixo: Vaticano. **João Paulo II** beija uma menina.

Vaticano. **João Paulo II** a beijar uma menina.

Acima: Sidnei, 26 de Outubro de 1988. **João Paulo II** dança com jovens.

Ao lado: Vaticano. **João Paulo II** admira a exibição de um circo com chimpanzé e cães.

Em baixo: Vaticano. **João Paulo II** assiste à exibição de uma acrobata que, lentamente, curvando-se apoiada nos antebraços, consegue prender com os dedos dos pés o cigarro que tem na boca.

João Paulo II assiste a uma exibição de jovens bailarinas.

João Paulo II acaricia uma jovem.

Em cima: Roma, 19 de Agosto de 2000. A esplanada de **Tor Vergata,** com **2 milhões de jovens** reunidos para o **"Jubileu dos Jovens".**

Ao lado: Mais de um milhão de jovens dos dois sexos acamparam, durante 5 dias, no campo da **Universidade de Tor Vergata,** nos arredores de Roma. O Vaticano foi o promotor do evento.
No final da manifestação, os media noticiaram que, **durante o trabalho de limpeza da área onde os jovens estiveram acampados, fora recolhida enorme quantidade de preservativos usados.**

Em baixo, à direita e à esquerda: Os mesmos princípios morais que prevaleceram em Cracóvia nos anos 70 tornaram-se, **graças a João Paulo II,** regra geral da juventude católica dos anos 90 no mundo inteiro.

Em cima: Nova Guiné, 8 de Maio de 1984. **Diante do Papa, uma estudante em "topless" e com saia de folhagens, lê a Epístola da Missa.**

À esquerda: Roma, 12 de Abril de 1984. Na abertura do Jubileu do Desporto, **João Paulo II admira uma exibição de jovens mulheres em fato de malha. «Os desportos são ocasiões de festa»,** disse o Papa no seu discurso.

Em baixo: Vaticano, 24 de Janeiro de 1985. Uma acrobata italiana do Circo Americano retira-se, **após ter beijado o anel de João Paulo II.**

Em cima: Bruxelas, 1985. **Raparigas em fato de malha à espera de se exibirem, numa Missa ao ar livre, celebrada pelo Papa João Paulo II,** na Basílica Koekelberg de Bruxelas.

À esquerda: Montreal, 1984. Representando a Paz, **jovens bailarinas, em esvoaçantes vestidos brancos, exibem-se perante João Paulo II,** no campo de jogos do Estádio Olímpico. Testemunhos de espectadores dizem que **os vestidos ficavam transparentes sob as luzes do estádio.**

Em baixo: Vaticano, Outubro de 1989. **"Uma audiência papal insólita",** é a legenda do **"Chicago Sun Times"** para descrever **as jovens mulheres que se exibiram em danças perante João Paulo II,** na Sala Nervi. As raparigas foram recebidas em audiência pelo Papa, por este reservada aos atletas dos "Jogos da Juventude", em Roma.

Roma, 12 de Abril de 1984. 1.200 mulheres em fato de malha executam uma dança sincronizada perante João Paulo II, na cidade de Roma.

(“Gennet Dispatch Newspaper”, 14 de Abril de 1984).

CONCLUSÃO

João Paulo II.

Estes "factos" e "ditos" de João Paulo II constituem um seguro motivo para julgar a proposta de **"beatificação",** superficial, simplista e carecida de averiguação séria e de análise aprofundada sobre a sua personalidade recente e pretérita, ainda que a proposta tenha sido declarada **"desejável"** pelo actual Papa **Bento XVI.**

Penso que sejam suficientes estes **"factos" e "ditos" históricos**, além de tantos outros que se poderiam acrescentar sobre este discutidíssimo Papa polaco. **Um Papa que tanto abusou da Cristandade, arrastando-a ao serviço do homem e não ao serviço de Deus**, o que faz recordar a profecia de **Pio XII: «Virá um dia em que o mundo renegará Deus!»**

Quero fechar com o que escreveu **o grande escritor Indro Montanelli,** a seguir a um colóquio com **João Paulo II**; depois de tê-lo designado **"um Papa sobversor",** pergunta-se: **«… mas que Igreja tem em mente? Para que tipo de Igreja o Papa Wojtyla intenta dirigir a Católica?»**

Eis as palavras de **Indro Montanelli: «Num colóquio com João Paulo II,** no seu apartamento privado (…) **compreendi, ou pensei compreender, que o Papa deixara atrás de si um montão de escombros: a estrutura autoritária e piramidal da Cúria Romana.** Ora, parece-me compreender que aquela intuição vagamente catastrófica pecava, sim, mas por defeito; **o que o Papa Wojtyla deixará atrás não são os escombros da Cúria, mas da Igreja,** pelo menos daquela que há dois mil anos estamos habituados a considerar como tal e que nós, leigos, trazemos no sangue». (Indro Montanelli – "Corriere della sera", 9 marzo 2000).

Outro que o ponha nos altares!

JOÃO PAULO II NAS CHAMAS

Ora, depois de ter lido este número especial sobre **João Paulo II,** penso que ninguém mais gritará o ingénuo e superficial **"SANTO SUBITO!",** mas reflectirá, pelo contrário, naquela **"foto" tirada em Beskid Zywiecki,** aldeia polaca próxima da cidade natal de João Paulo II, **às 23H37m do mesmo dia e na hora exacta em que morreu João Paulo II.**

É um "sinal", de qualquer modo, **ainda que para o lugar e no momento em que foi tirada, vendo a imagem de João Paulo II entre as chamas do fogo, possa ser maneira de manifestação dos demónios das almas do inferno!**

Se fosse verdadeira aquela visão de que **Wojtyla não goza da visão beatífica,** não seria errado dizer que o Papa, todas as suas batalhas, todas as suas viagens, acompanhado de multidões enormes, **só encobriram os votos profundos da sua missão de Vigário de Cristo!**

22 de Março de 2000. **Indro Montanelli** em conversa com o Director de **"Oggi".**
Montanelli pergunta-se: **«João Paulo II é o maior restaurador ou o maior coveiro da Igreja Católica?»** E depois afirma: **«Com a Igreja ajoelhada diante de João Paulo II, estamos perante uma situação que marca a época, logo, apocalíptica.Trata-se da vida ou da morte da mais antiga instituição do mundo, carregada com dois mil anos de história, perante da qual mesmo nós, leigos** (e asseguro-te que ninguém é mais leigo do que eu), **estamos trementes e de chapéu na mão.**

«Num colóquio com João Paulo II
no seu apartamento privado (…)
compreendi, ou pensei compreender, que o Papa deixara atrás de si um montão de escombros:
a estrutura autoritária
e piramidal da Cúria Romana.
Agora, parece-me compreender que aquela intuição vagamente catastrófica pecava, sim, mas por defeito;
o que o Papa Wojtyla deixará
atrás não são os escombros da Cúria,
mas da Igreja, pelo menos daquela que há dois mil anos estamos habituados a considerar como tal e que nós, leigos, trazemos no sangue».

(Indro Montanelli – "Corriere della sera", 9 marzo 2000).

**Esta fotografia foi tirada em Beskid Zywiecki,
aldeia polaca vizinha da cidade natal de Karol Wojtyla,
às 21H37m do mesmo dia e na hora exacta
em que morreu João Paulo II.**